

COSTA GOMES

NOVA CONSTITUIÇÃO DEVERÁ GARANTIR PROGRESSISMO REVOLUCIONÁRIO

Depois da sua abertura solene de ontem marcada pelo importante discurso do Presidente da República a Assembleia Constituinte começou esta tarde a funcionar, às 15 horas. Preside a esta primeira sessão de trabalhos o prof. Henrique de Barros do Partido Socialista presidente interino da Assembleia, secretariado por dois de-

putados, os mais novos em idade dos partidos Popular Democrático e Comunista. Quanto à sessão, é preenchida pela eleição da comissão de verificação de poderes.

Uma vez concluída a verificação de poderes, passar-se-á, imediatamente se ainda houver tempo, ou na próxima sessão, à eleição do presidente da As-

sembleia Constituinte e dos restantes elementos da mesa. Esta deve entrar imediatamente em funções.

É portanto a partir de hoje, data da verificação dos poderes, que começa a contar o prazo de noventa dias de que dispõe a Assembleia para elaborar a Constituição. Prazo que poderá ser prorrogado por

igual período pelo Presidente da República, ouvido o Conselho da Revolução.

Quanto ao que será a elaboração dessa Constituição, todos reconhecem que a tarefa com que deparam os deputados será árdua. Como disse o Presidente Costa Gomes no seu discurso de ontem, «é tarefa para génios gizar uma constituição revolucionária tão avançada que não seja ultrapassada, tão adequada que não seja flanqueada, tão inspiradora que seja redentora, tão justa que seja digna dos trabalhadores de Portugal».

A situação do legislador em período revolucionário a necessidade de elaborar a lei fundamental do País de modo a que ela possa criar bases de apoio para o processo revolucionário, mas sem que se deixe ultrapassar pelo próprio processo, correndo mesmo o risco de o travar — foram particular-



Da esquerda para a direita: Salgado Zenha e Mário Soares do P. S., Pereira de Moura, do M. D. P. / C. D. E. e Álvaro Cunhal, do P. C. P.



OS PRODUTOS ABRANGIDOS PELO AUMENTO DE DIREITOS

«Preocupante de há longos anos», como se declara no preâmbulo do Decreto-Lei n.º 271-A/75, o equilíbrio da balança de pagamentos portuguesa tem assente num condicionalismo particularmente favorável da economia internacional. Esse condicionalismo está agora a ser modificado pelo aumento de preços das matérias-primas e dos recursos energéticos.

A posição portuguesa é ainda agravada por um conjunto de circunstâncias relacionadas com as estruturas económicas deficientes do País e com hábitos de consumo francamente artificiais criados no decorrer dos últimos anos. Portugal, como se tem dito inúmeras vezes, consome mais do que produz e, para subsistir, tem de pôr em prática um plano de austeridade mais adequado à sua realidade económica, nomeadamente no plano das importações.

A drenagem, acelerada e inútil, dos meios de pagamento para o exterior, na medida em que o põem em risco de não poder financiar o esforço económico que tem de fazer e o impede de produzir muitos artigos que poderia produzir se estes não fossem, aparentemente, mais baratos no estrangeiro.

O novo decreto-lei que cria, para certas mercadorias, taxas de importação de 20 e de 30 por cento destina-se precisamente a corrigir esta situação,

que conduziu a um volumoso «deficit» da balança de pagamentos, destinado inevitavelmente a agravar-se.

Trata-se evidentemente, de uma medida proteccionista que se impõe e nem sequer é inédita na vida portuguesa. Datam de 1892 as primeiras medidas tomadas neste sentido e, nessa altura, nem a situação era tão grave como o é atualmente nem os resultados previstos se destinavam a beneficiar tantos portugueses.

O Decreto-Lei 271-A/75, que tem de ser correctamente entendido e defendido por todos os portugueses, não é a única medida que o Governo prevê para enfrentar a situação presente. E, sim, a primeira das medidas destinadas a corrigir a situação deficitária em que o País se encontra e criar condições que lhe permitam não depender, numa escala tão vasta de importações que o deixam sem recursos e sem iniciativa para se tornar auto-suficiente na medida do possível.

A este decreto seguir-se-ão

Continua na pág. 4

M.P.L.A. EM PEQUIM

LUANDA, 3 — (especial para o «DL») — Importantes alterações na correlação de forças imperialistas e anti-imperialistas que se movimentam em Angola, ponto quente da África Austral, poderão ocorrer em resultado da visita a Pequim de uma delegação ao mais alto nível do Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA).

O Governo da República Popular da China aumentou ultimamente o seu auxílio ao M.P.L.A., mas não deixou de for-

necer armas e instrutores ao E.L.N.A. forças armadas da F.N.L.A. de Holden Roberto. A delegação do movimento progressista angolano, chefiada por Lúcio Lara, chegou ontem a Pequim e foi imediatamente recebida pelo vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Ho-ying. A agência Nova China descreveu o encontro como «amigável». Após as conversações, as autoridades chinesas ofereceram um jantar em honra dos dirigentes revolucionários angolanos.

UMA GRANADA CONTRA A VARIG



As montras da delegação da VARIG, no Marquês de Pombal, ficaram destruídas em consequência do atentado à granada ocorrido na madrugada de hoje.

VITOR ALVES

Normalizadas as relações com o Zaire

KINSHASA, 3 — (F.P.) — «Os Governos zairenses e Portugueses estão de acordo que sejam estabelecidos contactos directos por intermédio de uma comissão mista com vista a troca de informações e para definir as modalidades de regresso ao país dos angolanos residentes no Zaire examinaram a situação dos cidadãos zairenses em Angola. Com efeito, Portugal comprometeu-se a garantir a segurança destes, e tudo fazer para que os zairenses resi-

Continua na pág. 20

PAZ EM CARMONA

Parece evidenciar-se, entretanto, certa melhoria geral da situação político-militar em Angola, devido ao êxito das diligências conjuntas para o restabelecimento da ordem em Carmona, teatro de incidentes sangrentos nos últimos dias.

As duas equipas militares integradas nos movimentos de libertação, enviadas anteontem para Carmona e que não puderam pôr termo às confrontações entre tropas do M.P.L.A. e da F.N.L.A., recorreram ao apoio político de uma delegação de altos representantes dos três movimentos e do Exército Português, que parece ter tido êxito na sua missão.

Mantêm-se, porém, em todo o território, focos de possível

Continua na pág. 20

TRABALHADORES

NÃO PARAM

NO

10 DE JUNHO

(Ler na pág. 11)

20 PÁGINAS



Valentina Terechkova durante a visita ao Museu do Ar, em Alverca, junto ao painel consagrado à 1.ª travessia aérea do Atlântico, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Na foto, vêem-se o embaixador da U.R.S.S. em Portugal e a tenente paraquedista Eugénia Sousa

VALENTINA NUM COMÍCIO

O Presidente da República, general Costa Gomes, recebe hoje, à hora a que o nosso jornal começa a circular, e não ontem, como chegou a ser noticiado, a cosmonauta soviética Valentina Terechkova que ontem visitou o museu do ar, em Alverca, almoçou com oficiais da Força Aérea, no Monsanto, visitou o Estoril e Cascais e jantou na Embaixada da U.R.S.S. em Lisboa.

Valentina, a primeira e única mulher que até agora viajou pelo espaço, deixou registado no livro de honra do museu de Alverca a seguinte saudação:

«Com grande interesse conhecemos a história e o desenvolvimento da aviação portuguesa. Desejamos novos êxitos aos aviadores do Portugal democrático.»

No decorrer do almoço com oficiais da Força Aérea, no Monsanto, a astronauta, que é coronel da Força Aérea do seu país, ouviu o brigadeiro Aurélio Cortal, sub-chefe do Estado Maior da F.A., exprimir votos de que «a visita ao nosso País lhe permita dar a conhecer ao povo soviético as conquistas e as esperanças do povo português».

Valentina visitou, depois, a sede do M.D.M.

Entretanto, a astronauta

soviética participará, esta noite, num comício do Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas, no qual usará da palavra Álvaro Cunhal, representantes do M.F.A. e do M.D.M., o prof. Henrique de Barros, presidente da Associação de Amizade Portugal-U.R.S.S. e presidente interino da Assembleia Nacional Constituinte e Terechkova.

Num comunicado ontem distribuído, a Direcção da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português convidou o povo de Lisboa a participar no comício, nestes termos:

«Valentina Terechkova encontra-se em Portugal desde o dia 31 de Maio. Os trabalhadores e o povo do Barreiro, Setúbal, Grândola, Sesimbra e de outras localidades, tiveram já possibilidade de contactar com a primeira mulher do espaço. O dia 3 de Junho foi reservado para o encontro de Valentina com o povo de Lisboa, através de um comício organizado pelo M.D.M. que terá lugar no Pavilhão dos Desportos às 21 e 30 e em que serão oradores Álvaro Cunhal, Valentina Terechkova, representantes do M.F.A. e do M.D.M. e o professor Henrique de Barros, presidente interino da Assembleia Constituinte.

De ontem para hoje

MÁRIO RUIVO NA F.A.O.

Partiu ontem para Roma o secretário de Estado das Pescas, dr. Mário Ruivo, na qualidade de representante do nosso País, como observador na sessão anual do Comité das Pescas da F. A. O. Objectivos: «Analisar problemas de interesse colectivo, nomeadamente o estudo dos recursos aquáticos através da definição de critérios, princípios de protecção e legislação, que constituem a base para as actividades de pesca». As palavras são do próprio Mário Ruivo momentos antes da partida.

Já fora do âmbito desta análise, mas dentro da agenda de trabalhos da delegação portuguesa, vão ser tema de especial cuidado o projecto de orçamento e o programa do departamento das pescas da FAO, a discussão de problemas de assistência técnica, formação profissional e mecanismos de cooperação.

No que respeita ao sector agrícola, Mário Ruivo, na sequência de «uma missão já realizada com esse fim», vai insistir em problemas ligados à criação de cooperativas, concessão de crédito agrícola e desenvolvimento florestal.

Na calha das afirmações de Mário Ruivo seria levantado ainda o problema das dificuldades e atrasos de vária ordem, que nos estão a ser postos quanto à concessão da verba por parte do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas. Há todo o interesse em saber — comentou o secretário de Estado — «se esses atrasos se devem a razões meramente burocráticas, se a pressões de certos países que estão interessados em criar-nos dificuldades».

Desfazer animosidades e uma má informação acerca da realidade portuguesa, é outro dos campos de acção da delegação que se encontra em Roma completada pelos drs. Rui Cabeçadas, director dos Serviços de Relações e Cooperação Internacional da Secretaria de Estado das Pescas, e Manuel Braga da Cruz, secretário daquele membro do Governo.

AFINAL HAVIA MORTOS

Há dois mortos a registar no aparatoso embate que envolveu anteontem três carros na Avenida Marechal Craveiro Lopes, e que de principio se pen-

sou ser um acidente muito menos grave, com cinco feridos sem gravidade, como chegou a dizer-se.

Ontem, porém, soube-se que as consequências tinham sido bem maiores. Uma ultrapassagem mal sucedida, seguida de

despiste, levou um carro a embater noutro veículo que, parado no cruzamento da avenida, esperava a luz verde para virar à esquerda. Três carros envolveram-se no acidente: o despistado, o parado e o terceiro veículo que, ultrapassado, foi colidido, ainda que de raspão, na ultrapassagem.

Os ocupantes do carro parado, morreram. Eram o capitão Carlos de Jesus Inácio, de 43 anos, natural de Santarém, e a esposa D. Maria Eunice Branco da Silva Santos Inácio, de 47, assistente social do B. N. U. No automóvel que provocou o acidente, seguiam Alexandre Bogas Tomé, de 35 anos, auxiliar técnico, morador na Quinta dos Calvanos, lote 136, que conduzia; José Domingos Fernandes, de 23, residente na mesma quinta; e Elias Martins Claudino de 49, morador na Travessa Elias Garcia. Encontram-se os três internados no Hospital de Santa Maria.

Entretanto, o automóvel colidido de raspão, era guiado por Manuel Luís Matias, que saiu ileso do acidente.

As investigações sobre o acidente foram entregues à Polícia Judiciária.

A MENINA NÃO RESISTIU

Vítima de um desastre ocorrido na estrada que liga Montijo a Rio Frio, causado por despis-

te, seguido de embate num sobretudo, do automóvel onde seguia, morreu a pequenita Maria dos Anjos, de 7 anos, ficando feridos seis passageiros. O carro era conduzido pelo pai da menina, Pedro Baptista Mzaques, bancário, residente em Alhos Vedros, e nele viajava também a esposa D. Maria Turdes Cordeiro Marques, e os dois filhos do casal, Pedro Miguel de 3 anos, e a infelizmente Maria dos Anjos. Seguiam ainda no veículo o casal António Mendes da Silva, de 30 anos, e D. Maria Manuela Mendes, de 28 anos, com a filha Cibele, de 4.

Maria dos Anjos chegou já morta ao Hospital de Montijo, tendo sido os outros seis feridos transferidos daqui para o Hospital de São José, onde ficaram internados em estado grave.

ÁGUAS TERRITORIAIS

Quatro arrastões da praça de Ayamonte, fronteira à Vila Real de Santo António, foram surpreendidos pela lancha de fiscalização «Bicuda» quando pescavam em águas portuguesas a três milhas a Sul da Quarteira. Trata-se dos pesqueiros «El Chumbo», «Cristobalina Martín», «Nuevo Paulo» e «Diaz Nieves». Os respectivos mestres serão julgados hoje, na Capitania do Porto de Vila Real de Santo António.

“PROFESSORES E SINDICALISMO” TEMA DAS BASES DO M.D.P./C.D.E.

A Base do M.D.P./C.D.E. de Lisboa está a realizar um ciclo de conferências-colóquios de maior actualidade, subordinados ao tema «sindicalismo», e dedicados a todas as pessoas interessadas no processo educativo, nomeadamente professores.

A primeira foi proferida por Daniel Cabrita e subordinou-se ao tema «Perspectivas históricas do Sindicalismo Português».

A segunda que referirá as estruturas dos sindicatos na presente situação, será orientada por Hélio Bexiga, membro da Intersindical, e realizar-se-á hoje às 21 e 30. A terceira acerca da «Estruturação concreta do Sindicato dos Professores» encerrará o ciclo em data próxima a anunciar.

As sessões têm lugar na sede central do M.D.P./C.D.E., Rua Artilharia Um, 105.

PROFESSORES MANOBRADOS

PORTO, 3 — Numa moção

aprovada em assembleia de professores, a propósito dos factos ocorridos na Escola Preparatória de António Nobre, os professores sindicalizados do Liceu Nacional de Matosinhos interpretam (num comunicado) os factos, do seguinte modo:

«Na Escola Preparatória António Nobre, um grupo de professores enquadrados e manobrados por um pequeno número de activistas revolucionários encetou uma campanha divisionista que tem por base a demagogia e a calúnia e que visa, fundamentalmente, criar as condições necessárias para que a classe, se sinta divorciada do seu Sindicato e do processo revolucionário em curso, manobra esta que pode claramente ser enquadrada num processo contra-revolucionário muito mais amplo que se desenhava, actualmente, tendente a quebrar a aliança Povo-M.F.A., e cujos motores são todos os agentes da reacção, quer se apresentem ou não disfarçados de «democratas».

Foi proposto um voto de confiança aos delegados sindicais da Escola e a Direcção Provisória do Sindicato dos Profes-

sores. Foi, ainda, decidido informar o Conselho da Revolução, o Presidente da República, o Primeiro-Ministro e o ministro da Educação, da moção.

DIREITO CONDENA COPCON

Numa conferência de Imprensa convocada pela Comissão de Gestão da Faculdade de Direito, foi veemente contestada a intervenção de quarta-feira passada das forças militares do Copcon naquela Faculdade. Considerou um dos elementos que tal acção pareceu tratar-se de «um ataque a um grupo de malfetores».

O Conselho de Gestão, ainda durante a conferência, reiterou a sua intenção de manter, a todo o custo, a Faculdade aberta.

Quanto à U.E.C. viriam a registar-se incidentes durante uma reunião geral de escola a noite passada. Alunos daquela organização juvenil suspensos anteriormente, foram proibidos de participar na reunião. Por solidariedade, colegas estudantes afectos à U.E.C. recusaram-se a entrar na sala onde

a assembleia decorria.

A equipa de Televisão para aí destacada foi proibida de filmar já que sobre alguns dos elementos que constituíam a mesa impedem mandados de captura.

Foi aprovada, por sua vez, uma moção em que se repudia a intervenção do Copcon na Faculdade de Direito e a «consequente prisão de alguns estudantes. A moção avança mesmo a ameaça de «intentar uma acção contra o Copcon, pelos factos ocorridos, assim como o M.E.I.C., que a tal deu o seu aval».

No final da reunião, os presentes aprovaram os estatutos de uma assembleia que se define como «uma organização das massas, apartidária, aberta a todos os estudantes democratas, patriotas e antifascistas».

Tem como objectivo, «promover a formação cultural dos estudantes, nomeadamente através da integração dos problemas da Escola na realidade social, económica e política do País e através da prática de informação progressista e popular».

uma semana EM MADRID

pelos feriados

PARTIDAS EM MAIO 28
E JUNHO 8

DESDE 2.900 \$

TUDO INCLUIDO - VOOS - IBÉRIA

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA
DE VIAGENS PORTUGUESA
AV. LIBERDADE, 233 TEL. 536121
LISBOA 2

COMISSÃO DE DESCOLONIZAÇÃO REUNE-SE EM LISBOA

NAÇÕES UNIDAS, Nova Iorque, 3 (ANI) — A Comissão de Descolonização das Nações Unidas anunciou ontem a noite que as reuniões que havia concordado em realizar em Lisboa, a convite do Governo português, decorrerão de 12 a 19 do mês em curso.

O embaixador tanzaniano na O.N.U., Salim A. Salim, presidente da comissão, afirmou que em Lisboa seria apreciada a evolução da situação das antigas colónias portuguesas a caminho da independência e estudadas as questões da Rodésia e da Namíbia (Sudoeste Africano).

Em treze anos e meio de existência da comissão, esta será a sétima sessão que se realiza fora da sede das Nações Unidas. Para além dos seus 24 membros, participarão ainda representantes das potências administradoras, dos Movimentos de Libertação e da Organização de Unidade Africana,

bem como o presidente do Conselho da O.N.U. para a Namíbia, o ministro dos Negócios Estrangeiros zambiano, Rupiah Banda, e o presidente da comissão especial da O.N.U. para o «apartheid», o embaixador nigeriano, Edwin Ogbu.

O embaixador tanzaniano disse ainda esperar que as reuniões em Lisboa «sublinhem a capacidade das Nações Unidas em contribuir efectivamente para acelerar o processo de descolonização, particularmente no Sul de África».

Os 24 membros da comissão que se deslocam à capital portuguesa representam a China, União Soviética, Cuba, Bulgária, Checoslováquia, Jugoslávia, Austrália, Fiji, Dinamarca, Chile, Trindade-Tobago, Afeganistão, União Indiana, Indonésia, Irão, Iraque, Síria, Tunísia, Congo, Etiópia, Costa do Marfim, Mali, Serra Leoa e Tanzânia.

NECESSÁRIO CRIAR CONDIÇÕES PARA AUMENTAR OS INVESTIMENTOS — afirma o Presidente da República

HAVANA, 3 (F. P.) — O presidente da República portuguesa, general Costa Gomes, considera que «é sobretudo no domínio económico que se joga o futuro do processo revolucionário» em Portugal.

Numa entrevista concedida a um grupo de jornalistas cubanos, dirigido pelo major Eduardo Yassells, director do semanário das Forças Armadas «Verde Olivo», o presidente Costa Gomes salienta que os principais problemas são «o aumento do desemprego e a inflação». Para resolver estes problemas, é preciso reunir, disse, «as condições necessárias a um aumento dos inves-

timentos nacionais e estrangeiros».

Estes investimentos devem ser «sincronizados de modo apropriado com uma estrutura produtiva que contribua para melhorar o nível de vida das classes mais desfavorecidas», declarou Costa Gomes, que exprimiu a esperança de que os países com que Portugal man-

tém relações «saberão compreender o papel importante da cooperação externa».

O presidente declarou, por outro lado, que «não há incidências de qualquer ofensiva reacçãoária susceptível de por em perigo o processo revolucionário» no plano político e afirmou que «o sector mais vulnerável» é o da economia.

O CASO “REPÚBLICA”

O caso do «República» continuou esta manhã a ser debatido pela Comissão Política do Conselho da Revolução. Segundo conseguimos saber, procuram-se soluções que concili-

liem o interesse dos trabalhadores com a aplicação de uma Lei de Imprensa que o consenso geral considera hoje ultrapassada pela dinâmica do processo revolucionário.

post scriptum

O problema dos táxis

(...) Quanto à falta de táxis, estou em crer que é desnecessário falar!

A parte disso, o que mais choca, quanto a mim, é o total abuso dos condutores e o total desrespeito que manifestam pela segurança e pela eficácia do trânsito. Param onde calha, pondo em perigo os restantes mobilistas e, por vezes, parece que escolhem os locais de maior risco para o fazer! em certos casos bastaria que avançasse uns escassos metros para facilitar a vida ao semelhante mas, como não há vigilância que os controle, «arrumam» de qualquer maneira...

Outra questão é a da lentidão com que os táxis se deslocam, com prejuízo para o restante tráfico. Dantes, no tempo em que os «chauffeurs» eram escravizados por salários miseráveis, o excesso era do sentido oposto. Para ganharem mais algumas gratificações e para realizarem quilómetros, os condutores dos táxis faziam corridas loucas que punham em perigo o movimento da cidade. Agora, deslocam-se com desnecessária lentidão, o que é igualmente incorrecto e prejudicial.

Mário G. Selaviza — Amadora

Contra isso, só há dois remédios: olho vivo e travões (de disco) às quatro rodas.

Uma residencial que não aceita hóspedes

Cheguei com a mulher e os filhos à Lagoa de Santo André, certo de conseguir os dois quartos de que carecia na residencial da terra, mas fui informado de que estava cheia, de que não havia quartos e de que o proprietário não podia fazer nada por mim. Lá resolvi o problema como pude, mas à noite, estando a jantar com a família num restaurante na praia e tendo estranhado que estivesse tão pouca gente na Lagoa, fui informado de que isso se devia ao facto de não haver alojamento, apesar de a residencial estar vazia.

Como é natural, manifestei o meu espanto por esta informação, dizendo que tinha lá ido e que me não tinham alugado quartos. Explicaram-me que a residencial fora arrendada, há meses por uma empresa integrada no Plano de Sines e que, por isso, muito embora estivesse vazia, o seu proprietário não podia arrendar quartos a ninguém.

Considero esta situação perfeitamente absurda, porque não entendo que uma empresa arrende uma série de quartos que fazem falta ao público e que os não use. Esta situação, ainda por cima, prejudica o comércio local, e toda a gente sabe que a população da Lagoa de Santo André não anda a nadar em dinheiro. O justo seria que os quartos não utilizados pela empresa até uma hora qualquer a fixar fossem postos ao serviço de quem realmente precisa deles e vai utilizá-los.

Carlos R. Mega — Lisboa

De acordo, mas não sabemos o que fazer neste caso. Já pensou em tornar-se funcionário dessa empresa? Sempre seria uma solução. Pelo menos tinha quarto garantido, ainda que não precisasse dele nem o utilizasse...

Má vizinhança

Há cerca de 3 anos, os Serviços Médico-Sociais das Caixas instalaram um posto num edifício com quatro pisos — direito e esquerdo — situado em Nova Carnaxide.

Desde a inauguração que uma das várias casas de banho tem uma avaria num autoclismo, facto que dá lugar à consequente saída de água se a torneira não estiver fechada.

Como resido no prédio ao lado, quando se esquecem de fechar a torneira, o ruído causado pela saída da água para a sanita — no silêncio da noite — não consente que as quatro famílias residentes no lado esquerdo durmam tranquilamente.

Desde a inauguração do referido posto, que uma ou duas vezes por semana, tanto eu como os meus vizinhos nos temos dirigido em diversas ocasiões, a diferentes trabalhadores, no sentido de solicitar providências.

Não me ocorre a data, mas, em certa ocasião, esclareceram-me que o edifício era alugado (?) e o proprietário não queria substituir a boia do autoclismo, a possível causa da avaria.

Já nos oferecemos para custear o arranjo da avaria, no entanto, a nossa proposta não foi aceite.

Depois do 25 de Abril, tanto eu como os meus vizinhos estávamos esperançados que tudo se resolvesse, porém, de quando em vez a torneira abre-se às 8 horas da noite de sábado para se fechar na segunda-feira seguinte às 8 horas de manhã. As centenas de litros de água que se perdem são de conta do contribuinte e as quatro famílias que dormem mal devido aos ruídos produzidos pela água que se aguentem.

Também é digno de reparo o facto da pessoa ou pessoas que têm a seu cargo o encerramento do edifício, antes de se retirarem, não percorrerem os andares, de modo a certificar-se se existem fugas de água e não só...

Há outro caso curioso que é o pagamento da contribuição respeitante ao pessoal doméstico que se efectua em Linda-a-Velha quando existe um posto das Caixas em Carnaxide há cerca de 3 anos.

Perguntando nós sobre a razão da anomalia disseram que o caso seria resolvido em breve...

Dá-nos a impressão de que eles não se deram conta de que houve um 25 de Abril!

Artur Correia de Oliveira — Nova Carnaxide

FICHAS NA MESA

47.1 (Sociograma em Bragança): Autor: Jaime Salazar Sampaio (melancólico-alegre; engenheiro agrônomo; ravinado de terra arada; ex-dramaturgo das peças do absurdo). A minipeça: «A Inauguração da Estátua» (escrita propositadamente para a Campanha de Dinamização Cultural do M. F. A.).

Ao ler o texto, editado pelo TAB (Teatro Amador dos Bombeiros, Loures), eu próprio desejei sair do meu cubículo de leitor para ver a peça funcionar. Senti: texto é pretexto do sociodrama agrário, e só na prática a sua simplicidade rude e indignada, a sua escrita linear, e os seus saltos lógicos, mas divertidos, mostrariam o que vale.

Da estreia em Loures soube com atraso e a representação posterior, na Sociedade Portuguesa de Autores, não me pareceu, sob o ponto de vista do possível público, muito pastorial. Porque, se na verdade se trata de sociodrama, só dentro da sociedade específica a peça nasce para a vida.

Fui a Bragança. Vi «A Inauguração da Estátua» em duas aldeias mais ou menos vizinhas, uma vez num barracão que por milagre se transformou em oficina de almas, outra vez sobre terra batida em declive poético, entre uns estúbulos, um monte de palha, e o rio Onor. O meu (agradável) mal é que entre a comitiva estava presente Carlos Porto (único jornalista) que, neste momento, já acabou com certeza a sua prosa, destinada aos leitores do «Diário de Lisboa», com a autoridade que lhe confere a sua função de crítico de teatro interessado em formas populares. Assim, é ele a testemunha número um.

O que posso dizer eu, número dois, é simples: que participei no prazer daquela criação, parte orgânica de revolução cultural, que nunca se pode calcular friamente no gabinete. Que não há resultados assegurados. Que o sociodrama e outras representações teatrais de origem didáctica fora de Lis-

boa, e sobretudo no Nordeste, são uma bela aventura que tem de ser acompanhada por criadores, actores, encenadores, sem medo e com encaxe, poder de improviso e saber sociológico. Que os amadores de Loures, na medida do possível, estiveram à altura dessa aventura e que a sua alegria superou as possíveis deficiências. Que os futuros encenadores ficam avisados que nas terras do antigo silêncio as peças não podem começar em silêncio como numa Casa de Comédia, mas têm de assaltar imediatamente essa muralha da China.

Aprendemos todos. Autor, os rapazes e as raparigas de Loures, quicá Carlos Porto, sem falar de mim. Entre outras coisas creio termos aprendido uma importante regra do teatro popular quando exportado para regiões abandonadas: cada espectáculo é um caso concreto em luta pelo conceito da máxima consciência possível. E não há estatuto de equilíbrio: só se pode contar com os provisórios dinâmicos. O que é, de certo modo, a definição da gloriosa situação do teatro dentro da sociedade desde sempre.

47.2 (Rápida, a sombra): Viagem profissional, Viseu, Bragança. Pequena mala com o mínimo de roupa. Dois livros. O último de Vergílio Ferreira. Leio esse delírio lúcido de curtas frases, breves como a alegria. Estou a tomar notas, é o hábito. Discuto com olivros nas manchas brancas. A minha modesta memória de experiência contra a de Vergílio Ferreira. Luta com o sentimento do desgaste. O seu, o do mundo. Luto com a luta dele. Gosto do livro. Leio, andando pelas ruas de Viseu. Um companheiro, ao ver o meu entusiasmo na leitura quer comprá-lo na livraria da Rua Formosa. Já não há. Bom sinal. Ainda se lê. Comprámos, pelo menos, o jornal. Um jornal do Porto. Pequena notícia: um acidente, Vergílio Ferreira em perigo de morte. Leio na página 28: «Te-

nho só o desejo de dizer sim à morte».

«Rápida, a sombra», assim se chama o último, belo e, felizmente discutível livro de Vergílio Ferreira. Mas ainda não. Ainda está vivo. Até logo. Até...

47.3 (Thomas Mann em Lisboa): A semana de Thomas Mann em Lisboa, organizada pelo Instituto Alemão (pronuncia Curt Mayer-Clason!), traz à actualidade um dos grandes criadores das estruturas mentais europeias da primeira metade do nosso século. Escritor, artista, cidadão, goethiano «in extenso», como aliás prova a carta inédita agora publicada em Portugal graças ao Instituto. Escrita em Março de 1932, já em luta contra o nacional-socialismo (nazismo), Thomas Mann analisa: «Confesso novamente a convicção de que a república social — hoje de modo nenhum realizada — é a única forma de estado e de sociedade sob a qual a Alemanha poderá corresponder às tarefas impostas pela história. O meu sentido de honra nacional faz-me desejar que a Alemanha não degenerasse numa sangrenta casa de doidos, mas que contribua com sensatez e dignidade para que a Europa saia do beco político e económico em que se encontra, e para a construção de um mundo melhor.

É por isso que detesto esse sombrio amálgama que se intitula «nacional-socialismo», essa falsa renovação que, confusão desmiolada e desnordeada em si própria, nunca poderá causar nada que não seja confusão e infelicidade — essa desgraçada mistura de sentimentalidades bafiantes e algazarra de massas, perante a qual os germânicos professores de liceu se põem de cócoras, como se se tratasse de um «movimento popular», enquanto que não passa de vigarice e de perversão da juventude, falsamente qualificadas de revolução.

O facto de o nacional-socialismo dar a um certo tipo de

Por JORGE LISTOPAD

pequeno burguês, na realidade um prisioneiro do passado, a possibilidade de se sentir «revolucionário», é efectivamente uma das suas principais atracções. Outra é a sua desordenada prodigalidade em promessas que vão ao encontro de toda a espécie de insatisfações, justas e injustas ou seja a mais imoral caça ao voto que jamais se fez. O poder a todo o preço, por qualquer meio, com qualquer ajuda eis a sua «ideia». O poder para reduzir a Alemanha ao conceito que na sua sinistra estupidez dela faz. O seu «amor ao povo alemão» é ódio verde, ódio que aguarda avidamente a sua hora, e três quartos desse povo que não têm o mesmo querer, que não querem o domínio brutal de um partido, que nem sequer é um partido, mas uma mixórdia de aspirações heterogêneas, de necessidades, desejos e idealismos errados.

Nenhum homem livre, nenhum alemão afeiçoado às grandes tradições espirituais do seu povo, poderia respirar um só dia nessa servidão — de resto a respiração seria-lhe cortada, pois matá-lo-iam. O prazer de matar é óbvio neste «movimento popular», e é preciso evitar que a sua fabulosa alma tenha ocasião de actuar. Ao mesmo tempo há que evitar a indignada reacção que tal domínio provocaria inevitavelmente: a guerra civil que causaria infalivelmente o desmoronamento do Reich.

O que é preciso é ganhar tempo: tempo para a jovem democracia alemã se fortalecer, se purificar, evoluir para um autêntico socialismo. Tempo para a Europa passar da miséria à sensatez, para refutar o passado e encontrar o caminho de uma era para a outra, para novas formas de vida, sem catástrofes sangrentas. Tempo, finalmente, para o chamado nacional-socialismo se dissolver nos seus malévolos elementos, e, não mais favorecido pela infelicidade, volver ao seu pátrio nada...

O MÉDICO PERANTE A MORTE V — DO MITO TECNOLÓGICO À SABEDORIA

É paradoxal verificar que as condições que ocorre a morte causa muitas vezes, nos nossos dias, um profundo mal estar, ao mesmo tempo que, nas sociedades ocidentais, as condições de vida e de tratamento nunca foram melhores, nem tão grandes os meios à disposição dos médicos, nem tão longa a esperança de vida.

Embora o enfraquecimento das crenças religiosas os confronte com o nada, não é tanto a morte que os homens da actualidade receiam, como o mostra o importante aumento dos suicídios, mas sim a solidão, a duração ou os sofrimentos da agonia. Mas as fases intermináveis de decadência e senilidade que a precedem com uma frequência semelhante à fase acelerada do envelhecimento das populações. Mas ainda o próprio poder ou a cegueira dessa tecnologia chamada de reanimação, que permite manter uma paródia de vida àqueles que já não podem exigir o seu direito ao repouso ou à dignidade.

A esses receios, justificados, acrescenta-se, por falta de informação, a esperança contraditória no poder absoluto terapêutico, nessa magia que ven-

ceu a doença e poderia também, pensa-se, vencer a velhice e suprimir a morte. Esperança que o médico também partilha de modo confuso, devido à sua missão e à sua vocação, e que o faz entrar, às vezes cegamente, nessa mistica incondicional da vida na qual se fundamenta uma ética e uma deontologia rígidas, de consequências por vezes aberrantes.

É para evitar os excessos de um certo vitalismo médico que um número sempre crescente de anglo-saxões redigem, quando ainda estão em posse de todas as suas faculdades, uma espécie de testamento (o «Living will»), em que exprimem o seu desejo formal de não ser mantidos em vida em caso de afeição grave, incurável ou causadora de invalidez, que traga consigo a inconsciência ou a impossibilidade de comunicar.

Um tal desejo, cuja expansão seria desejável, mas que coloca por vezes o médico no maior embaraço, faz parte dessa «carta dos direitos do doente» que o Conselho da Europa tentará estudar em Outubro próximo, e que inclui a eutanásia. Mas parece desejável

que ela seja concebida e compreendida no quadro mais amplo dos deveres e não só dos direitos que os cidadãos têm, por um lado para com a medicina, por outro para com o hospital, e, mais amplamente, para com a repartição equitativa de um orçamento sanitário, cujo crescimento exponencial exige opções urgentes.

A apreciação pelo médico, desses factores eminentemente subjectivos, que são a qualidade ou a duração provável da vida que lhe é confiada, e a vontade explícita ou implícita daquele a quem tem de tratar, exige o estabelecimento de uma relação estreita e confiante tanto para com o doente como para com a família deste.

O aparelho médico e a paralisção da equipa médica e de enfermagem que caracterizam o hospital, prestam-se mal a este tipo de relação, em que dominam a rotina e os automatismos de sacralização da vida, que daí ficaram os hospitais e as clínicas.

**O EXÍLIO NAS CASAS
«ONDE SE VAI MORRER»**

Ora, por um lado a fé cega na ciência, por outro as dificul-

dades de alojamento e a frequente abdicação das responsabilidades familiares, lançam, cada vez mais, para o isolamento de estabelecimentos colectivos onde as condições de vida são por vezes revoltantes, velhos ou doentes, muitos dos quais poderiam conhecer em família um fim sereno e menos solitário.

O pessoal dessas casas da morte é difícil de recrutar. Como diz o professor Bourlière, as vocações de geriatria ainda são raras.

O complexo geriátrico. Chardon-Lagache, Saint-Périne e Rossini dispõem para quinhentos pacientes (de oitenta e seis anos, em média), muitos deles inválidos (uns 89), de um só médico hospitalar em tempo parcial, e de oito estagiários do último ano. Nenhum psiquiatra, nenhum psicólogo...

Sob a direcção de uma mulher admirável, Mme. Razons, o pessoal faz prodígios. Mas o seu recrutamento é difícil e as normas clássicas são evidentemente inadaptadas a essas missões particulares.

Seria necessário criar, fora da função pública, um corpo

Continua na pág. 18

Nacional

A ABERTURA DA ASSEMBLEIA NACIONAL

O POVO E A HISTÓRIA SERÃO JUÍZES IMPIEDOSOS

— lembrou ontem o general Costa Gomes

Continuação da pág. 1

mente salientadas no discurso do Presidente da República.

CRIAR LEGISLAÇÃO AVANÇADA

«As dinâmicas revolucionárias avançam na resultante de miríades de actos espontâneos ou condicionados, individuais ou colectivos, mas que projectam os povos para fora do enquadramento das leis e normas sociais que os espartilhavam em situações políticas anteriores» — foi assim que o general Costa Gomes começou a sua alocução. E, depois de referir que no processo revolucionário, se atingem novos «patamares de equilíbrio social, historicamente transitório», no decurso dos quais o legislador deve preparar uma legislação avançada, salientou:

«Nos períodos revolucionários, quem legisla encontra-se em situação ainda mais complexa. Terá de reconhecer uma ou mais fases agudas, em que o processo revolucionário se projecta com aceleração tal que, muitas vezes, uma lei, no momento em que se publica, é apenas a baliza de um projecto ultrapassado».

Afirmando por um lado a necessidade de «prever e implantar marcos legais, suficientemente avançados, que não sejam balizas do passado, mas pontos firmes de apoio, em que o processo revolucionário sente a segurança e o equilíbrio a que o ser humano aspira», por outro que «em revolução, na génese de uma lei avançada, interessa eliminar o risco de ver a dinâmica do processo torná-la inútil», o Chefe do Estado prosseguiu:

«Em visão sinóptica, poderemos concluir que o legislador revolucionário só garante a eficácia histórica da sua acção criando legislação avançada, bem adequada ao curso futuro do processo revolucionário, com conteúdo qualitativo que contribua para a felicidade e dignidade humanas da sociedade a que se destina».

PROGREDIR PARA UM SOCIALISMO PLURIPARTIDÁRIO

«A lei fundamental de um país, quando adequada, é cer-



tamente a mais importante obra que se pode realizar para um povo» disse mais adiante o general Costa Gomes, acrescentando: «Nenhuma outra é susceptível de tanta influência nos destinos de uma sociedade. Uma Constituição que se respeite pode retrogradar ou fazer avançar decénios m marcha ascensional do povo a que se destine».

«No caso específico da Constituição portuguesa, a preparar por esta ilustre Assembleia, introduziu-se um elemento original, o «acordo M. F. A. -partidos».

E, depois de recordar que «muito se tem dito e escrito» sobre este acordo, indicou as duas razões essenciais que o tornavam imprescindíveis:

«Primeiro, porque ao redigir a Constituição se correria o referido risco de fazer retrogradar decénios o impulso socializante, em que avança a nossa sociedade; nem as classes desfavorecidas, nem o M. F. A. nem os partidos interessados nesse avanço estariam dispostos a correr tal risco».

«A segunda razão poderá pesar a especialistas de direito constitucional, mas é politicamente transparente. Queremos que a nossa revolução propriedade para um socialismo pluripartidário, em simbiose profunda entre as vias revolucionária e eleitoral».

Considerou a seguir que, sem o pacto, as eleições poderiam ser consideradas prematuras, qualificando «este acordo constitucional» de «esquema de segurança e um contributo revolucionário, um fecundo padrão que marca a originalidade da revolução socialista portuguesa».

EM NOME DOS MAIS HUMILDES

«Senhores deputados, nós e o futuro a revolução e a história, julgaremos impiedosa-

mente a vossa capacidade de construir a obra grandiosa e difícil dum esquema constitucional capaz de gerir o período transitório desta revolução original em marcha rápida para o socialismo», disse ainda o Presidente da República.

E, depois de acentuar de novo a dificuldade e complexidade da tarefa que espera os deputados, o general Costa Gomes concluiu:

«Em nome dos mais humildes, das classes mais desfavorecidas, que desejam na luta do trabalho diário o avanço da nossa Revolução, vos peço que minimizéis os vossos interesses partidários, subordinando-os à consciência afinada pelos interesses maiores da Pátria e do Povo de Portugal».

Esperamos de vós uma constituição com conceitos tão sólidos que garantam a estabilidade governamental do período transitório que pautará, mas que tais conceitos sejam tão amplos que não limitem o progresso revolucionário do Povo e das suas Forças Armadas.

Que no pluralismo das vossas opiniões saibais encontrar rapidamente as fórmulas superiores que garantam a unidade e a reconstrução nacional.

A partir de hoje, milhões de portugueses seguirão ansiosos mas cheios de esperança o labor desta Assembleia.»

O DISCURSO DO PROF. HENRIQUE DE BARROS

Depois do Chefe do Estado, usou da palavra o presidente interino da Assembleia, prof. Henrique de Barros. Tendo feito o elogio do general Costa Gomes, afirmou nomeadamente:

«Aqui nos encontramos reunidos, portanto, os deputados livremente eleitos pelo povo, a 25 de Abril de 1975, com a firme intenção de nos desempe-

nharmos da missão concreta e específica que nos foi atribuída pela Revolução: a de elaborarmos, se possível no prazo de noventa dias, uma Constituição Política da República Portuguesa que, respeitando o pacto estabelecido entre o M.F.A. e os partidos políticos, possa servir de quadro institucional às profundas transformações sociais de que o País carece e que já se encontram em marcha. Uma Constituição que se mostre capaz de conciliar o socialismo no seu sentido genuíno que é o da sociedade sem classes conseguida

através do domínio exercido pela colectividade dos trabalhadores sobre os grandes meios de produção, com a garantia das liberdades públicas sem as quais o homem jamais se sentirá cidadão».

Neste empenhamento espero que nos possamos todos lançar, com ardor que não exclua a tranquilidade e o espírito crítico, procurando acima de tudo descobrir e trazer à superfície os pontos que nos são comuns, em vez de conferir relevo a aqueles que porventura nos dividem ou dividirem».

Tal como fizera antes o Che-

fe do Estado, o presidente interino da Assembleia referiu-se também ao julgamento da história: «A História, juiz implacável, dirá um dia se fomos ou não capazes de desempenhar cabalmente a missão que o eleitorado nos atribuiu, nessa grande e inesquecível jornada que foi o 25 de Abril de 1975».

A POSIÇÃO DA U.D.P.

Único representante das organizações políticas de extrema-esquerda, Américo Duarte, deputado da U.D.P., marcou a sua distância em relação ao processo parlamentar mantendo uma atitude reservada quando o resto da Assembleia aplaudia os discursos. Todavia, através de um texto distribuído no fim da cerimónia, depreende-se que em relação aos trabalhos da Assembleia a U.D.P. não se limitará a um papel de negação pura e simples.

Com efeito, considera-se nesse documento que duas frentes de luta se abrem agora: uma cá fora e outra na Assembleia, onde o deputado da U.D.P. defenderá uma Constituição democrática «que garanta toda a liberdade para o povo se organizar, que assegure o funcionamento democrático dos sindicatos e autarquias locais e que retire todas as liberdades aos fascistas, impedindo-os de se organizarem em partidos»: uma Constituição que garanta «a Independência Nacional de Portugal, impedindo os imperialistas de nos dominarem política, económica, cultural e militarmente», que seguirá «uma política de Paz recusando-se a participar em quaisquer blocos militares».

Américo Duarte declara ainda que usará da tribuna da Assembleia para «apoiar as lutas de fora, apresentar as suas reivindicações, obrigar todos os partidos a tomar posição perante elas».

AUMENTO DOS DIREITOS ADUANEIROS

Continuação da pág. 1

medidas destinadas a reactivar certas actividades de produção e a reprimir hábitos não justificáveis de consumo.

COM 20 POR CENTO

O novo decreto-lei prevê que a taxa de 20 por cento venha a incidir, entre outros, sobre os seguintes artigos: aves de capoeira e suas miudezas; crustáceos e moluscos; queijo; ovos; mel natural; marfim; esponjas naturais; azeitonas; produtos hortícolas; legumes secos; frutas; café; chá e mate (com excepção de café não torrado); produtos de moagem; farinhas de sementes e frutos; plantas e partes de plantas; sementes e frutos das espécies utilizadas principalmente em perfumaria, em medicina ou como insecticidas, parasiticidas e semelhantes; óleo de palma, purificado ou refinado; óleo de coco, purificado ou refinado, para usos alimentares; extractos de peixe; açúcares, xaropes e melaços, corados ou aromatizados, com exclusão de sumos de frutos adicionados de açúcar em qualquer proporção; cacau em pó; tapioca, compreendendo a fécula de batata; arroz expandido,

«corn-flakes» e produtos análogos; frutas congeladas adicionadas de açúcar; molhos, condimentos e temperos compostos; sal comum, incluindo o preparado para mesa; águas destiladas aromáticas e soluções aquosas de óleos essenciais; ceras artificiais; pólvoras e explosivos; artigos de pirotecnia; produtos para fotografia e cinematografia; madeiras de tipos especificados; papéis vários; livros de registo, cadernos, livros de notas, blocos para apontamentos, etc.; vários tipos de vidro; enxadas, pás, tenazes, sacos, forquilha, serras manuais e ferramentas intermutáveis para máquinas-ferramentas; moinhos de café, máquinas de picar carne e aparelhos mecânicos para uso doméstico empregados para preparar, acondicionar ou servir alimentos ou bebidas; tesouras, motores não especificados até 25 kw; máquinas de lavar roupa; máquinas de costura para uso doméstico; máquinas de escrever; aspiradores; automóveis para transporte de pessoas ou de mercadorias, compreendendo os de corrida e os trolley-buses; embarcações de vela e de propulsão mecânica; lentes, prismas,

espelhos, etc.; máquinas fotográficas, cinematográficas e de projecção de peso superior a 20 kg; relógios; armas; apetrechos de pesca; instrumentos musicais, etc.

COM 30 POR CENTO

De entre os artigos onerados com a sobretaxa de 30 por cento destacamos os seguintes: carnes e miudezas (com excepção de fígado, aves de capoeira); flores; banha e outras gorduras de porco obtidas por expressão, fusão ou acção de solventes; margarinas e outras gorduras alimentares preparadas; doces, geleias, compotas, etc.; preparados para a obtenção de caldos ou sopas; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco manipulado; sabão; artigos de viagem; artigos para correspondência; vestuário e acessórios de vestuário, de tecidos; calçado; postigos e objectos semelhantes; objectos de vidro; aquecedores de água; aparelhos para lavar e secar roupa; máquinas fotográficas com menos de 20 kg; relógios, gramofones, máquinas de gravar, giradiscos, etc.; móveis, jogos, etc.

OS TRABALHADORES DOS C.T.T. NÃO FORAM CONSULTADOS SOBRE O AUMENTO DE TAXAS

«Os trabalhadores dos C. T. T. tiveram conhecimento ao mesmo tempo que o resto do País dos novos aumentos de taxas, já aprovados pelo Governo Provisório. Lembremos a todos os trabalhadores que não somos responsáveis pela má gestão da empresa C. T. T., não tendo sequer sido consultados sobre o aumento de taxas» — afirma um comunicado do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações dirigido à população. Posteriormente, é possível que os trabalhadores venham mesmo a manifestar o seu repúdio por este aumento que em nada os beneficia, nem à generalidade do Povo Português.

Estão a decorrer reuniões de trabalhadores dos C. T. T. à escala nacional com o objectivo de estudar formas de luta face à recusa da administração em aceitar as reivindicações de melhores condições de trabalho e de vida. A proposta de tabela salarial, que reduzia o leque de vencimentos, aprovada pela grande maioria dos trabalhadores e entregue ao conselho de administração no dia 22 de Maio, foi recusada no dia 31.

Por isso, «os trabalhadores dos C. T. T. estão de novo em luta por melhores condições

de vida e de trabalho», como afirma o referido comunicado. «Os magros aumentos salariais que nos foram impostos, sob ameaças, como a intervenção militar (Copcon) pelos «democratas» da burguesia Spínola, Palma Carlos e outros, após a nossa luta de Junho passado, já foram muito ultrapassados. Isto porque, após essa data, assistimos à habitual inflação, doença incurável do podre sistema dos capitalistas que, logo após aumentos salariais, aumentam os géneros de primeira necessidade, transportes, habitação, etc., isto para que os seus lucros sejam mantidos intactos».

«AUMENTA A REPRESSÃO»

Recorde-se que a luta dos trabalhadores dos C. T. T., travada a seguir ao 25 de Abril, foi uma das mais deturpadas e combatidas através dos órgãos de Informação. Muito mais do que sobre as razões dessa luta, a tecla bateu sobre os prejuízos imediatos que uma greve comportava para o público. Segundo o comunicado, a grande maioria do Povo Português não conhece as miseráveis condições de trabalho das grandes centrais e de inúmeras estações e a juntar a isto horários desumanos

existentes a que estão sujeitos milhares de trabalhadores dos C. T. T.».

A situação dos trabalhadores dos C. T. T. pouco se alterou com o 25 de Abril. «O saneamento foi quase nulo numa empresa que era fortemente controlada pelo fascismo, através de informadores da PIDE/DGS e legionários. As inspecções, a «Pide dos C. T. T.» mantêm-se e aumentam mesmo a sua repressão. Além de toda esta exploração, ressalta o problema dos salários de fome».

Os trabalhadores ressaltam que «têm vindo a ser enganados desde há alguns meses com promessas que não são cumpridas». Daí que o seu descontentamento cresça e que a

luta se reacenda. «Vendo desmascarada a sua política de promessas, palavras e sorrisos, de tentar dividir os trabalhadores para melhor os explorar, o conselho de administração e os ministros dos Transportes e Comunicações negam, agora, a tabela salarial, impedindo-os de auferir salários que satisficam as nossas necessidades mais prementes».

Os trabalhadores dos C. T. T. asseguram: «Ao lutarmos por melhores condições de vida e de trabalho, estamos solidários com todos os trabalhadores, pois queremos transformar os C. T. T. numa empresa pública ao serviço dos trabalhadores, pois está a servir efectivamente o capital».

CAMPONESES OCUPAM QUINTA DE TONDELA

TONDELA, 3 — O povo de S. Miguel do Outeiro (Tondela) ocupou a Quinta de Carvalhicos, no limite da freguesia, para procederem ao amanho das terras em proveito comum, elegendo uma comissão de habitantes da vasta propriedade para velar pelo aproveitamento da Quinta.

A propriedade pertencia a Georgina da Conceição da Costa Loureira, a «morgada de Carvalhicos», com largos bens nos concelhos de Tondela, Viseu, Guarda, Santa Comba Dão e Tábua que, solteira e sem herdeiros, faleceu aos 82 anos de idade. Rica proprietária, sempre conviveu com os preladados da Diocese que, com o seu testamento, ganharam os bens da religiosa senhora, doados à Fundação D. José da Cruz Moreira Pinto (antigo bispo de Viseu). Mas o povo achou que melhor seria a terra nas suas mãos que nas do céu e ocupou a Quinta — avaliada em 18 ou

20 mil contos — pois três meses após a morte da dona o testamento ainda estava por cumprir. Antes, foram ouvidos os representantes da Fundação e tida a concordância do Conselho da Revolução. São apoiados pelo Instituto de Reorganização Agrária que lhe dará assistência técnica no trabalho da terra.

Diga Sim ao desporto



As pessoas diziam que andar a cavalo, durante o período, era incómodo. Mas você usa tampões Tampax e sente-se bem.

As pessoas diziam que podia sentir-se mal a patinar. Mas você confia na protecção dos tampões Tampax, que não escorregam, não se notam e não provocam cheiros.

As pessoas diziam que, durante o período, o bowling era um desporto extenuante. Mas você acha que quanto mais exercício melhor. E protege-se com os tampões Tampax de uso interno.

Digam «as pessoas» o que disserem, você sabe que pode ser activa, com a protecção e a comodidade dos tampões Tampax.



A protecção interna em que mais mulheres confiam



PROTECÇÃO HIGIÉNICA PARA USO INTERNO
DISTRIBUIDOR: A. P. AGOSTINHO - LISBOA

PROFESSOR
INGLÊS
E ALEMÃO

Necessita-se para
Escola Secundária
de ESTREMOZ

CUBA INTERESSADA NA COMPRA A PORTUGAL DE UM DIQUE FLUTUANTE

Depois da visita a Portugal de uma delegação cubana no sentido da cooperação entre os dois países no âmbito das pescas, chegou agora a vez dessa cooperação entre Portugal e Cuba se estender ao sector da construção naval.

Essa a razão da estadia entre nós de um representante da empresa cubana, Marport, adstrita ao Ministério da Marinha Mercante, José Sereido, que prestou algumas declarações à A. N. I. sobre os objectivos da sua deslocação ao nosso país.

A empresa estatal cubana Marport, de que Sereido é representante em Londres, é a única existente em Cuba e é destinada à compra de tudo quanto diga respeito à navegação, desde os navios à própria equipagem de um porto. Com uma excepção, os barcos de pesca.

«Estamos em Lisboa para estudar as possibilidades de compra de um dique flutuante e de 30 rebocadores», informou José Sereido, que deverá iniciar amanhã uma série de

entrevistas com os principais estaleiros portugueses.

Confiante na viabilidade da concretização do acordo que veio preparar, o representante da Marport frisou «o interesse mútuo» que certamente existe de ambas as partes e as possibilidades que antevê, por parte dos estaleiros portugueses, em dar seguimento ao pedido cubano.

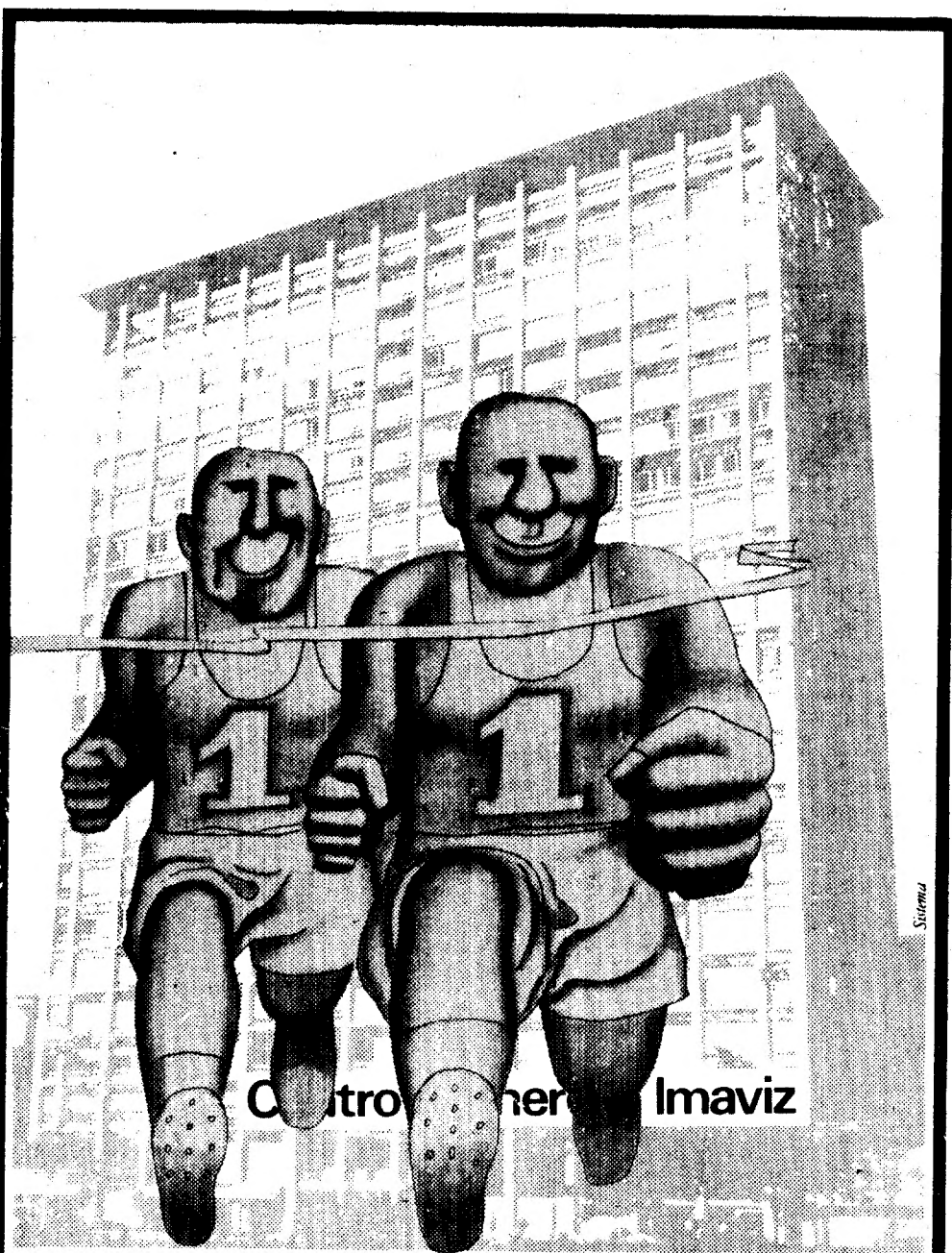
Na eventualidade da rescisão, por parte do «colosso» sueco «Eriksberg», do vultuoso contrato que mantém com a Lisnave, facto que já foi denunciado pelos trabalhadores dos estaleiros da Margueira como uma nitida manobra de sabotagem económica, que poderá deixar no desemprego cerca de 2000 pessoas, a construção de rebocadores para Cuba irá pelo menos «aliviar» a situação a que o capital internacional condenou a Lisnave, contribuindo por outro lado para fortalecer os laços entre Portugal e Cuba no caminho comum da independência nacional e da construção do socialismo.

folha oficial

Um despacho conjunto do secretário de Estado da Saúde e do chefe do Estado-Maior do Exército mandou constituir a chamada Comissão Mista de Cooperação entre a Secretaria de Estado da Saúde e o Laboratório Militar. Seis nomes são envolvidos: dras. Maria Luísa Santos, da Direcção-Geral dos Hospitais, e Ana Godinho, da Comissão Inter-Hospitalar de Lisboa, e dr. José Nogueira da Rocha, administrador dos Hospitais Cívicos de Lisboa, pela primeira daquelas entidades; e drs. António Celestino do Carmo Cavaco e José Luis Ramos, e sr. Luís Alberto de Azevedo Feliz, pelo laboratório.

Intervenção do Estado na propriedade alentejana do sr. Vasco de Sousa Jardim que tem por sede a Herdade da Rouca, no concelho de Sousel: a gestão passa a ser orientada pelo regente agrícola António Claro Moura, da Brigada Técnica de Elvas.

A seu pedido foi exonerado o prof. Ario de Azevedo, catedrático do Instituto Superior de Agronomia e reitor do Instituto Universitário de Évora, das funções de vogal da Comissão Ministerial de Saneamento e Reclassificação do M.E.I.C.



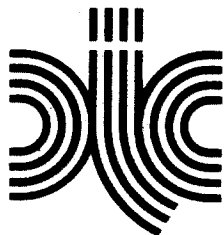
Estamos na recta final

para um grande empreendimento que vai iniciar a sua actividade a 1 de Setembro de 1975. Mas podemos ainda aceitar inscrições para estabelecimentos de alguns ramos.

Acelere e junte-se a nós, participando num NOVO NEGÓCIO, explorando uma das muitas lojas do Centro Comercial Imaviz.

Centro Comercial Imaviz

Já construído no Edifício Aviz
Informações: Av. Fontes Pereira de Melo, 35-129 B - Lisboa 1
Tels. 573090-533163



ALTO DA BARRA

PAGUE O SEU ANDAR COM A PRÓPRIA RENDA

Beneficie da isenção de sisa até 30 de Junho.

Com as novas condições de pagamento pode adquirir um andar dentro das suas disponibilidades.

Consulte o nosso serviço de vendas
Telefone 243 32 83

Visite-nos incluindo os sábados das 15 às 19 horas

ALTO DA BARRA
OEIRAS

Nacional TAUROMAQUIA



ARMANDO SOARES

Quinta-feira, dia 5, volta a haver toiros no Campo Pequeno. A corrida, a suscitar interesse compreensível dentro dos aficionados, mereceu o nosso colaborador Félix Correia estes apontamentos referentes a Armando Soares e Chibanga, dois dos nomes presentes no espectáculo de depois de amanhã à noite.



CHIBANGA Félix Correia

EXPROPRIAÇÃO DE BARRACAS

Um decreto-lei oriundo do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente acaba de estabelecer, para o caso das zonas degradadas onde haja edificação (barracas ou «ilhas»), que na fixação do valor da indemnização dos terrenos será levado em conta o rendimento em conformidade com a aptidão normal de cada edificação para o arrendamento, correlacionado com o seu grau de degradação no que respeita às condições de habitabilidade e conservação.

Por outro lado atentar-se-á também ao «numero e qualidade das infra-estruturas de que dispõem as edificações» e ao dispêndio a realizar na recuperação das mesmas edificações para condições normais de habitabilidade, se for caso disso.

Estas três condições, que estarão na base de uma próxima portaria conjunta dos secretários de Estado da Habitação e Urbanismo e das Finanças fixando o valor dos prédios (em zonas degradadas) a expropriar por utilidade pública, são geralmente interpretadas como constituindo um processo radical de intervenção nos aglomerados de barracas e nas «ilhas» nortenhas, onde os proprietários dos terrenos esperariam talvez, no acto de expropriação, um lucro adicional ao que têm vindo a ter com o aluguer ou construção da habitação infra-humana.

ROTATIVA TIPOGRÁFICA VENDE-SE

Rotativa tipográfica MAN, de dois corpos de impressão e dobrador duplo, utilizada em jornal diário, com capacidade para imprimir 20 000 exemplares por hora, de 16 páginas e 2 cores, formato tablóide, e estereotipia respectiva. Óptimas condições de preço e pagamento. Resposta ao n.º 1570, ou telef. 654531.

A C. P. INFORMA

LINHAS DO VOUGA E DÃO E RAMAL DE AVEIRO A SERNADA

A partir do dia 1 de Junho de 1975, é reaberta à exploração a Linha do Vouga, pelo que se agradece aos Srs. Passageiros o favor de consultarem o respectivo Cartaz-Horário que se encontra afixado nas nossas estações e no qual constam os novos horários nos seguintes percursos:

- Aveiro a Viseu
- Espinho a Sernada do Vouga
- Santa Comba Dão a Viseu

Qualquer informação sobre o assunto poderá ainda ser obtida através das Secções de informações:

- Estações de Lisboa (Rossio) — Telef. 326226
- Estações de Porto (São Bento) e Porto (Campesina) — Telef. 22722/381000/55699
- Estação de Coimbra — Telef. 27263

A C. P. INFORMA

ALTERAÇÃO AO HORÁRIO DOS COMBOIOS DA LINHA DO MINHO

Por motivo de conclusão dos trabalhos de renovação da via, na linha do Minho, desde 12 de Maio de 1975 são feitas as seguintes alterações ao horário em vigor:

Automotora n.º 5015 com partida de Porto (São Bento) às 13.35 h. e chegada a Monção às 17.18 h. deixa de fazer serviço de passageiros em São Romão. Comboio n.º 5913 com partida de Porto (São Bento) às 13.45 h. e chegada a São Romão às 14.21 h. passa a efectuar-se diariamente. Comboio n.º 5910 com partida de São Romão às 12.53 h. e chegada a Porto (São Bento) às 13.17 h. é restabelecida a sua circulação em todo o trajecto.



siga na marcha!



lotaria de Santo António

FÉRIAS NA PRAIA

PALMA DE MAIORCA

PARTIDAS EM AVIAO ESPECIAL: TODOS OS SÁBADOS

Junho	7, 14, 21 e 28
Julho	5, 12, 19 e 26
Agosto	2, 9, 16, 23 e 30
Setembro	6, 13, 20 e 27

1 SEMANA
Preços excepcionais desde*

* a vantagem dos voos especiais

ILHAS CANÁRIAS

PARTIDAS EM AVIAO ESPECIAL: TODOS OS SÁBADOS

Junho	19 e 26
Agosto	2, 9, 16, 23 e 30
Setembro	6, 13, 20 e 27

1 SEMANA
Preços excepcionais desde*

* a vantagem dos voos especiais

TORREMOLINOS OU FUENGIROLA

PARTIDAS EM AUTOPULLMAN: TODOS OS DOMINGOS

Junho	8, 15, 22 e 29
Julho	6, 13, 20 e 27
Agosto	3, 10, 17, 24 e 30
Setembro	7, 14, 21 e 28

1 SEMANA
Preços excepcionais desde

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES:

abreu
fundada em 1840

LISBOA: Rua da Liberdade, 130 • Telef. 22 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 379 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6

BRASIL

VIAGENS ESPECIAIS
TODOS OS MESES

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

abreu
fundada em 1840

LISBOA: Rua da Liberdade, 130 • Telef. 22 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 379 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telef. 25035/6

CURSOS

MECANOGRAFIA

Sistemas: IBM e UNIVAC

Início dos cursos: 5 Junho

Informações e matrículas no:

Externato Continental

Tel. 36 42 72

R. do Arsenal, 100 - 1.

Nacional

O suborno: arma das multinacionais

Investigações recentes levadas a efeito nos Estados Unidos revelaram que as grandes empresas norte-americanas pagam anualmente centenas de milhões de dólares em pagamentos de agentes, comissões e subornos de funcionários em diversos países do mundo. As referidas investigações constituem uma sequência do escândalo Watergate que custou a Nixon a presidência.

Os principais protagonistas do novo escândalo são três companhias multinacionais e o próprio Departamento de Defesa norte-americano. As multinacionais são a United Brands Company que pagou mais de dois milhões de dólares a funcionários das Honduras e da Europa, a Northrop Corporation, cujas comissões e subornos totalizaram mais de 30 milhões de dólares entre 1971 e 1973, e a Gulf Oil Company que pagou a funcionários de um país sul-americano nada menos de 4 milhões de dólares para favorecerem as suas ope-

rações.

A United Brands Company é uma empresa que resultou da fusão da AMK Corporation e da United Fruit Company (UFC). Desta fusão, feita em 1969, resultou o maior império de comercialização de alimentos em todo o mundo: as suas vendas anuais são superiores a 1980 milhões de dólares. A companhia tem grandes interesses na América Latina, em colaboração com elementos da oligarquia local.

Apesar de tudo, alguns governos têm tentado resistir às pressões da Companhia, mas o gesto costuma sair-lhes caro. Foi o que aconteceu, por exemplo, em 1954, ao Governo da Guatemala que nacionalizou 200 mil hectares de terra inculta, propriedade da referida multinacional. Logo a seguir, a United Fruit e a CIA promoveram a invasão da Guatemala e o governo de Arbenz caiu, depois de o Palácio Nacional ter sido bombardeado. Utilizando accionistas ou antigos em-

pregados vinculados ao Governo de Washington, como John Foster Dulles, Henry Cabot Lodge, John Moors Cabot e Walter Bedell Smith, a United Fruit provocou esta agressão contra o povo guatemalteco, em único benefício dos seus interesses.

Quanto à Northrop Corporation, trata-se de uma das mais importantes vendedoras norte-americanas de equipamento militar para os países do Terceiro Mundo. Nos últimos anos, vendeu grande quantidade de aviões de combate aos governos do Irão, Arábia Saudita, Vietnam do Sul, Brasil e Chile. Esta empresa produz o avião de combate supersónico F-5 que integrou, em grandes quantidades, os envios do Pentágono para os seus aliados desde o início da década de

60.

A Northrop tem, de resto, uma grande tradição no que respeita a escândalos políticos e acusações de chantagem no seu próprio país. Entre os mais recentes, assinala-se a confissão dos seus principais executivos, Thomas Jones e James Allen, de contribuições ilegais durante a campanha para a reeleição presidencial de Richard Nixon em 1972.

Relativamente à Gulf Oil Company, bastará dizer que se trata de uma das sete grandes companhias que dominam o negócio do petróleo no mundo. Os seus lucros totalizam mais de 18 000 milhões de dólares por ano, no conjunto dos 70 países em que desenvolve a sua actividade que se estende até ao domínio dos reactores nucleares.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA-LIVRARIA MAGALHÃES



A terra do Sol da meia noite existe mesmo!

Conheça a maravilhosa Lapónia. Visite o ponto civilizado mais ao norte da Europa, o distante Cabo Norte. Viva toda a beleza e a exuberância do Círculo Polar Ártico. Sinta todo o prazer de uma experiência nova.

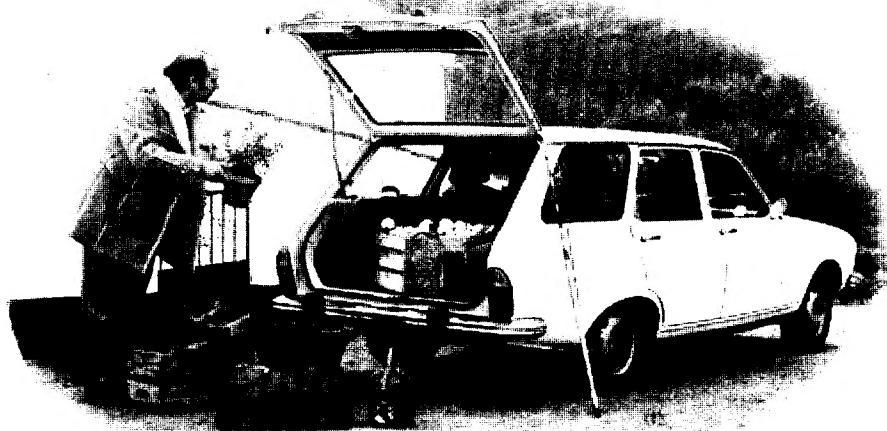
HOTEIS
De 1ª Categoria e Luxo.

PARTIDAS
Junho: 15, 22 e 29
Julho: 6, 13, 20 e 27
Agosto: 3 e 10

Yours all ways
SAS
SCANDINAVIAN AIRLINES

Consulte o seu Agente de Viagens habitual ou
SAS - Avenida de Liberdade nº 236 A
Tel. 557116 - Lisboa

Um estradista seguro, confortável, familiar -com mais espaço!



Renault 12 break

Para os que precisam de mais espaço no seu automóvel, mantendo o conforto, a segurança, as qualidades de estradistas de um "familiar" de classe, a Renault fabrica o Break Renault 12. Todas as grandes qualidades do Renault 12, e mais espaço...

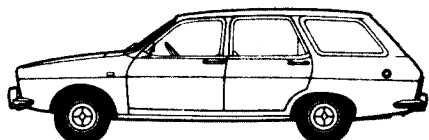
Conforto: Suspensão por molas helicoidais. Assentos anatomicamente estudados, reclináveis e reguláveis em comprimento.

Segurança: Tracção à frente.

Travões de disco às rodas da frente.

Performance: Motor de 1289 cm³, 60 cv SAE, velocidade ao crónómetro 145 Km/h.

O Break mostra a sua dupla vocação: Pode receber grande volume de bagagem com 4 ou 5 passageiros a mala tem 910 dm³; rebatendo o banco traseiro e com 2 passageiros a mala fica com 1650 dm³! Enfim, tal como o Renault 12, um conquistador!



Muito mais do que um carro funcional.

INDUSTRIAS LUSITANAS RENAULT

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDA

Av. de Roma, 25 A/D

LISBOA

HOTEL JUPITER

★ ★ ★ ★

**PRAIA DA ROCHA
ALGARVE**

Por pessoa, por dia (taxas incluídas)

	até 30/6	1/7 a 30/9
Pensão Completa	275\$00	450\$00
Meia Pensão	240\$00	415\$00
Sup. Single	40\$00	80\$00

25 % de desconto aos casais em lua-de-mel

50 % de desconto aos filhos até 12 anos

**BOWLING — PISCINA AQUECIDA — GARAGEM
PRIVATIVA GRÁTIS — SNACK — BAR — BOITE
RANCHO FOLCLÓRICO DO ARADE**

Reserve pelo telefone 22041/5 ou através do seu
AGENTE DE VIAGENS

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SÍNDICATOS DO PESSOAL DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS

COMUNICADO

- 1 — Na madrugada do dia 1 do corrente, de acordo com os dirigentes dos três Sindicatos presentes, os árbitros que representam os trabalhadores Químicos na arbitragem do Contrato Tipo pediram a suspensão do mesmo para que os Sindicatos de Lisboa, Norte e Setúbal pudessem consultar os trabalhadores que representam.
- 2 — Tal atitude teve origem na diferença entre as propostas da Comissão Interministerial e dos patrões em relação à dos Sindicatos, que se considerou exceder os limites de cedência que se poderiam aceitar sem consultar os trabalhadores que serão abrangidos pelo Contrato.
- 3 — A arbitragem reiniciar-se-á na próxima sexta-feira, dia 6, pelo que se solicita a todas as C. S. O. e Delegados Sindicais que contactem os seus Sindicatos com a máxima urgência a fim de se informarem dos plenários que se irão realizar.

Lisboa, 2 de Junho de 1975

SINDICATO DOS QUÍMICOS DE LISBOA
SINDICATO DOS QUÍMICOS DE SETÚBAL
SINDICATO OPERÁRIO DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO NORTE

José Batista

Nacional

DE AMANHÃ A SÁBADO

COSTA GOMES EM FRANÇA COM DOIS MINISTROS

Os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Comércio Externo acompanham o Presidente da República na sua visita de três dias e meio a França, que decorre de amanhã à tarde até sábado à noite. Esta presença do major Melo Antunes e do dr. Silva Lopes na comitiva do general Costa Gomes permite avaliar quais os possíveis temas dominantes das conversações a travar em Paris: por um lado a política na Europa Meridional e sobretudo no Mediterrâneo, a que Valéry Giscard d'Estaing é particularmente sensível e por outro as perspectivas de uma eventual adesão do nosso País ao Mercado Comum, sem esquecer problemas (sempre económicos) de perfil conjuntural.

Entre quinta-feira à tarde e sábado de manhã o chefe do Estado, juntamente com a esposa, ausentam-se da capital francesa uma volta turística à Touraine onde visitarão vários castelos da região de Loire, enquanto Melo Antunes e Silva Lopes prosseguirão em

Paris os seus contactos políticos. O último acto da viagem é uma recepção à colónia portuguesa na Embaixada de Portugal.

É a primeira vez em 58 anos que um presidente português visita oficialmente a França, depois de Bernardino Machado ter lá ido em 1917, ao tempo da Primeira Guerra Mundial, para inspecção ao Corpo Expedicionário (CEP). Feita a convite expresso de Giscard d'Estaing, a deslocação tem os primeiros resultados práticos depois de amanhã de manhã, quando os dois presidentes se avistarem, durante mais de 60 minutos, no Palácio do Eliseu.

TEMPESTADE PARTIDÁRIA

PARIS, 3 — (R.) — Uma tempestade política de grandes proporções rebentou em França a propósito de Portugal, exacerbando as tensões no seio da já muito abalada aliança entre socialistas e comunistas e envolvendo o próprio Governo na batalha.

As conversações cimeiras fixadas para este mês entre o dirigente do Partido Socialista Francês, François Mitterrand, e o secretário-geral do Partido Comunista, Georges Marchais, correm o risco de ser canceladas, com grave prejuízo para a Frente Unida das Esquerdas.

A crise desenvolveu-se rapidamente a partir da confrontação entre os socialistas e os comunistas portugueses e, mais concretamente depois do alarme manifestado pelos socialistas franceses perante o papel atribuído aos comunistas no encerramento do jornal socialista português «República».

A celeuma extravasou ontem com um contundente ataque bifurcado dos comunistas contra Mitterrand e primeiro-ministro gaulista Jacques Chirac, que tem vindo a aproveitar-se das querelas entre socialistas e comunistas para aprofundar a divisão no interior, da Aliança das Esquerdas em benefício dos seus próprios designios políticos.

Numa reunião do partido gaulista U. D. R. realizada no sábado, Chirac, denunciara a actual campanha do Partido Comunista Francês pela liberdade de Informação como uma impostura indecente, e acusara Marchais de ter aprovado o «assassinio» do vespertino socialista lisboeta. Apontou o dirigente comunista como um dos piores inimigos da liberdade, acrescentando: «Quando se fala de liberdade no mundo, não ocorre a ninguém referir-se a um regime comunista.»

CIMEIRA PCF-PSF ESTÁ EM PERIGO

Em aditorial de primeira página, o diário «L'Humanité», órgão do Partido Comunista, não só acusa o primeiro-ministro de mentiroso e de ter ten-

dências fascistas como também responsabiliza o partido de Mitterrand de fornecer munições para a ofensiva de Chirac com o seu apoio incondicional ao secretário-geral do Partido Socialista Português, Mário Soares.

O próprio Marchais apelida Soares de «caixeiro-viajante do divisionismo» num outro artigo inserto na primeira página do «Humanité». A identificação de Mitterrand com Mário Soares e a sua declaração anticomunista sobre o caso «República» tresandam a hipocrisia à luz das suas continuas profissões de fé no pacto comunista-socialista francês — argumenta.

Numa advertência directa sobre a próxima cimeira — a realizar este mês em data ainda por fixar — Marchais declara que a atitude de Mitterrand põe em causa o seu muito protelado encontro.

O aviso do dirigente comunista coloca o «leader» socialista num dilema que os comentadores políticos franceses consideram claramente definido: ou rejeita o remoque comunista e compromete a cimeira ou adopta uma atitude mais comedida em relação à questão portuguesa no seu todo, o que estaria fora das normas do socialismo francês.

O rescaldo da Revolução Portuguesa teve um grande impacto sobre a vida política francesa, pois muitos socialistas vêem nele o espelho do que poderá acontecer em França na eventualidade de uma vitória das esquerdas.

Mitterrand e Soares compatibilizam as suas preocupações comuns durante uma reunião extraordinária dos dirigentes dos Partidos Socialistas da Europa Meridional realizada no mês passado na residência de campo do «leader» francês, perto de Bordéus.

COSTA MARTINS NA R.D.A.

BERLIM, 3 — (A.D.N.-A.N.I.) — O ministro português do Trabalho, major Costa Martins, membro do Conselho da Revolução, qualificou de muito úteis os resultados da sua visita de uma semana à República Democrata Alemã.

O ministro português, convidado pelo secretário de Estado do Trabalho e Salários da R. D. A., Horst Rademacher, manifestou a esperança de que se ampliem os contactos estabe-

lecidos. As experiências adquiridas pela R. D. A. podem ser muito úteis para a actual fase de desenvolvimento de Portugal — acrescentou Costa Martins.

O ministro do Trabalho afirmou também que o seu Ministério tem de resolver grandes tarefas, já que existem ainda muitas dificuldades no campo económico e o processo revolucionário só pode avançar com êxito mediante a mobilização dos trabalhadores.



ÁPIO NUNES DE ALMEIDA (Coronel do Exército Reformado)

Missa do 7.º dia

Maria da Glória Duarte Figueiredo Nunes de Almeida, Carminda Nunes de Almeida e mais família participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso amanhã, às 17.30 horas, na Igreja de São Sebastião da Pedreira. Agradecemos reconhecidamente a todas as pessoas que compareçam a este piedoso acto.

AGÊNCIA MARTINS
Telef. 557528

A BATALHA DA PRODUÇÃO E O PLURI-EMPREGO

«Deve ser já convicção de todos os portugueses que a batalha da produção tem de ser ganha: mais trabalho, melhor produtividade, restrições a consumos supérfluos e mesmo austeridade. É fundamental que se diga e repita que todos nós estamos a viver acima das nossas possibilidades. A austeridade impõe-se para se construir o socialismo: sociedade mais justa, onde fica banida a exploração do homem pelo homem.

Uma das forças de austeridade é a eliminação do pluriemprego, num momento em que cerca de 200 000 portugueses estão desempregados. Todos nós sabemos que muitos dos que agora se encontram em mais de um emprego criam essa situação para satisfação da necessidade de uma vida melhor que não estaria ao seu alcance de outro modo. Outros por espírito de ganância e na maior parte das vezes aproveitando-se de um regime que favorecia as mais variadas formas de compadrio, enveredaram por essa via e só descansavam quando atingiam vários «tachos», talvez tudo em «part-time». É evidente que entre uns e outros vai uma grande distância, mas não é menos certo que se torna urgente combater essa situação de tremenda injustiça social, sobretudo se nos lembrarmos que, ainda há pouco tempo, cerca de 50 por cento dos portugueses empregados ganhavam o salário mínimo, ou seja, 3300\$00 mensais.

É necessário trabalhar mais para vencer a batalha da produção. Vencê-la-emos mas com o concurso de todos os portugueses!

Impõe-se criar novos empregos e isso tem de ser feito à medida que formos capazes de ir criando riqueza para investir em novas unidades de produção.

Mais-valia que não é jamais estranha aos trabalhadores, pois a eles se destina com a criação de novos postos de trabalho numa dinâmica de desenvolvimento económico a favor da colectividade. Mas também se criam novos postos de trabalho combatendo o pluriemprego, onde quer que ele se encontre sob os mais variados disfarces.

É justo que se diga que

é contra-revolucionário mais de um emprego remunerado, do a quem ainda que se tenha de insister à porta de um antifascista. Há que respeitar o passado mas não endeusá-lo; só é revolucionário com a prática diária e não com rótulos partidários, que nalguns casos são refúgio de grandes fascistas da nossa praça. Se houver resistência, há que desmascarar e é tarefa de todos os trabalhadores e das suas comissões representativas avançarem neste momento para esse tipo de luta. Assim se verá quem está efectivamente interessado no avanço da consciência colectiva para a construção do socialismo.

Nos últimos tempos tem-se insistido demasiado na utilização de determinadas pessoas de confiança que sabem de muitas coisas e carla vez vão sabendo de mais ainda. Normalmente trata-se de «saber relativo», pois a sua formação poderá ser suficiente para encerrar com um certo à-vontade os mais diversos problemas, mas isso está muito longe de uma verdadeira competência. Essas pessoas vão sendo assim imprescindíveis em vários domínios e daí a tornarem-se contra-revolucionárias vai um pulo.

Não nos podemos esquecer que queremos caminhar para uma sociedade que não cultive génios privilegiados; ninguém pode trabalhar por dois de forma eficaz, a qualidade não bastará para se sobrepor ao número, à quantidade. Devemos sim aplicar o máximo das nossas possibilidades no nosso posto de trabalho e não em diferentes sectores, muito menos com remunerações acumuladas.

É urgente assentarmos também que nem sempre são necessários «especialistas» para dirigir ou coordenar sectores aparentemente complicados. Deixemos que os trabalhadores participem e assumam o controlo da produção, já que só a prática lhes pode dar as condições necessárias ao triunfo do socialismo. Vamos vencer a batalha da produção! Vencê-la-emos também, combatendo o pluriemprego!

(Do Boletim do M. F. A.)

TRIBUNAL CIVIL DA COMARCA DE LISBOA

4.ª Vara

ANÚNCIO

Proc. 2227/A — 2.ª Secção

EXECUÇÃO DE SENTENÇA

Exequente — Maquisa Equipamentos Industriais, S. A. R. L.
Executada — Verasa Metalúrgica, Lda, com sede em Lisboa, na Rua Coronel Ribeiro Viana, 15-1.º, Esq.º
Correm editos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de 10 dias posterior ao dos editos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 23 de Maio de 1975

O Corregedor Adjunto — a) Fernando Heitor Barros de Sequeiros
Ajudante de escrivão — a) Aires de Almeida Sales

SPINOLA VAI AOS E.U.A.

RIO DE JANEIRO, 3 — (A.N.I.) — O ex-general Spínola, actualmente a residir nesta cidade e que obteve há alguns dias o seu passaporte de refugiado político, deslocou-se anteontem ao consulado dos Estados Unidos para tratar de problemas relacionados com uma possível viagem àquele país — confirmou um funcionário.

As consultas com funcionários norte-americanos dão uma primeira indicação concreta do local para onde Spínola tenciona seguir, após mais de dois meses de exílio no Brasil, no seguimento da intenção de 11 de Março.

O mesmo funcionário diria ainda aos jornalistas:

«O que eu posso dizer é que ele (Spínola) não irá para os Estados Unidos como emigrante.»

SINDICATO DOS PROFESSORES ZONA DA GRANDE LISBOA RECONDUÇÕES E COLOCAÇÕES (CPES E SECUNDÁRIO)

1. O despacho emanado das Secretarias de Estado de Orientação Pedagógica e Administração Escolar, a 12/5/75, por incompleto, ocasionou dúvidas e apreensões entre o professorado.

No plenário de 26/5/75 a CDP, porque não se encontrava na posse de dados concretos sobre o processo de reconduções e colocações a seguir pelo MEIC em 1975/76, informou a classe que convocaria proximamente um plenário para o CPES e Secundário.

2. Após diligências efectuadas entretanto junto do MEIC, a CDP vem publicamente informar o seguinte:

2.1. Será mantida a ordem de prioridade definida pela classe a nível nacional, para a recondução e colocação de professores, e com base na qual foi elaborado o dec.-lei 476-A/74.

2.2. As colocações que no ano lectivo transacto foram feitas nos termos dos artigos 14.º, 15.º e 16.º do citado decreto serão efectuadas através da Comissão Central de Colocações, segundo moldes definidos em despacho das referidas Secretarias de Estado.

2.3. Serão abolidas (conforme reivindicação da classe) as horas extraordinárias e todo o tipo de acumulações, o que proporcionará a criação de novos postos de trabalho.

3. Chegaram entretanto ao Sindicato (Zona da Grande Lisboa) propostas que ondem ao definido massivamente pela classe, a exigência de recondução automática para todos os professores com ou sem habilitação própria. Há também o conhecimento público do facto de alguns professores, para defenderem tais posições, não terem hesitado em encetar formas de luta definidas a nível de escola.

Relativamente a tais posições, a CDP julga resultarem, por um lado, do vazio criado pelo despacho do MEIC no que respeita à colocação dos professores sem habilitação própria e que parecia recusar a possibilidade de colocação aos mesmos professores; por outro lado, do facto de alguns professores sem habilitação própria quererem assegurar a manutenção do seu lugar nos mesmos estabelecimentos de ensino, em detrimento de outros mais qualificados para o exercício da profissão.

4. Porque a ordem de prioridade definida pela classe foi reafirmada pelo MEIC e porque ela é garantia da qualidade de ensino, aspiração geral do novo português, simultaneamente tem em conta as preocupações dos docentes quanto a reconduções e colocações, a CDP propõe razões que justificam a convocação do plenário proposto no Pavilhão dos Desportos.

Lisboa, 3 de Junho de 1975.

Assina: a COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

Pela CDP,
Maria Helena Pato

2 VIAGEM AO FIM DO IMPÉRIO

Pelo nosso enviado
especial

ARMANDO PEREIRA
DA SILVA



Partimos para Timor no dia em que o major Vitor Alves, embaixador itinerante, regressou a Lisboa após a sua viagem ao Extremo-Oriente. Pouco antes, havia sido anunciada a realização da cimeira entre os três partidos timorenses com vista a encontrar solução comum para o caminho da independência. Assim, o encontro de Macau contaria com três comparsas interessadas, de imediato, na aceitação do princípio da independência, apesar da clara definição anterior da Apodeti como partidária da integração na Indonésia. Por causa disso, a delegação da Fretilin em Lisboa havia tomado posição e marcara uma manifestação contra aquele partido.

Chegados a Dili, verificámos que as coisas não eram tão simples. A estratégia — até pelas razões apontadas na crónica anterior aparece como fundamental às autoridades portuguesas locais, que nos pareceram verdadeiramente interessadas em descolonizar correctamente. Acontece é que as circunstâncias muito especiais do país, a sua localização geográfica e as forças estratégicas interessadas no processo aconselham segundo os homens do M.F.A. com quem contactámos, um caminho versátil e talvez mais sinuoso que rectilíneo. A Indonésia, a sua rádio e os seus barcos, os seus repórteres que tudo parecem prever e os seus «turistas», constitui uma fonte permanente de preocupações, e não só para os portugueses.

INDEPENDÊNCIA, SIM, MAS DEVAGAR

«A Fretilin foi o primeiro partido a contactar com a Indonésia», disse-nos, a propósito, o presidente do partido. Xavier Amaral. «E temos até um documento assinado em que se comprometem a não interferir na vontade do nosso povo».

A conversa desenrolou-se na residência daquele dirigente, com ele e outros camaradas. Era uma noite cálida do Oriente, em fim da época das chuvas. A casa, como a maioria na cidade de Dili, tem uma ampla esplanada onde os amigos conversam enquanto a vida vai morrendo nas ruas e lugares públicos. Anoitece cedo, em Timor, e a vida começa também bastante cedo. Sob o calor nocturno, as poucas espécies zoológicas existentes na ilha manifestavam-se no arvoredo envolvente. Os cafés e restaurantes tinham cerrado as portas, começavam a chegar da montanha os camponeses com os seus produtos para o bazar (mercado de Dili) que abria às seis horas da manhã. Rodeado por gente da Fretilin, quase todos jovens, Xavier afirmou-nos

convicto:

«Continuamos a rejeitar a Apodeti. Mantemos esta posição intransigente. Mesmo que o Governo português venha a aceitar a Apodeti como partido nacionalista continuamos a rejeitá-la».

O presidente da Fretilin responde com frases curtas e claras. A outra pergunta, passou a resposta para o seu camarada Alcatir:

«Aceitação da Apodeti para negociações? Trata-se de mera especulação do Governo de Timor».

E depois:

A data para a cimeira foi marcada unilateralmente pelo Governo português. A data e o local. Nós ainda não nos definimos. De resto — disse-nos a seguir — não compreendemos porquê a marcação, porquê Macau, porquê tanta pressa. Tudo isto foi simplesmente ventilado, mas não discutido. Nós tínhamos pensado em Lisboa, em Bissau ou em Lourenço Marques. Mas nunca em Macau, onde predomina a influência indonésia.

O governador de Timor dissera-nos, aliás, que as negociações continuavam. Negociações difíceis, com um partido que pretendeu usar como símbolo a própria bandeira da Indonésia. Do que foi impedido. Perguntamos a Xavier Amaral quais as condições da Fretilin para aceitar, eventualmente, a Apodeti.

«Julgo não ser oportuno quaisquer comentários — respondeu. — O Governo português é que deve explicar».

E acerca do andamento provável do processo:

«A rapidez depende da evolução política da zona. Esperamos que tudo evolua para melhor. É preciso que saibam que queremos caminhar, sim mas com segurança. Não nos interessa que o Governo Português alije a carga para fazer uma independência fantasma. Enquanto o problema Apodeti não for resolvido isto não avançará».

ZONAS LIBERTADAS

Nicolau Lobato, vice-presidente da Fretilin, encontrava-se já em Lisboa. Mas poucas notícias havia, porque as comunicações são difíceis e caras. E o dinheiro é pouco. «Vivemos das quotizações de alguns militantes e pouco mais. O povo de Timor é muito pobre». Sobre a coligação estratégica com a U.D.T., que durou somente mais 24 horas, os dirigentes da Fretilin comentaram que a consideravam necessária para se conseguir a estabilização política. «É preciso trabalhar muito, porque a situação económica é grave. Trabalho e calma política são indispensáveis, para ver se isto anda».

Segundo nos disseram, a Fretilin está em vantagem em

OS TIMORES À PROCURA DO CAMINHO

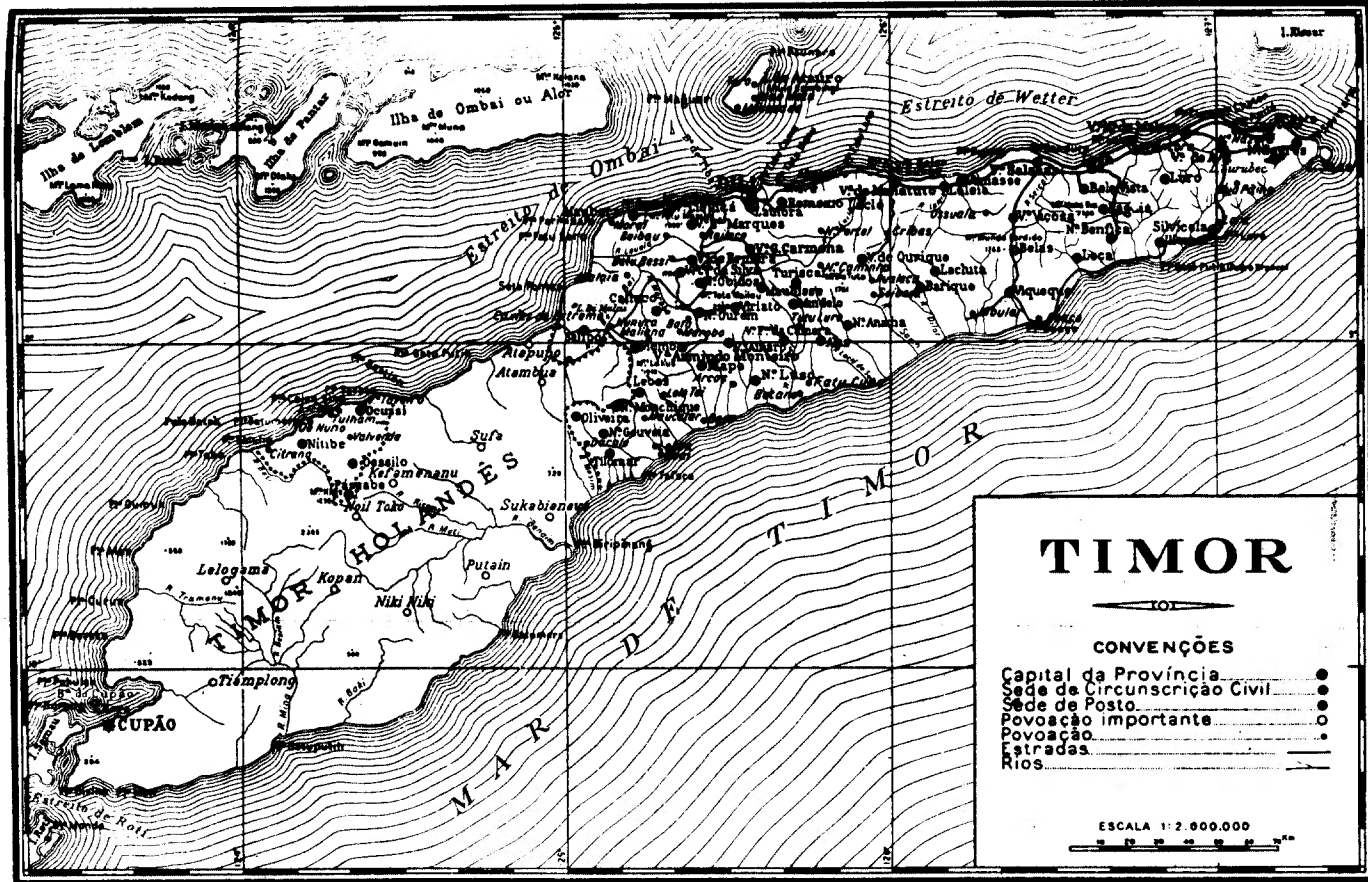
quase todo o território, embora haja zonas onde o Comité Central tem dificuldades para fazer comícios, verificando-se boicotes e agressões. As zonas dominadas pelo partido, consideram-nas libertadas. Ai se faz já um trabalho concreto de alfabetização, organização social e agrícola, criam-se cooperativas, fornece-se apoio médico-sanitário, prepara-se o povo para a radical mudança de estruturas que a Fretilin defende, transformando a sociedade e «acabando com a exploração

tempo depois numa casa próxima e muito semelhante à anterior. Como se compreende, é tudo gente conhecida, pois a cidade é pequena, as pessoas convivem e por vezes até têm laços familiares. Naquela noite, um dirigente da U.D.T. (eng. Carrascalão) ainda afirmava: «Não encaramos o rompimento da coligação. É caso para negociações. No dia seguinte, já em Lisboa, recebíamos a notícia do rompimento. Justificando com a pobreza do partido («um partido

tem uma ideia clara quanto à Apodeti: «E uma realidade a partir do momento em que foi reconhecida. E como tal aceitamo-la na concorrência às urnas. Entendemos que é mais fácil eliminar a Apodeti nas eleições do que na clandestinidade».

Numa viatura militar, nós, o Silva Marta, de «A Capital», o alferes Martinho e o Cristóvão Santos, antigo redactor do «DL» e hoje no departamento de comunicação social de Timor, prosseguimos a ronda

nocturna por Dili. Com algumas surpresas, entre as quais o encontro com um grupo de jovens militares na messe dos oficiais, comendo chouriço assado e bebendo vinho tinto acabados de chegar no avião de Lisboa. Ali, na madrugada tropical, entre alguns vapores de álcool em fim de festa, um especialista em prospecção de petróleo, trabalhando na ilha, pôr-nos-ia ao corrente de um dos problemas fulcrais de Timor. Mas isso é assunto para amanhã.



do homem pelo homem».

Apelando para o «apoio do povo irmão de Portugal». Xavier Amaral afirmou-nos que «a Fretilin faz um voto de confiança ao Governo e sobretudo ao povo português acerca da evolução do processo de descolonização de Timor, esperando que este não se transforme numa grande desilusão».

UNIDADE FRÁGIL

Um oficial do M.F.A. disse-nos no aeródromo de Dili, junto ao helicóptero que nos reconduziria ao aeroporto de Baucau: «A única razão de unidade entre a Fretilin e a U.D.T. é a Apodeti. E nada mais. Aqueles dois partidos, são inimigos históricos. Por isso me parece essencial a presença da Apodeti, até o povo expressar livremente a sua posição. Nesta altura a unidade dos partidos, mesmo de conveniências, é fundamental para fazer andar o processo. A politização e consciencialização do povo é da mesma importância absoluta».

Mais moderada, a União Democrática dos Timorenses (U.D.T.) confirmou quase todas as informações dadas para Lisboa sobre o andamento das negociações. E admitiu a necessidade da presença da Apodeti, embora dela discorde. A U.D.T. é uma espécie de partido social-democrata transplantado para os trópicos. «Estamos coligados simplesmente porque a Fretilin também defende a independência. Não há qualquer ligação de carácter político, até porque a U.D.T. integra várias correntes».

A conversa decorria, pouco

pobre de gente rica», como nos diria um habitante de Dili) a ausência de uma grande actividade concreta junto das populações, a U.D.T. mostra-se também convencida de que domina sectores majoritários do eleitorado. Pelo menos, apontaram-nos uma influência real junto da fronteira. «Ai, o povo sabe melhor do que ninguém a realidade do outro lado». E, porque «se consideram um partido pacífico, não vêem grandes problemas quanto às futuras relações com a Indonésia». Nestas palavras, o repórter não pode deixar de ver uma insinuação à conduta prática muito mais agressiva e aciente da Fretilin, Eleitoralista, a U.D.T.

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS

MAIO 4, 11, 18 e 25
JUNHO 1, 8, 15, 22 e 29
JULHO 6, 13, 20 e 27

Preços
excepcionais
desde*

3.750\$

* a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com
satisfação: «Fui a Londres numa
das viagens baratas da abreu»

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 86 • Tel. 32 00 21
PORTO: Av. 1.º de Abril, 207 • Tel. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Seta, 2 • Tel. 2 70 12
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Tel. 2 50 35 6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE BEJA

Sede: Avenida Vasco da Gama, 17
Telefones: 24141/5 - 24065/6 — BEJA

AVISO

Avise-se eventuais interessados de que, está aberto concurso documental, pelo prazo de 20 dias, a contar de 3 de Junho de 1975, para provimento a título precário, das categorias a seguir indicadas:

CATEGORIAS

Aspirante ou Dactilógrafo
Contínuo
Mulher de Limpeza
Auxiliar Arquivo Clínico
(feminino)

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

mínimo 2.º ciclo ou
equivalente
mínimo 4.ª classe
mínimo 4.ª classe
mínimo 1.º ciclo ou
equivalente

Os interessados deverão apresentar, dentro do referido prazo, na sede desta Caixa, um requerimento, no qual constarão os elementos de identificação, residência, habilitações literárias, data da passagem à disponibilidade do serviço militar e Instituição de Previdência onde prestem serviço (se for caso disso).

Os candidatos às categorias de Aspirante ou Dactilógrafo terão de prestar provas da especialidade de Dactilografia.

Esclarece-se que a apresentação dos requerimentos em data anterior, não dispensa os interessados de concorrer dentro do prazo de validade do concurso, devendo esta Caixa, ser contactada para preenchimento de um questionário.

Beja, 30 de Maio de 1975

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Nacional

TAXAS DOS C.T. T.

IMPRESSA REGIONAL À BEIRA DA FALÊNCIA

O incomportável aumento das taxas dos C.T.T. ameaça de morte a imprensa regional. Os jornais diários alentejanos foram os primeiros a sofrer os efeitos dos novos encargos. Toda a imprensa regional poderá ser obrigada a suspender a sua publicação, caso não seja imediatamente abolida a portaria no que se refere aos encargos das avenças dos jornais.

O «Diário do Alentejo» suspendeu ontem a sua publicação. O «Notícias de Évora» não foi hoje para o correio, sendo apenas distribuído dentro da cidade, enquanto o «Diário do Sul» ainda seguiu hoje, pelo correio, para os seus assinantes. Ambos os jornais apresentaram propostas aos C.T.T., que foram recusadas: o primeiro queria uma avença de oito dias e o segundo uma avença diária.

Para debater o problema, reuniram-se ontem as direcções, administrações e redacções dos três diários alentejanos. Numa exposição dirigida ao ministro da Comunicação Social, os dirigentes daqueles três periódicos afirmam ter chegado à dramática conclusão de ser absolutamente inviável a continuidade das respectivas publicações, como reflexo do preço incomportável dos encargos agora propostos.

Depois de pedir a imediata suspensão da portaria, a exposição salienta a terminação: «A ser negado recurso a esta pretensão, outra hipótese não se antevê que não seja a morte dos citados órgãos (e, certamente da maioria dos que pelo País se encontram em idêntica posição), que se pretendem pontos de apoio no processo democrático em que o Governo está empenhado e que esses jornais desejam igualmente seguir».

Quanto ao «Diário do Alentejo», que já ontem não se publicou, enviou ao ministro dos Transportes e Comunicações,

um telegrama em que acentua: «Astronómica e inconcebível subida das taxas dos C.T.T., que representa uma alteração de dois para 40 contos em relação ao «Diário do Alentejo», impede a partir de hoje a publicação do jornal democrático antes e depois do 25 de Abril. Desemprego ameaça dezenas de operários. Pedimos providências imediatas».

JORNAIS DO MINHO EM DIFICULDADES

Nem só os jornais alentejanos estão em dificuldades. Também os jornais do Minho lutam para conseguir sobreviver. O administrador do «Diário do Minho», padre Coutinho, afirmou-nos: esta manhã: «O nosso jornal já pagou os novos encargos. Que remédio tínhamos! Os C.T.T. disseram-nos que era da Lei. Isto para nós significa um aumento de encargos de 20 vezes mais. Apenas nas taxas dos C.T.T., já não falo no resto. Já enviámos um protesto para a Associação da Imprensa Diária».

Outro diário daquela província, o «Correio do Minho», parece estar ainda em maiores dificuldades e encara mesmo a hipótese de encerrar dos serviços dos C.T.T.»

No passado domingo, os jor-

nais do Minho (diários e não-diários) efectuaram uma reunião para debater o assunto. Mais de seis dezenas de representantes estavam presentes. Foi eleita uma comissão que se avistou já com o governador civil de Braga, no sentido de se marcar uma audiência com o ministro da Comunicação Social para debater a questão.

O comandante Correia Jesuino deve reunir-se em breve com os dirigentes de jornais regionais para estudar a solução do problema que põe em risco a sobrevivência da imprensa regional.

Os semanários «Mar Alto», da Figueira da Foz, «Gazeta de Coimbra» e «Jornal de Elvas» também interromperam a sua publicação, segundo afirma o «Jornal de Sintra».

O aumento das taxas dos C.T.T. não afecta apenas a chamada Imprensa regional, entre a qual se incluem os jornais diários já referidos. Mesmo a Imprensa Diária de Lisboa e do Porto sofrerá prejuízos, que serão maiores no caso do «Jornal do Comércio», cuja venda se processa, em boa parte, pelo sistema de assinaturas. Por outro lado, serão gravemente afectados alguns semanários e mensários como a «Seara No-

va», «Vértice», «Flama», «Brótéria», etc.

Mas é, sem dúvida, na Imprensa Regional que o aumento se reflecte com mais agudeza, não sendo de afastar a hipótese de que alguns pequenos jornais de província tenham de suspender a publicação, se o problema não for resolvido a nível governamental.

Como é sabido, muitos jornais de província só conseguem sobreviver graças às assinaturas, nos últimos anos aumentado com os envios para os emigrantes. Alguns semanários (o «Jornal do Fundão» é talvez o melhor exemplo) conseguem tiragens elevadas e tem desempenhado um papel importante de esclarecimento junto dos emigrantes portugueses nos países da Europa, para onde enviam milhares de exemplares todas as semanas.

GRÁFICOS PARTICIPAM NA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DA IMPRESSA

PORTO, 3 — O caderno reivindicativo dos trabalhadores gráficos começa a ser negociado na próxima terça-feira no Ministério do Trabalho. Num comunicado em que anuncia o

início das negociações, o Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Distrito do Porto refere-se também à colaboração dos sindicatos gráficos na resolução dos problemas com que se debate a imprensa.

Pretendem por isso, «a eliminação das situações de duplo emprego e dos trabalhos suplementares: reconversão dos sectores parasitários para indústrias produtivas; política de austeridade; participação efectiva e generalizada no controlo

da produção, na linha política e jornalística, através das suas comissões intersindicais».

«Fusão de alguns jornais e centralização da distribuição de jornais numa só distribuidora» são outras das cláusulas apresentadas pelos trabalhadores gráficos que também entendem necessário estabelecer «acordos com os novos países africanos (Guiné, Angola e Moçambique) para Portugal fazer livros e revistas, vendendo-as a preços que interessem ambas as partes».

RÁDIO RENASCENÇA

O apoio das classes trabalhadoras

«Como sempre aconteceu desde o princípio da nossa luta, é das classes trabalhadoras que recebemos o apoio essencial, senão exclusivo, para prosseguirmos no caminho encetado», afirmou-nos João Afere Gonçalves, da Comissão Coordenadora da Rádio Renascença, a propósito do silêncio (ausência de manifestações expressas de solidariedade por parte de organizações «responsáveis») que tem rodeado a ocupação e consequentemente auto-organização dos profissionais.

Esse silêncio foi ontem quebrado pela U.D.P., na sequência de anterior tomada de posição do Secretariado Nacional Provisório dos Conselhos Revolucionários e do Sindicato das Telecomunicações.

Porém, para os trabalhadores da R.R. em luta, o mais significativo da parte de comissões de trabalhadores e, até, de trabalhadores individuais. «É esse apoio activo que nos motiva para continuar «O que nos sensibiliza é que os trabalhadores que nos têm contactado sentem a estação como sua».

Continuar a luta significa transpor passos para pôr a estação a funcionar ao serviço «dos explorados e oprimidos». Isso implica uma programação sob o estrito controlo dos trabalhadores. Portanto, estes não se sentem muito motivados para «alugar a antena» segundo o sistema que vigorava, em que um produtor independente, só porque pagava um certo tempo de emissão, se sentia no direito de utilizar o microfone para dizer as mediocridades que entendesse. A Emissora Católica, se tem tido alguns dos melhores programas de Rádio como o «Tempo Zip» e «Página Um», também tem dado cobertura a programas sem o mínimo nível como os de Armando Marques Ferreira e de Fernando de Almeida.

A alternativa que se apresenta aos trabalhadores é a de venderem espaços de tempo aos produtores sem prescindirem do controlo da realização dos programas. Assim fica assegurado que nenhuma emissão radiofónica se afaste dos princípios definidos pelos trabalhadores. Mas o lançamento de programas pressupõe a resolução de certos problemas financeiros. Os trabalhadores de Rádio Renascença herdaram

uma estação dotada de capacidades de toda a espécie, desde a ausência de dinheiro em caixa, até à insuficiência de material em condições, passando pelo atraso de dois meses no pagamento de ordenados.

Angariar publicidade é, neste momento, a sua tarefa prioritária. Ela está a ser conseguida, porque diversas firmas e agências se têm mostrado interessadas na transmissão de anúncios. Os trabalhadores lançaram uma campanha de publicidade original: as empresas sob controlo directo ou indirecto dos trabalhadores (em autogestão, nacionalizada, etc.), poderão utilizar gratuitamente durante uma semana a Rádio Renascença para emitirem publicidade. Posteriormente, se quiserem continuar a anunciar, através da estação, gozarão de um estatuto especial.

Assim, a auto-organização dos trabalhadores da Renascença está em marcha, enquanto o Conselho de Gerência se mantém calado (mas talvez não inactivo) e elementos não solidários com a luta tentam sabotá-la. A esses ataques, os trabalhadores não respondem: «o sentido das suas intervenções fala por si».

POSIÇÃO DA U D P

«Actualmente, a luta pela informação ao serviço dos interesses da classe operária e das largas massas trabalhadoras toma sobretudo a forma de luta contra a censura interna fascista e social-fascista nos órgãos de Informação, sejam eles jornais ou emissoras de Rádio e Televisão», começa por afirmar o comunicado da União Democrática Popular, acerca da luta dos trabalhadores da Rádio Renascença.

A U.D.P. considera que a ocupação das instalações constitui «um importante salto em frente», contra a «sistemática chantagem económica desenvolvida pelo conselho de gerência, a coberto da passividade da comissão nomeada pelo Governo depois de 11 de Março».

Depois de afirmar o seu apoio aos trabalhadores e se opor às tentativas reaccionárias (...) em particular o atentado fascista contra o emissor de Monsanto», a U.D.P. termina apelando «à classe operária e ao povo trabalhador, a todos os antifascistas e anti-imperialistas consequentes para manifestarem por todas as formas possíveis o seu apoio aos trabalhadores da Rádio Renascença em luta e para darem a maior divulgação a esta justa luta contra a censura interna e pelo direito ao trabalho».

Nomeados seis adjuntos

EMÍDIO GUERREIRO TENTA NOVA IMAGEM PARA O P.P.D.

A eleição do prof. Emídio Guerreiro para o cargo de secretário-geral substituto do Partido Popular Democrático parece estar na base, senão de uma viragem, pelos menos de um esforço de dinamização que pode imprimir nova orientação ao partido.

Emídio Guerreiro foi eleito por maioria absoluta para o desempenho do cargo, em substituição provisória de Sá Carneiro, obrigado a afastar-se por motivos de saúde. A sua eleição é interpretada por alguns observadores como representando uma vitória da ala esquerda do partido.

Até agora debatiam-se duas facções no P.P.D., uma chefiada por Magalhães Mota e outra, situada nitidamente mais à esquerda, por Sá Borges. A eleição de um terceiro elemento parece todavia, não se inserir rigorosamente dentro deste

contexto e representar, em certa medida, um desejo de renovação e de dinamização que terá por objectivo dar uma imagem nova no P.P.D. Entende-se, aliás, que os responsáveis por este partido queiram adaptá-lo ao novo clima político surgido depois do 11 de Março, imprimindo-lhe um carácter mais confiante com as perspectivas socialistas agora abertamente defendidas pelo M.F.A. A eleição de Magalhães Mota ou de Sá Borges para o cargo manteria o P.P.D. vinculado aos olhos de todos, à linha traçada, logo após o 25 de Abril, pelos antigos membros da chamada «ala liberal» da Assembleia Nacional caetanista.

Parece evidente que a eleição de Emídio Guerreiro se destina precisamente a quebrar esse vínculo e a permitir que

o P.P.D. adquira uma imagem nova que lhe permita acompanhar o País na via que o levará ao socialismo. Entrevistado por Carlos Coutinho para o «O Século», o secretário-geral substituto do P.P.D. confirmou este ponto de vista ao afirmar:

«Toda a gente sabia que, se porventura eu fosse eleito, profunda modificação teria de haver na orientação política do partido. Um partido acusado de reaccionário que, pelos seus estatutos, não o é, tem de mostrar de maneira clara que está empenhado no processo revolucionário que estamos a viver».

E de admitir, assim, que ele imprima ao partido uma nova personalidade, tanto mais que na entrevista a que nos vimos referindo se adivinha, aqui e além, um espírito de independência que a ninguém poderá passar despercebido, nomeadamente nas restrições que Emídio Guerreiro faz ao P.S. quando o critica por «não ter ainda definido a via que propõe para chegarmos ao socialismo» e na crítica velada que faz aos antigos responsáveis pela política do próprio P.P.D. quando afirma que este só participou na manifestação promovida pelo P.S. a propósito do caso «República» por ele, na altura, ainda não ter sido eleito seu secretário-geral substituto.

Entretanto Emídio Guerreiro nomeou secretários-gerais adjuntos Helena Roseta, Joaquim Coelho dos Santos, José António Furtado Fernandes, José António Vieira da Cunha, José Augusto Seabra e Marcelo Nunes Rebelo de Sousa.

CONIVÊNCIA NA FUGA DOS DOIS «PIDES»

Os dois «pides» que se evadiram da Cadeia Penitenciária de Lisboa na noite de sábado para domingo e ainda se encontram a monte organizaram a fuga com a conivência de alguém que gozava de confiança naquele estabelecimento prisional — confirmaram-nos esta manhã fontes autorizadas.

As investigações prosseguem a cargo dos Serviços Prisionais Militares e, embora tenha sido já descoberta a identi-

dade do cúmplice, o qual se encontra também em fuga e ainda outros pormenores deste caso, as autoridades decidiram nada divulgar por enquanto, esperando-se para breve um comunicado oficial.

Entretanto, quaisquer informações que possam levar à captura dos dois «pides» — o ex-agente de 1.ª Valdemiro Tavares Ribeiro e o ex-agente de 2.ª Domingos Gonçalves Dias — devem ser transmitidas prontamente às autoridades competentes.

ALTERAÇÕES AO TRANSITO

A construção, na Avenida de Berlim, de uma conduta de água, necessária para o abastecimento a Lisboa, provoca alterações de trânsito na zona. Os trabalhos, que se processarão por etapas em troços sucessivos, junto da Avenida Ci-

dade de Luanda e no sentido do aeroporto, farão com que o trânsito seja vedado nos troços sucessivamente ocupados pelas obras, o que virá a alterar o percurso de algumas carreiras de autocarros.

As alterações serão oportunamente comunicadas.

CURSO LIVRE DE BIOLOGIA HUMANA

O Curso Livre de Biologia Humana promove duas sessões de trabalho, nos próximos dias 6 e 20, subordinadas aos temas «A escola e a separação do trabalho intelectual do tra-

balho manual» e «A Universidade e a formação de cientistas».

As sessões decorrerão no anfiteatro do pavilhão de Biologia da Faculdade de Farmácia com início às 21 e 30.

FERREIRA, BATALHA & FERREIRA, LIMITADA

NOTARIADO PORTUGUÊS

Sétimo Cartório Notarial de Lisboa

A cargo da notária lic. Maria Helena Santa Rita Rebelo da Silva

Que, por escritura de vinte e quatro de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco, exarada de folhas sessenta e três, verso a folhas sessenta e quatro, verso, do Livro B — Quarenta e sete, das notas deste Cartório, foi de comum acordo dissolvida entre José Amadeu Ferreira, Maria Amália Batalha da Silva Ferreira e José Manuel Ferreira, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada FERREIRA, BATALHA & FERREIRA, LIMITADA, com sede nesta cidade, na Rua José Lins do Rego, número treze.

Que a dissolvida sociedade não possuía bens imóveis, não tinha passivo, o seu activo era constituído, apenas, pelo capital social, no montante de cinquenta mil escudos.

Que cada um deles sócios já levantou a respectiva quota parte no mesmo capital social, pelo que se encontra partilhado o activo.

Que deste modo dão por dissolvida e liquidada a sociedade e partilhados os bens sociais.

Que, qualquer dos ex-sócios ficam desde já autorizados a praticar todos os necessários actos de publicação e registo.

É certidão narrativa de teor parcial que fiz extrair e vai conforme ao original, nada havendo em contrário ou além do que se narra.

Lisboa, vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e setenta e cinco.

A Ajudante — Illegível

Nacional

TRABALHADORES TÊXTEIS E VIDREIROS CONTRA O DESEMPREGO

Os operários da indústria têxtil e da Ave reuniram-se ontem com representantes do Ministério do Trabalho com vista ao estudo de soluções para a crise económica do sector. O departamento de Estado pelos seus representantes, sublinhou a necessidade de os trabalhadores controlarem a aplicação dos capitais derivados dos empréstimos governamentais às empresas onde laboram.

Os trabalhos decorreram durante todo o dia de ontem no Teatro Narciso Ferreira onde foram lidas as conclusões do encontro, promovido pelo Partido Comunista Português.

«É sabido que se não forem tomadas medidas rápidas e eficazes 70 mil trabalhadores têxteis cairão no desemprego de consequências funestas e imprevisíveis para eles e até para a nossa jovem democracia. No momento em que a batalha da produção é uma realidade necessária e indiscutível para a consolidação da revolução portuguesa, não podemos, nem por sombras, olvidar um sector industrial tão importante como o têxtil que oferece, para a felicidade do povo, 300 mil contos de trabalho», afirmou, na abertura dos trabalhos, o presidente do Sindicato da Indústria Têxtil de Guimarães.

PREFIRA VIDROS NACIONAIS

Os sindicatos das Indústrias Vidreira e Hoteleira, em comunicado conjunto, também em luta pelo direito ao trabalho e à subsistência — no caso, de 20 000 trabalhadores — apelam a todos os seus camaradas, empregados em hotéis, restaurantes, pensões, cafés, bares, etc., para que exijam aos seus patrões a utilização de vidros nacionais. Segundo afirmam os sindicatos a crise industrial vidreira portuguesa encontra-se agravada — e por isso periga a situação dos assa-

lariados — pela concorrência de monopólios estrangeiros e pelo boicote económico «que lhe está a ser feito nos mercados externos tradicionais que se lhe estão a fechar como reacção do imperialismo contra o nosso processo revolucionário».

A questão da crise da Indústria Vidreira foi discutida pelos operários vidreiros no I Encontro da Marinha Grande e está criada uma Comissão de Reorganização da Indústria da Cristalaria, bem como uma outra, de maior âmbito e a nível oficial (Ministérios do Trabalho, Economia, F.F.E., I.N.J.I., representantes sindicais).

OPERÁRIOS E CAMPONESES OCUPAM QUINTA

Pedreiros e serventes de empregados decidiram ocupar a Quinta da Marquesa, em Pinheiro de Lègua (Palmela) o que foi feito com a participação de dezenas de trabalhadores rurais e de assalariados da empresa construtora Xavier de Lima que a havia comprado por 150 000 contos.

Semelhantes decisões foram já executadas para outros terrenos comprados pela firma, para urbanização ou apenas para actividades especulativas. Os ocupantes foram bem recebidos pelos camponeses que amanhão os terrenos da Quinta da Marquesa e, agora, poderão colaborar num extensivo aproveitamento rural da propriedade, até hoje em grande parte abandonada, estragando-se vinha e pomares. A ocupação iniciou-se na sede da firma em Paivas (Seixal), de onde os operários desocupa-

dos tomaram as camionetas que os levavam normalmente ao trabalho e seguiram para a Quinta onde trabalharão a terra, como o faziam antes de entrarem no exército dos assalariados industriais. O terreno não se encontra ainda totalmente pago pela antiga administração da firma (Xavier de Lima abandonou a empresa), mas já foram entregues 90 mil contos. Os trabalhadores recusam-se, além disso, a entregar qualquer prestação mais por entendermos que a compra não vale mais de 50 milhares de contos e afirmam que só pagarão mais alguma coisa se tal for decidido em tribunal. Uma das razões para a ocupação se ter feito agora, parece estar no facto de se esperar, a todo o momento, a chegada à firma de uma administração por parte do Estado, por decisão havida no passado Conselho de Ministros de 20 de Maio.

LINHA DO VALE DO VOUGA

O Ministério dos Transportes quer satisfazer as populações

Em virtude de se terem feito ouvir alguns protestos pela falta de apeadeiros em freguesias mais ou menos populosas do Vale do Vouga, já depois da reabertura da linha, o Ministério dos Transportes e Comunicações emitiu o seguinte comunicado:

«São do conhecimento público as reacções de parte das populações da Linha do Vale do Vouga e algumas considerações tecidas à volta de anseios amplamente manifestados, logo na viagem inaugural. Amanhã, haverá em Viseu uma reunião na qual os representantes das populações, governadores civis de Aveiro e Viseu, Comando do Regimento de Infantaria de Viseu, repre-

sentantes da C.P.e um do Ministério dos Transportes e Comunicações, procurarão reexaminar as questões suscitadas pela reabertura da linha.

«O Ministério dos Transportes e Comunicações esclarece que tudo fará para satisfazer o desejo das populações, dentro das possibilidades ao seu alcance.

«A firmeza e clareza deste propósito garantem suficientemente que com serenidade e brevidade se encontrarão soluções para o funcionamento da Linha do Vale do Vouga, que tenham em conta a vontade e os problemas das populações directamente interessadas.»

FREGUESIA DOS CÔTIMOS (TRANCOSO):

O povo acorda para a revolução

Um grupo de habitantes da freguesia dos Côtimos, Trancoso, ocupou uma casa «fechada há 15 anos», a fim de lhe dar utilidade social.

Num comunicado explicativo, a comissão de ocupação afirma:

«A casa deve servir para instalar um posto médico. Temos de exigir que, pelo menos uma ou duas vezes por semana, venha cá o médico, a dar assistência aos nossos doentes. Devemos também pôr a funcionar uma biblioteca e um centro de recreio, onde o povo possa ver televisão e ouvir música, ver filmes, fazer teatro e convidar grupos de teatro operário para

representar para o povo.»

No final do comunicado, dirigido «ao povo da freguesia dos Côtimos», pode ler-se:

«Camaradas, vamos pedir ao Governo, às Forças Armadas, que já deram uma televisão, quando cá estiverem, para o povo, e às autoridades progressistas para que nos enviem livros, revistas, jornais e vamos pedir também para que o telefone e o Correio fiquem instalados nesta casa do povo, a fim de melhorar a assistência à nossa freguesia.

«Cotimonenses, velhos e jovens, homens e mulheres, vamos nós próprios construir um centro de cultura popular.»

RECONHECIMENTO FORMAL

DA SOBERANIA INDIANA SOBRE GOA

O reconhecimento, por parte de Portugal, da soberania indiana sobre Goa, Damão e Diu, foi oficializado ao fim da manhã de hoje, com a cerimónia de troca dos instrumentos de ratificação do respectivo tratado.

O acto, presidido pelo major Melo Antunes, realizou-se no Ministério dos Negócios Estrangeiros, representando a União Indiana, o seu embaixador em Paris, Dwarka Nath Chatterjee, que para o efeito se deslocou a Lisboa. Recebido na Portela pelo embaixador Magalhães Cruz, o enviado indiano exprimiu a satisfação do

seu Governo pela nova política portuguesa, sublinhando porém que muitos problemas permanecem por resolver, «dado o longo contencioso histórico entre Portugal e a União Indiana».

A troca dos instrumentos de ratificação é a última formalidade de direito internacional necessária para a plena eficácia do tratado de reconhecimento da soberania indiana sobre os três territórios do antigo Estado da Índia, invadido pelas tropas de Nehru em Dezembro de 1961, pondo termo a quase quatro séculos de dominação colonial portuguesa.

PATRÕES ABANDONARAM UMA FÁBRICA EM BARCELOS

PORTO, 3 — A Fábrica de Malhas e Confecções Lucking Lda. de Barcelos, foi abandonada pelos dois sócios-administradores que, segundo pensam os trabalhadores, se ausentaram para Londres, levando consigo toda a escrita: notas de produção, notas de encomendas e valores bancários.

Aquela fábrica vai, a partir de hoje, entrar em funcionamento com uma comissão de gestão composta pelos traba-

lhadores Maria Amélia de Sousa Vicência, Maria Luísa da Fonseca Falcão, António Vieira Rosas e Manuel Augusto Ribeiro Rodrigues.

Os cinquenta operários da empresa não receberam ainda os ordenados do mês passado e, segundo os trabalhadores, não havia crise na fábrica, não sabendo como explicar a atitude da gerência, já que há matéria-prima em abundância.

NOVOS CURSOS NO INSTITUTO DE ODIVELAS

A partir deste ano lectivo, passam a funcionar, no Instituto de Odívelas, além do ensino preparatório e liceal, os cursos gerais (com duração de três anos) de Administração e Comércio e de Formação Feminina, em conformidade com as determinações contidas no decreto-lei de 24 de Maio, publicado hoje no «Diário do Governo».

Estas medidas visam harmonizar o plano de estudos do

ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO CENTRO

Estão a decorrer, hoje, até às 21 horas, as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Ferroviários do Centro. Das três listas apresentadas inicialmente, uma — a lista «B» — desistiu, pelo que ficaram em lice apenas as listas «A» e «C».

A primeira, que conta com o apoio da actual direcção, é composta pelos seguintes elementos: DIRECÇÃO — António Maria Fernandes, Armando Simões Silva, Jorge Calado Correia, Francisco Ascensão Ramalhas, Custódio da Silva Ferreira, Fernando Simões Mendes, Mário Brito Ribeiro, Etelvina Marques Reis e Ilda Rosa F. Curado de Andrade e Sousa, MESA DA ASSEMBLEIA GERAL — António Joaquim Gouveia, António Alves dos Santos, José Luís Fernandes e Luís Boavista Fernandes. CONSELHO FISCAL — José Carlos Castro, Leopoldo Rabaçal e José Maria Fernandes, SUPLENTE — Maria de Fátima Parreira Barreto e Maria Emília Gaspar

Jorge.

A lista «C» tem a seguinte constituição: DIRECÇÃO — Alfredo Luís Pinheiro, Deonilde Jesus Silva, Artur João de S. Bastos, Bernardo Baptista Vardasca, Ernesto Seguro Fernandes, Joaquim A. F. Taborda, José Gaspar Rodrigues, Manuel Lopes Ramos e Manuel Lopes Josefa; MESA DA ASSEMBLEIA GERAL — João Pereira Monteiro, Manuel Andrade R. Góis, José Maria Roma e Acácio Rosa Dias; CONSELHO FISCAL — João Rodrigues Guimaraes, José Jorge Correia e José Morgado Panão; SUPLENTE — Virgínia Pires Anjos.

O eleitorado é distribuído por 18 mesas de voto, nos seguintes locais: Cais do Sodré, Lisboa-P, Lisboa-R, Campolide, Caldas da Rainha, Figueira da Foz, Pampilhosa, Santa Comba Dão, Mangualde, Guarda, Setil, Entroncamento, Abrantes, Torre das Vargens, Portalegre, Castelo Branco e Coimbra-B.

FERIADOS A MAIS...

TRABALHADORES NÃO PARAM A 10 DE JUNHO

Trabalhadores de muitas empresas já decidiram trabalhar normalmente no próximo dia 10 de Junho, antigo feriado que ainda não foi abolido, apesar de o Dia de Portugal ter passado este ano a ser comemorado em 25 de Abril.

De acordo com as notícias que têm chegado ao Ministério do Trabalho e a outros departamentos, os trabalhadores que tomaram já esta decisão entendem que as realidades actuais do País não se compadecem com os feriados e «pontes» programados antes do 11 de Março, sendo necessário re-

forçar a batalha da produção a caminho da sociedade socialista.

Aquele Ministério têm chegado pedidos de trabalhadores no sentido de ser abolido o próximo feriado, por o considerarem incompatível com o processo revolucionário que vivem.

Hoje poderemos apontar o exemplo da Cometa, no sector da metalomecânica, onde os trabalhadores decidiram trabalhar normalmente no dia 10, aproveitando aquele dia, também, para iniciarem debates sobre problemas de organização, gestão e disciplina no trabalho.

No sector agrícola verifica-se igualmente um forte movimento no sentido de fazer do dia 10 de Junho uma jornada normal de trabalho. E, curiosamente, o Norte aparece pela primeira vez nestas iniciativas, no que diz respeito ao sector da lavoura. No Sul, a iniciativa estende-se a todo o lado.

Amanhã poderemos divulgar a longa lista de empresas que os trabalhadores decidiram já manter em laboração.

VÃO AUMENTAR NO BARREIRO AS TARIFAS DE AUTOCARRO

Deu entrada no Município barreirense uma proposta dos Serviços Municipalizados daquela vila para alteração das actuais tarifas dos respectivos transportes colectivos, por se considerar que os seus valores estão muito desajustados das presentes realidades, nomeadamente no que diz respeito ao considerável aumento de preço dos combustíveis que, na altura própria, não foi acom-

panhado de qualquer modificação tarifária.

Na proposta nomeiam-se, concretamente, quantitativos. Assim, para um máximo de duas zonas, propõe-se o pagamento de um bilhete de 1\$50 e, para além de duas zonas, pagar-se-á 2\$50. Tais preços não são muito diferentes dos praticados neste momento, pelo que é de crer que não haja oposição por parte da Câmara Municipal.

O Porto reconhece as comissões de moradores

PORTO, 3 — A necessidade da real ligação às organizações populares, como comissões dos moradores de bairros camarários, comissões de moradores e outras, são elementos fundamentais do processo revolucionário definido a partir do 25 de Abril de 1974. Por isso, assinada pelo capitão Boaventura Ferreira, foi emitida uma «Ordem de Serviço» datada do passado dia 31 que

diz: «1. — A partir de hoje as comissões de moradores dos bairros camarários e comissões de moradores são reconhecidas como órgãos de efectiva colaboração e participação nas decisões da competência do presidente da Câmara e da Câmara Municipal do Porto; 2. — No prazo de 30 dias, essas comissões apresentarão um projecto da sua organização, funcionamento e funções».

BOMBEIROS DEBATEM PROBLEMAS

Realizou-se na Liga dos Bombeiros Portugueses a reunião da Comissão Nacional de Reestruturação, composta por delegados de todos os distritos. Foram abordados vários problemas, sendo os mais importantes a necessidade de uma íntima colaboração entre os corpos de Bombeiros e os Serviços Florestais, visto apro-

ximar-se a época dos incêndios, e a questão da separação da Inspeção de Incêndios da Zona Sul do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Um pedido feito ao Ministério da Administração Interna nesse sentido foi atendido, pelo que a Inspeção passará a funcionar, dentro de um mês, num edifício da Lapa.

Estrangeiro

ASSEMBLEIA GERAL CLANDESTINA DE CINCO PARTIDOS ESPANHÓIS

MADRID, 3 (F.P.) Aproveitando o interesse suscitado em Madrid pela visita do presidente Gerald Ford, cerca de 80 delegados dos cinco partidos espanhóis de inspiração cristã celebraram durante três dias uma assembleia geral clandestina perto de Valência. Assistiram aos trabalhos 15 personalidades europeias e venezuelanas.

Entre os participantes notavam-se o advogado e homem político José Maria Gil Robles, presidente da Federação Popular Democrática, antigo ministro e embaixador do general Franco, Joaquín Ruiz Giménez,

presidente da esquerda democrática, Ajúlia Guerra, responsável do Partido Nacionalista Basco, e representantes da União Democrática da Catalunha e da União Democrática de Valência.

Foi a mais importante manifestação clandestina jamais organizada pelos grupos democratas-cristãos. Há três anos, tinham celebrado uma reunião conjunta, mas menos vasta.

Os delegados aprovaram as conclusões de cinco comissões. Estas procederam ao exame da situação política e económica do país, trataram das relações com os outros partidos democráticos espanhóis e definiram as posições comuns dos cinco partidos perante o poder e, no caso de mudança de regime, as condições mínimas de uma reforma democrática.

Por outro lado, foi reforçado o órgão central de coordenação dos cinco partidos.

Os grupos mantêm a sua posição fora da Junta Democrática e reafirmam os grandes princípios da sua luta: liberdade, democracia, direitos da pessoa humana, liberdade de associação, sindicatos livres, autonomia local das regiões.

Pediram uma amnistia imediata para os presos políticos e aprovaram as conclusões da comissão política da União Mundial da Democracia Cristã, recentemente adoptadas em congresso.

«JORNADAS DE LUTA»

Entretanto, a preparação das três «jornadas de luta pelas liberdades» que devem começar hoje em Madrid e na respectiva província, já se traduziu numa intensa campanha de propaganda. Só as organizações operárias clandestinas, sem contar as formações políticas que participam no movimento, fizeram imprimir perto de três milhões de prospectos.

A sua distribuição, por vezes as claras, levou à prisão de onze pessoas, dois engenheiros, quatro operários e cinco estudantes em 29, 30 e 31 de Maio.

A parte dos estudantes, dos quais não há notícias, as outras seis pessoas foram condenadas a multas administrativas que vão de 300 mil a 5 milhões de pesetas. Três serão levadas a juízo por «propaganda ilegal».

Estas «jornadas de luta», patrocinadas pela Junta Democrática de Espanha, devem culminar amanhã em interrupções de trabalho nas empresas, na greve das compras das donas-de-casa e no dos pais de alunos, convidados a manter os filhos em casa. As autoridades tomaram medidas de segurança e chegaram a Madrid unidades provinciais da Polícia.

Em relação directa com estes acontecimentos, assinale-se nos meios taurinos de Madrid que a célebre «corrida de beneficência», a que assiste tradicionalmente o chefe de Estado, foi adiada do dia 5 para o dia 12.

Em relação directa com estes acontecimentos, assinale-se nos meios taurinos de Madrid que a célebre «corrida de beneficência», a que assiste tradicionalmente o chefe de Estado, foi adiada do dia 5 para o dia 12.

ISRAEL REDUZ AS SUAS FORÇAS AO LONGO DO CANAL DE SUEZ

TELAVIVE, 3 (R) — Israel está a reduzir as suas forças militares ao longo do canal de Suez em resposta a iniciativas de paz e devido à reabertura, na quinta-feira, daquela via marítima.

O primeiro-ministro Yitzhak Rabin anunciou que peças de artilharia pesada seriam retiradas da zona de forças limitadas para posições a 32 quilómetros mais atrás.

Tropas na frente, separadas das forças egípcias por uma zona-tampão das Nações Unidas, serão reduzidas a metade, ou seja a 3500 homens, o número de tanques será diminuído e serão virtualmente retirados todos os mísseis.

A comunicação de ontem, que provocou imediatamente críticas de israelitas intransigentes, registou-se enquanto decorria a cimeira de Salzburgo, entre os presidentes Gerald Ford e Anwar Sadat.

A medida foi considerada como uma tentativa de provar que Israel está interessado numa solução pacífica.

Comentadores políticos de Telavive disseram que a acção poderia ter também como objectivo melhorar a imagem de Israel na frente política. Aos dirigentes hebraicos foi atribuída a culpa por Washington pelo fracasso da missão de paz do secretário de Estado, Henry Kissinger, em Março.

Rabin afirmou numa conferência de imprensa que a redução de forças israelitas envolvia certos riscos para Israel, mas o país estava disposto a corrê-los, no interesse da paz.

O principal comentador militar israelita, general Haim Herzog, declarou que a medida não tinha qualquer significado militar. Era um acto simbólico que não aumentava, de nenhum modo, o perigo de um ataque de surpresa por parte do Egipto.

Observadores políticos revelaram que a iniciativa partira do Estado-Maior General israelita, que rejeitara outra opção — alargar a zona de forças limitadas.

O chefe do Governo descreveu a reabertura pelo Egipto,

24 horas no Mundo

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Rabin, anunciou que o seu país faria recuar as suas tropas mais dez quilómetros, a partir do canal de Suez. Na conferência de imprensa, dada pelo primeiro-ministro, após uma sessão extraordinária do gabinete, Rabin mencionou as medidas a que obedecerá o esquema da redução de tropas na zona: os efectivos serão reduzidos a metade; o número de tanques será igualmente reduzido a metade; Israel retirará as seis baterias de artilharia autorizadas numa zona de 20 a 32 quilómetros e para uma zona a 40 quilómetros do canal as baterias de mísseis que, nos termos dos acordos de separação, podiam estar colocadas a 30 quilómetros. Este gesto de «boa vontade» por parte do Governo israelita tem necessariamente de se ligar à cimeira americano-egípcia que, na mesma altura, ocorria em Salzburgo. Na verdade e apesar de um formal desmentido de Rabin, o primeiro-ministro israelita declarou expressamente que «o Governo israelita espera que os E. U.

A. e o Egipto vejam neste gesto um desejo de Israel de fazer progressos no caminho da paz, quer trate de um acordo global, quer de acordos provisórios no âmbito da política dos «pequenos passos». Parece evidente, pois, que o Governo israelita — acusado pelos E. U. A. de ter provocado a falência das últimas diligências de Kissinger no Médio Oriente — visou com este gesto dois objectivos: reanimar a política dos «pequenos passos» e pressionar o Egipto no sentido de lhe «pagar» autorizando que carregamentos destinados a Israel passem pelo canal do Suez. É difícil prever se estes objectivos serão ou não conseguidos. A cimeira de Salzburgo parece ter levado a poucos resultados concretos, muito embora tenha ficado expresso que as conversações americano-egípcias prosseguirão. O encontro que, daqui a dez dias, se registará entre Ford e Rabin poderá proporcionar as respostas concretas às perguntas que ficam agora em suspenso. Uma coisa é, no entanto, certa: a tensão israelo-

egípcia poderá abrandar grandemente. Mas nem por isso a paz se fará no Médio Oriente. Na verdade, nem Sadat na Áustria, nem Rabin em Israel se referiram ao problema fulcral: os palestinos. E sem esse problema estar resolvido, todas as iniciativas de paz serão votadas ao malogro.

A. N.

■ A Junta Democrática Espanhola promoveu três «jornadas de luta pelas liberdades», à semelhança das que organizou em Fevereiro passado. Entretanto, o «Informe» de Madrid noticiava que os E. U. A. vão abandonar as suas bases em Espanha.

■ Com 74 anos, faleceu em Tóquio o ex-primeiro-ministro japonês e Prémio Nobel da Paz de 1974, Eisaku Satō.

■ A Polícia rodesiana matou 13 negros quando interveio para pôr termo a motins desencadeados em Salisbury entre representantes de duas organizações nacionalistas.

RELATÓRIO SOBRE A C.I.A.

WASHINGTON, 3 (R.) — A comissão chefiada pelo vice-presidente Nelson Rockefeller, instituída para investigar certas acções internas da Agência Central de Serviços Secretos (C.I.A.), terminou ontem a sua tarefa de cinco meses e deu os toques finais no relatório que deve apresentar ao presidente Gerald Ford.

Os dois membros da comissão reuniram-se ontem pela última vez para uma revisão geral ao relatório (350 páginas) que será entregue a Ford na sexta-feira.

Rockefeller disse aos jornalistas que o documento não conteria nada que possa abalar o presidente a respeito da C. I. A.

Ford nomeou a comissão investigadora após alegações, no princípio do corrente ano, de que a C. I. A. levava a efeito ilegalmente espionagem interna contra cidadãos norte-americanos numa nitida violação dos seus regulamentos, que limitam as actividades da agência central a operações no estrangeiro.

A VISITA DE FORD FOI UM DISPARATE

— diz o «New York Times»

NOVA IORQUE, 3 (A. N. I.) — A visita do presidente Gerald Ford ao generalíssimo Franco em Espanha foi um disparate político e diplomático — afirma em editorial o «New York Times».

«Seria difícil» — observa o jornal — «imaginar uma imagem mais inoportuna para as primeiras páginas dos jornais e os «écrans» da Televisão do Mundo do que a de um presidente Ford sorridente, em pé, ao lado do generalíssimo Franco, num carro aberto, acenando às multidões ao longo das avenidas de Madrid».

Prosseguindo, escreve o diário nova-iorquino:

«Mesmo se Washington pudesse, na sua política, considerar apenas o caso da renovação do acordo para uso das bases militares espa-

nholas, o cair em tal espectacular bênção presidencial à última relíquia do fascismo pré-Segunda Guerra Mundial poderia ser contraproducente. Porque não será certamente o general Franco — com 82 anos, doente e controlando os assuntos apenas episódicamente — que vai decidir se a Marinha e a Força Aérea dos Estados Unidos podem continuar a utilizar as bases espanholas...

«Os democratas espanhóis acreditam que a partida de Franco criaria a possibilidade de conduzir o país à liberdade, à democracia e à entrada na Comunidade Europeia. Precisamente porque desejam boas relações com os Estados Unidos, esses democratas deploram a política de Washington de adulação a Franco...»

na quinta-feira, do canal com 160 quilómetros à navegação internacional como um acontecimento importante e construtivo. Israel desejava também ajudar a reduzir ainda mais a tensão — notou.

O chefe opositorista Menachem Begin atacou a decisão, considerando-a «imprudente ao máximo».

Acrescentou que não havia justificação para tal medida, desde que o Egipto se recusasse a permitir que navios hebraicos passem pelo canal do Suez.

OPTIMISMO DEPOIS DA CIMEIRA

SALZBURGO, 3 (R) — Funcionários norte-americanos e egípcios estão hoje de acordo em que as perspectivas de paz no Médio Oriente beneficiaram de um grande impulso em con-

sequência do primeiro encontro, nesta cidade, do presidente Gerald Ford com o presidente Anwar Sadat do Egipto.

Ambas as partes manifestaram o seu optimismo quando Ford partiu para Roma, última etapa da sua viagem à Europa, após dois dias de conversações em Salzburgo. O presidente e a sra. Ford partiram de avião às 7 e 46 para uma viagem de 75 minutos até Roma. O chanceler Bruno Kreisky da Áustria foi-se despedir dos dois ao aeroporto. Depois, Ford subiu rapidamente a escada até ao avião, em que escolheu e caiu quando chegou a esta cidade, no domingo.

O dirigente egípcio preparase também para partir para o Cairo, fazendo uma breve escala em Atenas.

Observadores diplomáticos disseram que Ford recuperara para os Estados Unidos a iniciativa no Médio Oriente, dei-

xando em plano secundário a União Soviética, a despeito do fracasso do secretário de Estado, Henry Kissinger, em negociar, em Março, um novo acordo egípcio-israelita sobre a separação de efectivos militares.

Ford obteve um firme compromisso de paz por parte de Sadat e prometeu uma «contribuição substancial» em fundos norte-americanos, destinada a ajudar a pagar o ambicioso programa de desenvolvimento egípcio.

Ao mesmo tempo, Israel fez anunciar que reduzirá as suas forças e blindados ao longo do canal do Suez, quando a via marítima for reaberta à navegação internacional, na quinta-feira.

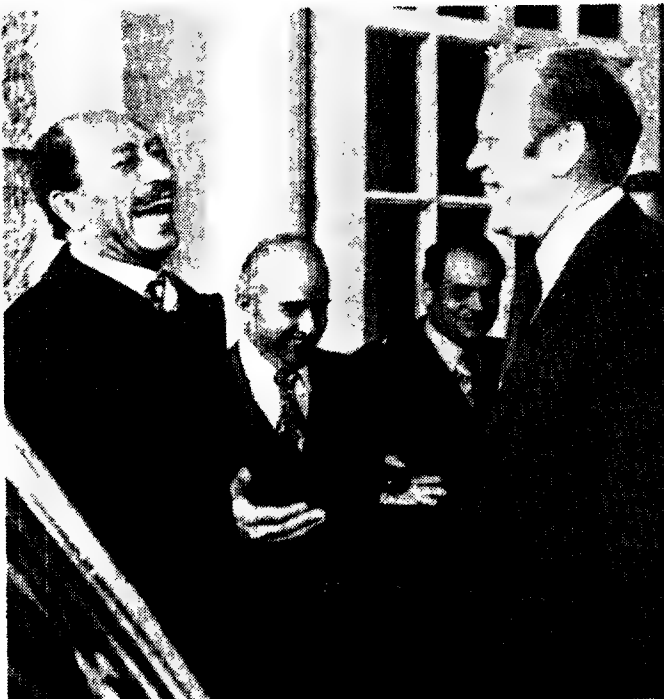
Sadat indicou ontem, à noite, que o Egipto poderá autorizar que carregamentos judaicos passem através do canal do Suez, se Israel tomar novas medidas para a concretização da paz.

Contudo, o dirigente egípcio, que foi entrevistado pela American Broadcasting Company, declarou que a retirada militar israelita não era suficiente para justificar o levantamento do embargo imposto pelo Cairo a cargas judaicas.

Entretanto, Ford deverá encontrar-se em Washington, dentro de nove dias, com Rabin. Funcionários americanos disseram que Ford faria, então, um estudo completo das opções no Médio Oriente. O presidente afirmou, todavia, que poderá apresentar as suas próprias propostas para uma solução no Médio Oriente.

Embora nenhuma decisão fosse tomada tanto fontes norte-americanas como egípcias asseveraram que fora estabelecido uma base para futuras conversações. Nas próprias palavras de Kissinger, a cimeira de Salzburgo forneceu uma «base para um diálogo útil com os israelitas».

O chefe da diplomacia norte-americana, que efectuou dez viagens de «vai-vem» a capitais do Médio Oriente, classificou a cimeira Ford-Sadat como muito positiva e muito construtiva.



O presidente Gerald Ford dos E.U.A., com uma graça dirigida ao seu colega egípcio, Anwar Sadat, pôs toda esta gente a rir. Não sabemos qual foi a graça. Mas os seus efeitos ficaram registados, neste instantâneo tirado nos momentos finais da cimeira de Salzburgo. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Estrangeiro

SEVERO DISPOSITIVO DE SEGURANÇA
À CHEGADA DE FORD A ROMA

ROMA, 3 — (R.) — O presidente Gerald Ford chegou hoje de avião a Roma, vindo de Salzburgo, para a última etapa da sua viagem à Europa. Durante a sua estada nesta capital travará dez horas de conversações com dirigentes italianos e será recebido em audiência pelo Papa Paulo VI.

A visita sublinha a importância que os Estados Unidos dão à Itália, pois é o único

membro da N.A.T.O. na área do Mediterrâneo que não preocupa presentemente a Aliança. A situação em Portugal, a seguir à ascensão ao poder de elementos da esquerda, parece duvidosa para a N.A.T.O. e são tensas as relações com a Grécia e a Turquia por causa da crise de Chipre, no ano passado.

O avião presidencial aterrou no aeroporto de Ciampino, em

Roma, às 8 e 56 horas, quatro minutos antes do que estava marcado.

Um severo dispositivo de segurança achava-se em vigor no aeroporto, com todas as estradas de acesso e o perímetro das pistas de aterragem patrulhados por polícias armados. As pessoas que entravam no aeroporto eram sujeitas a várias medidas de segurança, incluindo inspecção por detectores de metais.

A Itália tem o maior partido comunista da Europa, fora do bloco soviético, e grandes ganhos são previstos para esse agrupamento político nas eleições regionais de 15 de Junho.

Se tal acontecer, os comunistas passariam a ter grande influência nas administrações locais e regionais e ficaria reforçada a sua reivindicação, há muito pendente, de participar no Governo nacional.

A perspectiva de a Itália seguir o mesmo caminho de Portugal deve ser um pesadelo para os Estados Unidos e explica a razão por que Ford se deslocou a Roma, de preferência a Paris, Bonn ou Londres, na última etapa da sua viagem à Europa.

Importante também, embora num contexto diferente, é a audiência que o presidente terá com o Papa, antes de regressar de avião a Washington.

O VOTO DOS CATÓLICOS

A despeito de terem assuntos importantes a discutir, como as relações da Igreja Católica com o mundo comunista e o aspecto humanitário do Vietname, observadores vêem o significado principal da entrevista no seu potencial para ajudar Ford a ganhar o voto dos católicos na eleição presidencial nos Estados Unidos, no próximo ano.

Um tremendo dispositivo de segurança rodeará em Roma o chefe do Executivo norte-americano. Milhares de polícias foram destacados para evitar qualquer acto de violência política, e Ford deslocar-se-á apenas de helicóptero ou de automóvel à prova de bala.

A Embaixada dos Estados Unidos e as instalações de empresas norte-americanas encontram-se, há dias, guardadas por polícias armados.

Ford terá uma audiência privada de meia-hora com o presidente Giovanni Leone, seguida por conversações entre as delegações norte-americana e ita-

liana.

Após almoçar no palácio, Ford avistar-se-á com o primeiro-ministro Aldo Moro, na Villa Madama, situada na colina arborizada ao Norte de Roma, por volta das 15 e 30 horas.

A audiência com o Papa Paulo VI na Santa Sé está marcada para volta das 17 horas e será seguida por uma breve recepção aos representantes da comunidade norte-americana em Roma.

Espera-se que Ford parta para Washington cerca das 19 horas.

É o sexto presidente dos Estados Unidos a visitar a Itália no desempenho do seu mandato. Os presidentes Wilson, Eisenhower, Kennedy, Johnson e Nixon vieram a este país, o último deles em Setembro de 1970.

REINO UNIDO

A BATALHA DO REFERENDO
APROXIMA-SE DO FIM

LONDRES, 3 — (A.N.I.) — A batalha de propaganda em relação ao referendo do dia 5 sobre a permanência da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu aproxima-se hoje do seu termo numa atmosfera de «crescendo» de apelos de última hora aos votantes e com ambas as partes prevendo a vitória final no escrutínio.

O primeiro-ministro, Harold Wilson, declarou: «Creio que o país votará «sim» e que depois disso terminará toda a discussão e que o povo se empenhará na tarefa de resolver os nossos problemas nacionais».

Todavia, o ministro da Indústria, Anthony Wedgwood Benn, principal dirigente da facção minoritária do Partido Trabalhista que se opõe à permanência da Grã-Bretanha na Comunidade Europeia, declarou que na sua opinião «as sondagens à opinião pública são largamente falsas» e acrescentou: «Todas as provas apontam para um «não» maciço».

Wilson decidiu realizar o referendo — o primeiro na História do país — para se apurar se o povo britânico deseja que o país permaneça ou não no Mercado Comum Europeu, a que aderiu em Janeiro de 1973 quando a Grã-Bretanha era go-



Edward Gierek, dirigente do Partido Comunista da Polónia, chegou ontem a Estocolmo, para uma visita à Suécia. O rei Carlos Gustavo (à direita) deu uma recepção em honra do visitante. (Telefoto UPI-Telimprensa).

IRROMPERAM
NA CAPITAL RODESIANA
NOVOS MOTINS

SALISBURY, 3 — (R.) — Voltaram a irromper a noite passada em Salisbury, essencialmente nos subúrbios africanos, a violência e os motins.

Lembra-se que em virtude dos motins de domingos, a Polícia abateu a tiro 13 africanos e feriu 28.

A noite passada vários africanos apedrejaram autocarros perto de um hotel no subúrbio de Harari, tendo partido todos os vidros das janelas de uma cervejaria em Glen Norah.

Todavia, em Highfield, onde foram mortos no domingo cinco africanos, não há notícias de novos motins.

A Polícia continua reforçada e de prevenção nas três áreas, mas não há notícias de feridos ou perturbações graves durante a noite passada.

Os subúrbios africanos, à parte e inquietação e angústia

Novas eleições
pedidas na Finlândia

HELSINKI, 3 — (ANI) — O Governo finlandês pediu ao presidente Urho Kekkonen que dissolva o Parlamento e marque uma data próxima para novas eleições.

Segundo um informador oficial, as eleições tornaram-se necessárias a fim de se conseguir uma base sólida para um novo Governo de coligação

EMBARGO DE ARMAMENTO
PEDIDO NA O.N.U.
CONTRA A ÁFRICA DO SUL

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 3 — (R.) — A Zâmbia e a Libéria apelaram ontem para um embargo de armamento contra a África do Sul em apoio dos constantes pedidos feitos para que a África do Sul se retire definitivamente da Namíbia (Sudoeste Africano).

Esses dois países africanos, que fazem parte de um grupo com o qual o Governo de Pretória conta nos seus esforços para estabelecer um diálogo entre negros e brancos no continente africano.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Zâmbia e da Libéria pediram o embargo de armamento contra a África do Sul durante um debate do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre o problema da Namíbia.

A África do Sul administra o Sudoeste Africano, território riquíssimo em minérios, e com uma área correspondente ao tamanho da França e da Alemanha combinadas, a partir de um mandato que lhe foi conferido pela extinta Liga das Nações logo a seguir à Primei-

ra Guerra Mundial e em consequência do desmembramento do império colonial alemão.

Esse mandato tem sido contestado firmemente pelas Nações Unidas.

A reunião do Conselho de Segurança segue-se à recusa da África do Sul de retirar definitivamente do território e entregar este ao controlo das Nações Unidas.

O representante francês Louis de Guiringaud, o primeiro membro permanente do Conselho de Segurança a falar no debate, opôs-se à aplicação de sanções contra a África do Sul.

Em vez disso propôs o estabelecimento de uma comissão de contactos, a qual terá por missão convidar o Governo sul-africano a proceder a negociações sobre modos e meios de levar Namíbia à independência o mais depressa possível, com base na unidade e integridade territorial do antigo Sudoeste Africano.

Um dos meios mais apropriados será a organização de eleições sob fiscalização internacional.

Na declaração feita aos jornalistas, o «leader» do A. N. C. disse que aquilo que acaba de ocorrer na Rodésia tem que parar por completo, antes que se propague a todo o país e o mergulhe num autêntico banho de sangue.

O bispo Muzorewa, que tem vindo a viajar pelos Estados Unidos desde que, no mês passado, assistiu à conferência da Comunidade Britânica em Kingston, na Jamaica, partiu ontem à noite de Nova Iorque de regresso ao seu país.

Na declaração feita aos jornalistas, o «leader» do A. N. C. disse que aquilo que acaba de ocorrer na Rodésia tem que parar por completo, antes que se propague a todo o país e o mergulhe num autêntico banho de sangue.

NOVA IORQUE, 3 — (R.) — O bispo Abel Muzorewa, «leader» do Conselho Nacional Africano (A. N. C.), da Rodésia, disse ontem que o massacre a tiro de 13 africanos pela Polícia rodésiana em Salisbury, ocorrido ontem, constituiu sem dúvida um caso de assassinio em massa a sangue frio.

ACUSAÇÕES DO BISPO MUZOREWA

pelos acontecimentos de domingo, mantiveram-se calmos durante o dia, embora corram rumores de novas divisões nas fileiras dos membros do Conselho Nacional Africano.

ACUSAÇÕES DO BISPO MUZOREWA

ACUSAÇÕES DO BISPO MUZOREWA

ACUSAÇÕES DO BISPO MUZOREWA

ACUSAÇÕES DO BISPO MUZOREWA

O BRASIL PRETENDE
FAZER DETONAR
EXPLOSIVOS NUCLEARES

BRASÍLIA, 3 — (A.N.I.) — Um informador governamental confirmou ontem notícias segundo as quais o Brasil pretende fazer detonar explosivos nucleares para fins pacíficos.

Comentando informações provenientes de Washington, indicando que o Brasil se encontrava «prestes a obter da República Federal da Alemanha o equipamento e dados técnicos necessários à produção de armas nucleares», um informador do Ministério brasileiro dos Negócios Estrangeiros confirmou que «o Brasil preten-

de fazer detonar explosivos nucleares com objectivos pacíficos».

O mesmo informador declarou que, no fim do corrente mês, o Brasil deverá assinar um acordo de cooperação técnica a fim de poder utilizar os seus depósitos de urânio com o objectivo de produzir energia eléctrica.

O acordo será assinado pelo ministro brasileiro dos Negócios Estrangeiros, Azeredo da Silveira, por ocasião da visita que este efectuará no fim do mês à Alemanha Federal.

vernada pelos conservadores sob a direcção de Edward Heath.

As sondagens à opinião pública e os jornais britânicos são quase todos unânimes em prever um esmagador «sim».

O ministro britânico do Interior, Roy Jenkins, que com Wilson é um dos principais dirigentes da campanha pró-Mercado Comum, está também optimista quanto a um voto «sim»: «Estou confiante em

que o resultado será um esmagador «sim».

Entretanto, os dirigentes dos 174 mil trabalhadores dos caminhos-de-ferro britânicos rejeitaram ontem uma oferta de aumento de salário de um tribunal arbitral independente e anunciaram uma greve geral com início no dia 23.

O aumento proposto é de 27,5 por cento e os ferroviários pretendem melhorias até 35 por cento.

Caleidoscópio

PROPRIEDADE
TRANSFERIDA

KAMPALA, 3 — (A. N. I.) — Deixou de existir no Uganda a propriedade agrícola individual.

Com efeito, o presidente Idi Amin Dada assinou na segunda-feira um decreto que transfere para a propriedade do Estado todas as terras.

O Estado terá a maior latitude para deslocar os seus ocupantes e pagar-lhes indemnizações.

AJUSTE DE CONTAS

BELFAST, 3 — (F. P.) — Três protestantes da Irlanda do Norte foram mortos a tiro na noite passada, a cerca de 150 metros da fronteira entre as duas Irlandas.

Uma das vítimas era um antigo filiado do Regimento de Defesa do Ulster, grupo paramilitar «lealista».

Tudo parece indicar tratar-se «dum ajuste de contas entre facções rivais».

REIVINDICAÇÃO
DA MAURITÂNIA

NAÇÕES UNIDAS, (Nova Iorque), 3 — (A. N. I.) — A Mauritânia, insistindo na sua forte pretensão ao Saharà Ocidental apresentou a sua posição em carta endereçada ao secretário-geral das Nações Unidas Kurt Waldheim, na qual afirma defender «legítimos direitos» ao território.

Marrocos, que também reclama o direito ao Saharà Ocidental, declarou numa carta enviada na passada terça-feira às Nações Unidas, que o povo defenderá «o reino e a sua in-

tegridade territorial».

O Saharà Ocidental é rodeado ao norte por Marrocos e ao Sul pela Mauritânia. A Espanha pediu ao secretário-geral das Nações Unidas que enviasse observadores da organização mundial, àquele território para que eles informassem sobre quaisquer acontecimentos que possam exigir a adopção de medidas urgentes para manter a paz enquanto Madrid mantém a administração do território.

PROSTITUTAS
EM GREVE

LYON, 3 — (R.) — Um grupo de sessenta prostitutas ocupou ontem uma igreja de Lyon para protestar contra as penalidades legais que a sua profissão, a mais antiga do Mundo, envolve e exigirem uma entrevista com a secretária de Estado francesa para as questões femininas, Françoise Giroud.

As prostitutas, que se encontram em greve por causa do seu protesto, revelaram que tencionam organizar um desfile de automóveis através do centro da cidade, a fim de conseguirem apoio para as suas reivindicações.

A CARTA MAIS LONGA

TORONTO (CANADA), 3 — (A. N. I.) — A jovem canadiana Jill, estudante liceal, de 16 anos, afirma ter escrito a carta mais longa do mundo, com 400 mil palavras.

A carta, que demorou oito meses e cinco dias a escrever, foi enviada em seis encomendas a Michael O'Hara, de 20 anos, que vive em Victoria Harbor, a 100 quilómetros de Toronto.

Espectáculos

OPERAÇÃO MAIO-NORDESTE

LEVAR A ARMA DO TEATRO AO VERDADEIRO CAMPO DE BATALHA (2)

O primeiro espectáculo do Teatro Independente de Loures (ex-TAB), nesta digressão transmontana que aquele grupo fez a convite do M.F.A., como referimos no nosso primeiro artigo (1), foi apresentado na noite de sábado na aldeia de Salsas, a cerca de 25 quilómetros ao Sul de Bragança. Trata-se de uma pequena aldeia de algumas dezenas de fogos, cuja população é composta, na sua maioria, por pessoas de idade e por crianças, devido à forte densidade de emigrantes. Alguns adolescentes que assistiam ao espectáculo (e que espontaneamente se manifestaram a favor do M.F.A.) tinham ido de terras vizinhas.

Segundo declarações feitas a um membro do grupo, que nos las transmitiu, habitantes desta aldeia, durante a campanha eleitoral, quebraram os vidros de um carro ocupado por elementos do P.C.P. que se integravam nessa campanha. Esse facto não nos deve surpreender nem impressionar.

A manipulação das pessoas é um facto tanto na Rua da Misericórdia como na aldeia de Salsas. Ao ouvirmos, numa outra aldeia, uma velha camponesa, esta disse-nos espontaneamente que há tempos tinha traçado uma cruz num papel semelhante aquele que lhe mostrávamos (tratava-se de um inquérito que estávamos a fazer (2)). E acrescentou: eu votei nas Forças Armadas. No P.P.D., ou lá como é. Todo este povo votou no P.P.D. Perante esta declaração que reproduzimos textualmente (e, aliás, sem comparar a veracidade estatística da afirmação), perguntámos: disseram-lhes que votar no P.P.D. era votar nas Forças Armadas? Não poderemos esquecer aquela velha mulher de uma aldeia transmontana, dizendo-nos de dedo em riste: Foi um senhor que disse. E até andaram a dar um papel. Nós queremos as Forças Armadas. Não estamos a inventar nada. Limitamo-nos a registar factos com a objectividade de um sismógrafo. Entendemos, aliás, que esses factos não impedirão o curso do nosso processo revolucionário, e por isso estamos-nos perfeitamente nas tintas se nos acusarem de partidário.

Voltemos a Salsas. O espec-

táculo realizou-se numa espécie de barracão que serve de garagem para tractores. Com parte destes improvisou-se um palco. Houve necessidade de instalar projectores, o que elementos do grupo fizeram graças a um esforço que consideramos extraordinário, e com a ajuda amável de funcionários da estação da C.P., que ficava próxima.

Enquanto isso, outros elementos e acompanhantes percorriam a aldeia colhendo respostas a um inquérito proposto pelo TIL e que incidia em dois pontos principais — económico (existência na região de intermediários; utilidade de cooperativas), e propriamente teatral. Devemos dizer que este processo do inquérito se revelou extremamente útil por permitir um contacto imediato com as pessoas da aldeia que se mostraram totalmente receptivas. Não tardou que muitos de nós, e até os jornalistas estrangeiros que nos acompanhavam, estivéssemos a beber e a comer o que algumas pessoas nos quisessem oferecer. Essa hospitalidade simples e de uma espontaneidade que excluía qualquer hipótese de recusa, está de acordo com a tradição do povo transmontano do qual se diz que costuma responder a quem lhe bate à porta: «Entre quem e» e não «quem é? Entre».

Levando, grande parte, cadeiras e bancos de casa, os habitantes da aldeia foram-se aproximando do local marcado para o espectáculo. Pessoas de idade, na sua maioria, muitas crianças, alguns jovens. O espaço não chegou a encher, mas (coisa curiosa) grande número de o espectáculo. Público extramente atento (talvez umas 150 pessoas).

Silencioso durante largos momentos, reagindo, a nível individual, a certas passagens mais significativas e intervenientes da peça. Velhos rostos portugueses, homens e mulheres que um regime abandonou como se fossem trastes imprestáveis; rostos cor da terra, sulcados por longas, fundas rugas, que se abrem em sorrisos largos e aparentemente felizes.

Entre eles, um velho homem, cheio de genica, que nos falou do teatro que fez na aldeia, trinta anos atrás. Falou-nos de peças inspiradas em temas bíblicos ou em temas locais, como a história de um homem, condenado e executado por um crime que não cometera.

No confronto entre este espectáculo que se quer, e justamente, popular, e este público

«novo», é fácil verificar até que ponto algumas das suas cenas estão desfasadas com um verdadeiro público popular, isto tanto no que diz respeito ao texto como à linguagem cénica. É evidente que o jogo verbal com um determinado código anclado ao que o autor goza; é evidente que certos movimentos da marcação (como o prólogo), não são entendidos. Em compensação, momentos importantes do espectáculo foram inteiramente absorvidos, e absorvidos de uma forma crítica. Fixámos um momento que tanto no espectáculo de Salsas como de Aveleda encontrou um entendimento perfeito do público. Trata-se de uma cena em que vemos o palhaço pobre a colher fruta, por mimica, ficando, pois, com as mãos vazias. Esse truque de teatro resultou em cheio porque o público entendeu o seu duplo significado: cénico e político. (Uma cena a cortar é aquela em que o palhaço pobre quer vender aos espectadores passagens para o Brasil).

A este espectáculo, como no de Aveleda, assistiram elementos do M.F.A. bem como técnicos da Junta Nacional do Porto, um dos quais (José Salgado) ido propositadamente do Porto. Houve uma certa dificuldade em arrancar com o debate, mas, a partir de certa altura, as discussões multiplicaram-se numa procura das soluções mais concretas e simples para os problemas económicos da região.

Na manhã seguinte, chega a indicação do local em que se realizaria o segundo espectáculo: Aveleda, povoação situada a 15 quilómetros a norte de Bragança, próximo de Rio de Onor, célebre pelo tipo de vida comunitária que ainda lá subsiste.

Aveleda fica encostada a uma colina, e vista de longe, com os seus tectos baixos de ardósia negra, as suas casas de pedra que parecem propositadamente construídas numa zona densamente verde, com o seu rio de águas claras e tranquilas, Aveleda apresenta uma imagem doce e idílica.

Essa imagem, porém, é a máscara de uma realidade cruel e que nos parece insuperável. Nem água canalizada (às vezes, a sopa é feita com água do rio), nem esgotos, nem electricidade; nem Casa do Povo; nem assistência médica. Uma senhora afirma: demos 16 contos à Câmara Municipal para que trouxessem a electricidade até aqui. Ficaram-nos com o dinheiro, e nada. Um elemento do M.F.A. dir-nos-ia que, comparada com outros sítios, esta aldeia é um paraíso.

O espectáculo está marcado para depois da missa, por volta do meio-dia. É preciso arranjar um espaço. Ei-lo: uma espécie

de terreiro, colocado num ponto alto, cujo enquadramento é feito por uma grande meda de palha, por uma casa em ruínas (como várias outras da aldeia), que servirá de camarim, por um alpendre igualmente a cair; por vários instrumentos agrícolas. Espaço teatral admirável em que a acção da peça, a presença dos espectadores, o cenário natural vão constituir um organismo vivo, interpenetrável; nele o teatro vai ser realmente uma festa do povo. O autocarro que nos trouxe vai buscar a outras povoações algumas pessoas interessadas em assistir à «Inauguração da Estátua». Estão cerca de 200 espectadores. Sentados em bancos compridos ou no chão; de pé sobre carros de bois, e sobre arados. Olham na sua maioria pela primeira vez, aqueles que não representam para eles, representam com eles, velhos camponeses deste país a libertar-se, crianças que seguem o espectáculo como se para elas fosse, adolescentes onde já se pode ler a esperança do futuro. Alguém, está uma mulher com quem há poucos falámos. Belo rosto que o tempo e os maltratos não conseguiram estragar, 35 anos que parecem 50, apesar disso. Conta-nos «Tinha que levar as crianças para o campo. Segurava o bebé com um braço para lhe dar o peito, e com o outro guiava o arado».

O conjunto musical está colocado num alpendre, como se estivesse num camarote. Já antes do espectáculo se dançava (é importante que cada grupo se faça acompanhar por música). Vejo, à direita, uma velha mulher, sentada num banco, que segura nas suas mãos escuras e encarquilhadas as mãos claras e macias de uma jovem jornalista alemã que nos acompanhava, e está sentada no chão. Vão estar assim, mãos, durante o espectáculo, aquela velha portuguesa, cujo rosto conta uma história que é um pouco a história do nosso povo, e aquela jovem alemã, com os seus longos cabelos louros e os seus olhos intensamente azuis. É uma imagem arrancada ao álbum do álbum da «família do homem».

Ainda mais do que no espectáculo da véspera, este público está inteiramente aberto para o que vê, é com aguda inteligência que apreende os membros do mecanismo que ali é desmontado (mandem o latifundiário para Caxias, ouvese).

Depois do colóquio, em que o problema da cooperativa foi novamente o mais debatido, houve o que foi talvez o momento mais belo desta digressão.

Já antes do início do espectáculo, um dos homens da aldeia nos perguntara se não havia um micro. Só percebemos a pergunta quando o vimos subir a um carro de bois e proclamar: depois do espectáculo, cada um vai a sua casa e traz pão, presunto e vinho para todos comerem. E assim foi. Não daremos pormenores para não fazer crescer a água na boca do leitor. Só lhe diremos que o pão era como nós aqui nunca o comemos; o vinho escorria de grandes cântaros, saboroso e fresco; o presunto

era transportado. E havia chouriços, frango assado, peixe frito.

Nem por isso «escapámos», minha mulher e eu, de ir com uma velha camponesa que queria que comessemos em casa dela, o que fizemos numa cozinha cujo interior negro os nossos encenadores deviam conhecer quando pretendessem fazer teatro naturalista. E a velha camponesa dizia: nunca vi ninguém como a menina...

Comemos, pois, e bebemos todos. Os do grupo e os da aldeia, todas as diferenças exteriores (fatos, etc.) tendo por um momento desaparecido. Reparámos num homem que tomava nota dos nomes das pessoas que tinham levado coisas — trata-se de um costume antigo que prova a influência comunitária da região (quem não oferecer alguma coisa é simbolicamente multado). Depois, houve outra vez baile. E rodas. E as velhas e os velhos camponeses, e os jovens de Aveleda deram as mãos aos jovens idos de tão longe, e todos dançámos. Assim pudemos ver, com estes que a terra há-de comer, cumprir-se o que um dia, tão distante, cantámos num breve poema: **Eu, tu, ele/Nós, vós, eles/ Todos/ Quase todos/Damos as mãos/E Cantamos/ E Cantamos.**

Quando o autocarro partiu, as pessoas acenavam com lenços. Mulheres choravam. Vimos um guarda-fiscal levar um lenço aos olhos! Pediam: voltem.

E nós prometemos voltar. Para dizê-lo com alguma ênfase: na tarde daquele domingo, vivemos em Aveleda, uma povoação que não vem nos mapas, um momento da fraternidade humana.

É evidente que ao «clima» que encontramos nestas duas aldeias não foi indiferente o facto de lá estarem, tentando resolver alguns dos seus problemas, elementos do M.F.A. Um helicóptero que pouco antes de nós chegar-mos pousara em Aveleda, constituía por si só um espectáculo.

Não queremos terminar estas notas sem uma referência aos elementos do grupo de Loures, na sua maioria muito jovens, neles incluindo o encenador e o autor. Vimo-los representar em condições que os profissionais considerariam impróprias: vimo-los carregar e descarregar o material cénico; vimo-los com centenas de quilómetros desconfortáveis; mal-dormidos, e contudo representando com uma alegria e um sentido de responsabilidade que não queremos deixar de sublinhar. A partir destes dois espectáculos ficamos a considerar ainda mais o teatro amador, e ainda menos o teatro profissional. A malta do TIL ficámos, afinal, a dever em grande parte, a possibilidade desta experiência. Por isso, lhe dedicamos esta crónica.

CARLOS PORTO

(1) Ver Diário de Lisboa.

(2) Interrogada sobre a possibilidade de se fazer um grupo de teatro na povoação, uma velha mulher respondeu: «Eu não sei fazer mais nada, mas faço o caldo para o grupo!»



O espectáculo pelo Mundo

A CORAGEM DE EGUINO

O cineasta boliviano António Eguino encontra-se detido há vários dias pela Polícia Política, soube-se em La Paz. Eguino, que foi director de fotografia durante as filmagens da película «A Coragem do Povo», foi preso logo após uma cópia deste filme ter sido descoberta na Bolívia.

«A Coragem do Povo» obteve o prémio oficial internacional do cinema no vigésimo segundo Festival de Berlim. O cineasta boliviano que é professor de Cinema na Universidade Católica da Bolívia preparava um novo filme.

ABSOLVIÇÃO

«Zelda», o filme de Alberto Cavallone sequestrado pelas autoridades de Roma, com incriminação por obscenidade do realizador e respectivo elenco, foi «absolvido» pelo tribunal encarregado de julgar o caso de que reconheceu «os altos méritos artísticos e intelectuais» da obra de Georges Bataille.

DELON

Pronto para começar a trabalhar no filme «Le Gitan» dirigido pelo seu velho amigo José Giovanni, chegou a Nice o actor Alain Delon.

Annie Girardot e Simone Signoret fazem parte do elenco artístico encabeçado por Delon, cujo último filme «Zorro» está produzindo em França fabulosas receitas.

FELLINI

O lançamento nos Estados Unidos e Canadá de «Casanova» — o primeiro filme a ser feito em inglês por Federico Fellini — será patrocinado por um dos antigos estúdios de Hollywood.

Donald Sutherland será o protagonista desta obra cinematográfica, que é descrita como a mais ambiciosa de Fellini.

JAZZ NA U.R.S.S.

A «New York Jazz Reportory Company» interpretará este Verão, na União Soviética, música de Louis Armstrong, sob os auspícios da Secretaria de Estado — anunciou George Wein, director executivo da companhia.

Wein afirmou que o grupo — que actua há duas épocas no Carnegie Hall — actuará 23 vezes em cinco cidades soviéticas, incluindo a capital, entre 13 de Junho e 9 de Julho.

O MELHOR AOS 20

O pianista soviético Mikhail Faerman foi o vencedor do Concurso Internacional de Piano «Rainha Isabel». O laureado, de 20 anos, era o mais jovem dos 12 finalistas: cinco soviéticos, um americano, dois belgas, um argentino, um austriaco, um francês e um japonês.

agora em **PORTUGAL**
depois de **7 ANOS NO CARTAZ**
no **UNIVERSAL THEATRE**
em **LONDRES**

UMA COMÉDIA MAIS QUE "SEXY"

MOSTRAME ATUA... PISCINA!

PRIMA TOPS
interdição a menores de 18 anos

2.ª e 3.ª-Feiras, às 21.15 h
5.ª, 6.ª e Sáb., 2 SESSÕES
20.45 e 23 horas
Dom. e Fer., 16 e 21.15



MARIA VITÓRIA **TODOS OS DIAS**
AS **20.45**
E **23 H.**

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!

a sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile

AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.

Às 2.ªs feiras: **DESCANSO**

Teatro Mario Matos

A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45
e aos domingos também às 16 horas

A peça de Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»

Descanso da Companhia às Segundas-Feiras

Não aconselhável a menores de 13 anos

Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também na A. B. E. P. — 32 88 23

LEIA ÀS QUARTAS-FEIRAS

O JORNAL motor

Televisão

OUTONO TEATRAL
EM PARIS

Recebemos as primeiras notícias do IV Festival do Outono que decorrerá em Paris de 26 de Setembro a 15 de Dezembro deste ano. Dirigido por Alain Crombecque, o Festival de Outono comporta nada menos de 330 manifestações que incluem, além de teatro, música, bailado e animação audiovisual.

Este Festival custa à volta de 3 395 000 francos, ou seja, qualquer coisa como de zassete milhões de escudos, tanto como o total despendido pelo Fundo de Teatro com as nossas companhias subsidiadas.

Algumas das manifestações anunciadas apresentam-se desde já com excepcional interesse: é o caso do «atelier» sobre as técnicas do teatro japonês orientado por «yoshi Company» que apresentará também um espectáculo intitulado «Hannya Shingyo» das encenações de Giorgio Strehler, com o «Piccolo Teatro di Milano», do «Cereja», de Tchekhov; de André Serban, com «La Mamma», de Nova Iorque; de «As Troianas» de Eurípedes; de Luca Ronconi de um espectáculo inspirado em Aristófanes; é o caso de um espectáculo apresentado pelo grupo «Action Culturelle des Travailleurs d'Alger», com peças do grande escritor argelino Kateb Yacine; é o caso de um espectáculo dirigido por Armand Gatti. Enfim, para os interessados aqui fica a notícia.

C.P.

AMANHÃ, 4.ª FEIRA, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS
e dia seguinte com o mesmo horário

EXTRAORDINÁRIO

LEILÃO

DE

ANTIGUIDADES

OBJECTOS DE ADORNO — MÓVEIS — UTILIDADES — LOUÇAS — QUADROS — DIVERSOS — VELHARIAS, ETC.

BOM GOSTO — ARTE — DECORAÇÃO

Realizando-se a almoeda nos salões de pregão, à Rua Luz Soriano, 53-1.º — Lisboa.

CONSTA EM ESPECIAL de muitas e variadas peças de mobiliário de diversos estilos e épocas, desde o Séc. XVII ao actual — Louças decorativas, da China e europeias — Grande quantidade de objectos de vitrine — Raridades — Relojoaria — Pratas — Cristais e vidros — Imaginária — Objectos de arte e de decoração — Pinturas antigas e contemporâneas — Gravuras — Curiosidades — Raridades — Utilidades — Velharias e outros objectos no total de 600 lotes.

SOARES & MENDONÇA, LDA.

Rua Luz Soriano, 53-1.º — Telef. 321312 e 369880 LISBOA
Filial no Porto, Rua Formosa, 112-1.º

"Trapos e Rendas": novo espectáculo do Teatro-Estúdio

G. Ivanov, director do Departamento Teatra do Ministério da Cultura Soviética, V. Plushchek, director do Teatro de Sátira de Moscovo a V. Prokofiev, investigador teatral que integram a delegação soviética de especialistas teatrais que, neste momento se encontra entre nós para tomar contacto com o panorama teatral português, visitaram o Teatro Vasco Santana, onde assistiram a uma representação de «Lisboa 72-74», de Luzia Maria Martins, espectáculo dedicado aos visitantes soviéticos e ao M.F.A.

A Companhia Teatro-Estúdio de Lisboa interromperá, durante

uma semana, os adiantados ensaios de sua nova peça «Trapos e Rendas» a fim de preparar para a RTP o espectáculo agora apreciado pelos visitantes russos. «Lisboa 72-74» interpretado por (ordem de actuação): Helena Felix, Dário de Barros, Mário Pereira, Augusto Leal, Cremilda Gil, Suzana Prado, Ermelinda Duarte, Vítor Hugo e Fernanda Montemor.

Esta realização da RTP, a cargo de Jorge Listopad, permitirá uma maior audiência para esta peça, que já foi vista em Lisboa e em algumas localidades da província por alguns milhares de espectadores.

ENCONTRO EM SANTARÉM DOS COROS DO RIBATEJO

O Círculo Cultural Escalabitano promove no próximo dia 7 de Junho, na cidade de Santarém, o I Encontro de Coros do Ribatejo.

Participa o Coral dos Estudantes de Letras da Universidade de Coimbra (C.E.L.U.C.), único organismo estudantil convidado, e grupos corais como o Coro Escalabitano, o Coro da Academia de Amadores de Música, o Coral Phidelius de Torres Novas, Coro Luisa Tody, de Setúbal e Coros de Vila Nova de Ourém, Estremoz, Abrantes e Vila Praia de Ancoara.

Cada grupo actuará nas ruas da cidade e em locais da periferia, com início cerca das 15 horas. A noite realizar-se-á no recinto da Feira um espectáculo em que se integram todos os grupos, constituído por duas partes. Inicialmente cada coro apresentará um programa próprio, culminando a sessão

com a apresentação de duas peças em conjunto, «Glória» da missa «Ductus est Jesus» de Duarte Lobo, sob a direcção do maestro F. Lopes-Graça e «Campo Queimado» da autoria deste compositor e dirigida pelo maestro Francisco d'Orey.

Do programa do C.E.L.U.C. para este espectáculo fazem parte as peças «Ay mi Dios» de D. Pedro de Cristo «Sanctus» de Filipe de Magalhães e «Wal-desnacht» de Brahms, regendo o coro o maestro Jorge Mata.



SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

AOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO
DO RAMO DO COMÉRCIO

Ex-17.ª S. A. — Comércio de Máquinas, Ferragens
e Aparelhagem Eléctrica
Ex-19.ª S. A. — Comércio Retailista

RECTIFICAÇÃO

A Assembleia destes sectores convocada através dos jornais, do dia 31-5-75, realiza-se na Voz do Operário, no próximo dia 16 de Junho e não no dia 6, como por lapso foi noticiado na data acima referenciada.

Lembramos que a Ordem de Trabalhos é a seguinte:

«Integração dos profissionais de escritório do Ramo do Comércio, no Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa».

POR UM FORTE SINDICATO VERTICAL
UNIDOS VENCEREMOS

Lisboa, 2 de Junho de 1975.

Saudações sindicais
G. T. DA VERT.

Hoje



«Resistência»

I PROGRAMA

- 19.00 TV Infantil — «Volta ao Mundo em 80 Dias»
- 19.30 Dó, Lá, Si — um programa musical apresentado por Maria José Guerra.
- 20.00 Relatório Internacional
- 20.30 Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
- 21.05 «Resistência» — «Salut Germain» — série filmada com Ulrich Thein e Monica Gabriel. Produção de Harald Hauser. Realização de Helmut Kratzig.
- 21.40 A Gente que Nós Somos — vencidos antecipadamente
- 22.20 Concerto para Piano e Orquestra de Ravel! pianista: Leonard Bernstein. Gravação no Royal Convent Garden.
- 22.55 Telejornal

II PROGRAMA

- 20.00 Abertura e série filmada «Fish»
- 20.25 Desenhos Animados — «Laurel e Hardy»
- 20.40 Comida, Dinheiro e Saúde
- 21.05 Noite de Cinema — «O Boco» — Ano de produção 1966. Realização de Roman Polansky. Intérpretes: Françoise Dorleac, Donald Pleasence e Lionel Standard.
- 22.45 Telejornal — em diferido a edição das 20 e 30 transmitida no I Programa.
- 23.15 Fecho

DESTAQUES

I PROGRAMA

«Resistência» (21.05)

A Gente que Nós Somos (21.40)

II PROGRAMA

Noite de Cinema (21.05)

SIEMENS
ESTORIL Richard

Amanhã

PROGRAMA

12.45: Abertura e Desenhos Animados. 13.00: Fronteiras do Amanhã. 13.15: Encontro. 13.30: Telejornal. 13.45: «O Mundo Secreto de John Monroe». 14.10: Logo à Noite. Ciclo Preparatório TV. 14.20: Português. 14.45: Matemática. 15.10: Educação Visual. 15.35: Educação Física. 16.00: História e Geografia. 16.25: Matemática. 16.50: Português. 17.15: Educação Religiosa. 17.40: Trabalho Juvenil. 18.05: Ciências da Natureza. 19.00: TV Juvenil. 19.30: Vamos Jogar no Tómbola. 19.45: Desenhos Animados. 20.00: TV Rural. 20.30: Telejornal. 21.05: «Josep Balsaró». 21.30: Responder ao País — com o prof. Freitas do Amaral. 22.00: «Nicolau no País das Maravilhas». 23.00: Telejornal. 23.15: Fecho

II PROGRAMA

20.00: Abertura e «O Mundo Secreto de John Monroe». 20.30: Desenhos Animados. 20.45: Encontro. 21.00: Concerto de Órgão. 21.50: «A Vida dos Outros». 22.30: Telejornal. 23.00: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
**CLÍNICA DE TELEVISÃO
E ASTRONAUTA**
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

HOJE
ÀS 21.15 H
TEATRO VILLARET
BADARÓ
«COZINHEIRO CHEFE»
OFERECE

com
LAURA SOVERAL • CARMEM MENDES
CRISTINA CASSOLA • RICARDO MORAIS
UM PRATO DE APETITOSAS
GARGALHADAS
NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS

Geral

ROSA COUTINHO À "EUROPA 1"

QUEREMOS QUE NOS DEIXEM GOVERNAR A NOSSA CASA

PARIS, 3 — (F.P.) — O almirante português Rosa Coutinho, um dos membros mais influentes do Movimento das Forças Armadas, declarou ao microfone de "Europa 1" que «a Aliança Atlântica devia adaptar-se aos tempos novos», porque, acrescentou, «não se pode pensar em 1975 como há trinta anos».

O almirante, que assistiu à cimeira Atlântica de Bruxelas, no fim da semana passada, declarou que nos meios atlânticos «muitas pessoas suspeitavam ainda de Portugal», mas disse, são «pessoas que não compreendem que na Europa a situação social e política actual não é a que existia em 1945». «Suspeitam de nós, prosseguiu o almirante Rosa Coutinho, porque tivemos a coragem de admitir o Partido Comunista na coligação governamental. Mas nós não temos complexos. O que queremos é que nos deixem governar a nossa casa, de pleno direito».

O almirante, que se definiu como «homem da esquerda» mas «não marxista», precisou que o seu país pretendia estabelecer «os elos mais estreitos com todos os países europeus incluindo os de Leste», e que desejava também que Portugal seja uma «espécie de ponte entre os países industrializados e o Terceiro Mundo».

Depois de declarar que o Partido Comunista Português

«não desempenhava um papel muito acima da sua audiência actual no país», o almirante Rosa Coutinho salientou que o P.C.P. tinha lutado durante toda a revolução com honestidade e realismo».

É talvez uma heresia para a Europa, disse, mas pensamos que os comunistas em França, na Itália e em Portugal, podem ser tão patriotas como os membros dos outros partidos.

O almirante afirmou, por outro lado, que, contrariamente ao que se pensa no estrangeiro «a Imprensa e os Sindicatos portugueses apoiam o M.F.A. e não o Partido Comunista». Preciso que o papel do M.F.A. era garantir, durante um período de três a cinco anos, «a transição», para que o povo português «esteja preparado para a via socialista que escolhemos». O almirante declarou por outro lado que «foram tomadas precauções para se evitar a instauração de uma ditadura», e que a assembleia das Forças Armadas, com 240 membros e poder de controlar o conselho, mantinha-se vigilante perante outra tal eventualidade.

ALIANÇA SOCIALISTA E O M.R.P.P.

Por nos parecerem significativas transcrevemos ainda as declarações de Rosa Coutinho,

em entrevista concedida a Alain Krivine, acerca da definição ideológica do M.F.A. Disse o almirante: «A nossa ideologia é um pouco indefinida. No entanto creio que seria possível uma coligação eleitoral de todos os partidos que se reclamam do socialismo e da classe operária. O Partido Socialista (desde que não seja social-democrata), a F.S.P., o M.D.P., o P.C. e o M.E.S. Tratar-se-ia de uma coligação, de uma frente ou de uma aliança socialista (...) gostaria de assistir a um debate dos partidos nas fábricas, nos campos, de maneira que o povo pudesse escolher, em função dos resultados práticos, qual a forma de socialismo mais adaptado a Portugal no seu estado de desenvolvimento».

Ainda na mesma entrevista, disse o almirante Rosa Coutinho acerca do M.R.P.P.: «trata-se de um grupo fantoche que tem uma base de estudantes burgueses. Esses estudantes não trabalham, há talvez no seio deles idealistas com uma ideologia mais ou menos anarquizante, mas este grupo está infiltrado. Aliás devo dizer que se fosse um militante reaccionário atacaria pela esquerda. A juventude deve compreender a nossa revolução e dar-lhe o seu concurso. Não a juventude degradada do M.R.P.P., mas a juventude trabalhadora dos campos e das fábricas».

SANTIAGO CARRILLO

A REVOLUÇÃO PORTUGUESA EXEMPLO PARA ESPANHA

PARIS, 3 — (ANI) — Santiago Carrillo, secretário-geral do Partido Comunista Espanhol, refere-se à visita do presidente Gerald Ford a Madrid como «um dos mais graves erros da política externa norte-americana no decorrer dos últimos anos, provocando a hostilidade de todas as forças da oposição».

Em entrevista dada ontem antes de partir para o México,

CONSELHO DE MINISTROS

Está reunido desde as 15 e 30, na residência do Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, um Conselho de Ministros restrito, convocado, segundo a agenda, para se ocupar de «assuntos correntes».

Entretanto o general Vasco Gonçalves, que recebeu logo pela manhã o presidente do Conselho da C. E. E., sr. Garret Fitzgerald, em audiência a que assistiu o ministro para o Planeamento e Coordenação Económica, tem ao fim da tarde uma outra visita, esta da astronauta soviética Valentina Tereshkova.

Ontem à tarde havia sido a vez de a Delegação do Tribunal Russell ser recebida pelo Primeiro-Ministro. Tema do encontro: a possibilidade ou não de a próxima sessão deste Tribunal se realizar em Lisboa. C. romani e G. Garcia Marquez mantêm a delegação, contestando estar muito esperancados em que tal venha a acontecer.

Santiago Carrillo declarou que a questão das bases norte-americanas em Espanha «deve ser estabelecida no âmbito de negociações europeias e tomando em conta a existência de bases militares estrangeiras e blocos militares».

Carrillo, que reside actualmente em França, afirmou que Ford era incapaz de abrir as portas da N.A.T.O. à Espanha e que «o que quer que ele oferecesse pelas bases, poderia ser oferecido por qualquer representante diplomático sem comprometer o prestígio dos Estados Unidos aos olhos do povo espanhol, que se está já a preparar activamente para o posfranquismo».

O dirigente comunista espanhol disse ainda que «a revolução portuguesa demonstrou que um velho regime fascista com cinquenta anos pode ser derrubado sem derramamento

de sangue, experiência que é, muito válida para as tarefas que temos de enfrentar no nosso País».

Carrillo acrescentou que a presente questão em Portugal é saber se «o Exército e os partidos políticos serão capazes de manter a sua cooperação no quadro de um sistema democrático».

O secretário-geral do Partido Comunista Espanhol encontrou-se com o dirigente socialista português, Mário Soares, quando este visitou recentemente a França. Declarou que aquele dirigente se encontrava disposto a cooperar com o Partido Comunista Português e com o Movimento das Forças Armadas, a fim de manter a unidade da coligação governamental, e participar na «resolução dos problemas económicos, sociais e políticos do País».

MOÇAMBIQUE

Concluída a estrada Beira-Lusaka

Enquanto Samora Machel prossegue a sua triunfal viagem pelo Norte de Moçambique, anuncia-se na Imprensa da Beira um facto da maior importância para a estratégia político-económica do novo Estado e de toda a África Austral: acaba de concluir-se a ligação rodoviária entre a província de Fete e a Zâmbia, acrescentando os acessos da Zâmbia aos portos do Índico, permitindo o descongestionamento das suas vias para o Atlântico e possibilitando no porto da Beira, o escoamento de maior volume de mercado,

rias em direcção a Lusaka.

Prosseguem em Lourenço Marques os preparativos para as festas de independência, mascara para o próximo dia 25, com a presença de dezenas de delegações de todo o Mundo. A agência oficial leste-alemã anunciou hoje a intenção de a R.D.A. estabelecer relações diplomáticas com Moçambique no próprio dia 25 de Junho, em que o novo Estado africano se torna independente. Notícia idêntica, relativa a União Soviética, foi distribuída ontem pela agência Tass.

O DIABO QUE ESCOLHA

Mau grado toda a estrutura que a Federação de Futebol pretende aglutinar, é inegável que algo está mal na sua orgânica. O último «percalço» ocorreu com a marcação da final da Taça de Portugal para o próximo dia 15, no Estádio Nacional. No mesmo dia, com larga antecedência temporal, o recinto do Jamor estava destinado para uma das eliminatórias da «Taça Bruno Zauli», em Atletismo: uma espécie de disputa da Taça da Europa que, pela sua importância (e pelo valor de diversos concorrentes) tem honras de transmissão directa pela RTP.

Acontece, porém, que os federativos do chuto (cada vez com mais adi-

dos) decidiram escolher um dia: e, pronto, nem novas nem mandados a quem quer que seja. Agora surge o imbróglio: e, vá daí, alguém que descalce a bota. Para não atirar porta fora as delegações de atletas estrangeiros, que nos visitam cheios de curiosidade por penetrarem nestes novo Portugal que todos queremos propagandear, para não correr (de uma assentada) representantes da Bélgica, Irlanda, Holanda, Espanha, Suíça e Islândia, ligados a Portugal por um acontecimento desportivo de certa reverbância, toca a emendar a mão. A correr de porta em porta. E, após muitas conversas, muitas palavras (mais ou menos) soantes, chegou-se

a um ponto fulcral: a final da inodora, insípida e incolor Taça de Portugal em futebol (Benfica-Boavista) terá de ser em Lisboa.

Sabado à noite? Domingo de manhã? Domingo à noite?

Com a mesma insensatez e idêntico cuidado com que foi delineada a prova, assim teremos o fechar do pano. No Restelo? Na Luz? Em Alvalade?

Ou, ao pé da porta de um (qualquer) dirigente ou empregado federativo?

Logo se vê. Aí por alturas da antevéspera, os ínclitos decidem. E a gente (nós, todos) a curvar a espinha.

NEVES DE SOUSA

Belém:

continuidade para Freitas e Pietra

Notícias belenenses: os «internacionais» Pietra e Freitas revalidaram os seus compromissos com o clube do Restelo. Entretanto, é conhecida (já) a «libertação» de quatro futebolistas que, na corrente temporária, actuaram (episodicamente) no «team» dirigido por Peres Bandeira. Mais: o brasileiro Eliseu (quase permanentemente na lista dos profissionais suspensos, por actos de indisciplina) é recambiado para a sua terra, ainda antes do término do contrato.



Godinho, Humberto Coelho e Nenê: o estágio para Chipre continua

ESPAÑA

Informa, de Madrid, o sr. Câmara, empresário de futebol: «Em lugar de Jordão, o jogador jugoslavo Milovan Djoric assinou pelo Bétis. Para o Rayo Vallecano, foi o compatriota Miloskovic».

A notícia chega-nos por telegrama. Declinamos a veracidade.

ENCONTRO

A Imprensa é amanhã, pelas 21 e 30, recebida pelas entidades federativas, dentro do salutar propósito de periódica troca de impressões. As notas fundamentais da reunião devem circunscrever-se na perspectiva

va em que deve encerrar a sua presença portuguesa no Torneio de Toulon (França) em que a equipa nacional ficou em último lugar, e a insólita marcação da final da Taça para 15 do corrente.

SETÚBAL

Na próxima 6.ª feira, reunião entre os dirigentes associativos e representantes dos clubes filiados, para tratar assuntos que oscilam entre o processo eleitoral da nova gerência, a organização financeira das provas nacionais e a lei do «direito de opção».

CONSELHO DA EUROPA

Cooperação com Portugal

ESTRASBURGO, 3 — (F.P.) — Armando Bacelar, secretário de Estado da Justiça português, chegou no domingo a Estrasburgo, iniciando ontem a sua visita ao Conselho da Europa.

Um comunicado do Conselho da Europa esciurece que o dr. Armando Bacelar permanecerá em Estrasburgo até quarta-feira e que o objectivo da sua visita é «ter conversações com o secretário geral, Georg Kahn-Ackermann, para se elaborar um programa de cooperação técnica do Conselho da Europa com o Ministério da Justiça de Portugal».

China: óptica honesta

Os desportistas norte-americanos Francie Larrieu e Gary Tuttle, recentemente regressados a Los Angeles (U. S. A.) de uma digressão de 20 dias, pela República Popular da China, integrados numa equipa amadora de atletismo, afirmaram ontem a comentadores desportivos californianos que ficaram favoravelmente impressionados com o país e o seu povo.

Respondendo a uma pergunta sobre a possibilidade de a China organizar os Jogos Olímpicos, numa data próxima (possivelmente 1984) Tuttle declarou:

«O estádio de Pequim é tão bom como qualquer dos melhores que já vi. Tem capacidade para 80 mil espectadores. Cantão e Xangai tem as melhores

pistas de cinza em que já corri».

Tuttle comparou a capacidade dos atletas chineses com a de uma boa equipa universitária norte-americana:

«São jovens e estão ansiosos por aprender (declarou). Dentro de dez anos a China terá uma equipa de atletismo forte».

Tuttle disse (ainda) que tinha regressado aos Estados Unidos um pouco fora de forma e com peso a mais. O atleta norte-americano disputou duas provas na China (uma de 5 mil metros, em que foi terceiro; outra de 10 mil, em que terminou na segunda posição).

A atleta Francie Larrieu, que numa prova de 1500 metros fez 4.11.5, mostrou-se espantada com «a honestidade do povo chinês»...

Desporto

Lá fora

ATLETISMO

O norte-americano John Smith igualou o recorde mundial das 440 jardas, numa pista de onze voltas, com o tempo de 47 segundos, batendo, ao mesmo tempo, a marca mundial de profissionais, em pista coberta, estabelecida em 47,2 segundos, por Larry James. Este, que detinha também o recorde de 47 segundos, ficou agora no segundo lugar com 47,1. Na mesma sessão, o antigo campeão olímpico Dave Wottle bateu o recorde mundial de profissionais das 880 jardas, com 1.48,6. A marca anterior era de 1.49,9 e pertencia a Tommie Fulton.

LUCROS

O campeonato mundial de futebol, a disputar na Argentina em 1978, poderá ser visto por mais de mil milhões de pessoas em todo o Mundo, através dos circuitos internacionais de televisão — afirmou o dirigente mexicano da Federação Internacional de Futebol (FIFA), Guillermo Canedo, que esteve alguns dias naquele país.

Canedo, que também preside à Organização da Televisão Americana (OTI), informou de que o último «mundial», realizado na Alemanha Federal, foi televisado para 800 milhões de pessoas, mas que a incorporação dos países árabes (via satélite) fará aumentar essa cifra.

EMIGRANTE

O português Jorge Santos, natural de Ovar, firmou contrato com os «Yankees», do Connecticut, da Liga Norte-americana de Futebol. Santos (27 anos) jogou anteriormente na equipa da Universidade de Bridgeport, sendo considerado um médio com boas faculdades.

FUTEBOL
BRASILEIRO

Resultados da 8.ª jornada do segundo turno do campeonato regional do Rio de Janeiro: Fluminense-Vasco da Gama, 1-0; Olaria-Bangu, 0-0; Flamengo-São Cristóvão, 2-0; Portuguesa-Campo Grande, 2-0; Botafogo-Madureira, 1-0 e Ameri-

VELA PROCURA NOVOS RUMOS

Para tentar desbloquear as velhas estruturas que constituem a orgânica da vela e «arrombar» a porta federativa (fortemente trancada desde o «25 de Abril») cerca de uma centena de velejadores, representantes de 13 clubes, reuniram-se em plenário, dispostos a encetarem uma acção concertada com vista a promover a urgente democratização da modalidade.

A ideia inicial de convocar uma assembleia da respectiva Federação veio a ser posta de parte, porque a urgência de «encher as velas com novos ventos» não se compadece com o cumprimento de formalidades estatutárias já caducas, que exigem (como mínimo) 15 clubes a requerer a convocatória. E, porque não há (efectivamente) tempo a perder e é preciso «çar as velas», o grupo de praticantes, interessado em fixar novos rumos a esta actividade desportiva, optou pela solução revolucionária de realizar um plenário de velejadores.

Como era de esperar, quem não gostou nada do «atrevido» foi a Federação, a quem os promotores da reunião tiveram «a atenção» de tirar. E, vai daí, tratou de remeter à comissão organizadora.

PELÉ: SERÁ DESTA?

Oito meses depois de ter abandonado a profissão de futebolista, «rei Pelé» (Edson Arantes do Nascimento), anunciou, em Santos, o seu regresso ao futebol, agora vestindo a camisola do «New Yorker Cosmos».

O anúncio do retorno de Pelé foi feito numa conferência de Imprensa que o famoso jogador concedeu em Santos, depois de ter participado num treino do seu antigo clube. Disse que, provavelmente, firmaria hoje o seu contrato com o «Cosmos», mas não informou sobre as bases deste contrato que, no entanto, se julga ser de nove milhões de dólares (225 000 contos) por três anos, além de uma participação nas conferências e nas transacções publicitárias em que intervenha durante a sua permanência nos Estados Unidos.

dar conhecimento dessa iniciativa ao plenário um telegrama ao bom estilo dos velhos tempos de outrora, do seguinte teor: «Tendo chegado ao conhecimento desta Federação, que um grupo de velejadores cujos nomes se desconhecem, decidiu convidar associações e clubes para reunião, nas instalações desta Federação, em Belem, sem para tal ter solicitado autorização, o que entendemos ser atenção elementar, vimos por este meio manifestar a nossa estranheza por esse facto, lamentando tal atitude».

A simples leitura do texto deste telegrama é suficientemente elucidativa quanto ao espírito de que ainda estão imbuídos alguns dos dirigentes da Federação de Vela. E, dizemos alguns, porque (felizmente) nem todos afinam pelo mesmo dia-pão, pois ao plenário que tanto parece ter ofendido os dirigentes do órgão máximo da vela, não tiveram dúvidas em comparecer alguns dos elementos dos seus corpos gerentes, como foram os casos do com. Sales Grade e Francisco Mourão, os quais se mostraram (assim) interessados no movimento dos velejadores, não obstante a incumbência federa-

tiva que este último levava, de dar conhecimento da decisão daquela entidade em convocar as associações de clubes para uma reunião a realizar na 4.ª feira nas instalações do antigo I.N.E.F. (na Cruz Quebrada) reunião essa que os velejadores viriam a vetar por maioria, juntamente com um voto de desconfiança à Federação.

E, porque os velejadores não estão dispostos a que o seu movimento de transformação da organização da modalidade e de democratização da sua prática, seja emperrado por comportamentos que visam (exclusivamente) contrariar o processo, decidiram ainda criar um Grupo de Trabalho que integrará todas as associações de classe, marginalizando os clubes, sendo exigido à D.G.D. que esse grupo substitua a Federação, para lhe pertencer (como primeira tarefa a executar) a reformulação da organização de cúpula e a organização a nível distrital.

Com estas decisões revolucionárias, pretendem os velejadores os seus interesses e acabar (de uma vez por todas) com os privilégios de que desfrutavam certos clubes, alguns dos quais nem barcos de competição possuem, mas apenas algumas embarcações de recreio. Efectivamente, sem que se faça uma destrinça correcta entre os clubes que pugnam pelo verdadeiro desenvolvimento da vela e aqueles que acolhem no seu seio certas elites que em nada contribuem para a valorização da modalidade, o processo que projecta tornar a prática dos desportos num direito do povo, jamais avançará. E nessa batalha que estão empenhados os velejadores que representam clubes essencialmente ecléticos.

O RECORTE DO DIA

Da edição de hoje do nosso prezado colega «Diário de Notícias», reproduzimos, com a devida vénia mas sem qualquer exigência de pagamento pela publicidade, o seguinte anúncio:

AOS CREDORES DA FEDERAÇÃO
PORTUGUESA DE TÊNIS DE MESA

Solicita-se para que até ao próximo dia 12 de Junho corrente, apresentem documentação comprovativa dos seus créditos. Passado este prazo, qualquer outro crédito não será considerado.

ARTILHEIRO SEM PONTARIA

A informação chega de São Paulo (Brasil), pela via-ANI e, não lhe roubamos qualquer palavra, para evitar ao leitor ficar distante do estranho imbróglio nele relatado. Eis o teor do telegrama:

«Sob o título 'Um infeliz artilhiero na guerrilha o jornal paulista 'O Estado de São Paulo' noticia um estranho facto, envolvendo um jogador de futebol do Brasil, que se encontra em Luanda. «Mas o que Alderico, ponta de lança alagoano, está fazendo no meio da guerrilha de Angola?» pergunta o jornal, e responde: «Nada, por enquanto ele apenas sofre, alojado miseravelmente no segundo andar da sede do Clube Ferroviário de Luanda — vazio desde que o clube foi extinto — sem dinheiro até para man-

dar uma carta a seus parentes em Maceio», o jogador espera todos os dias que alguém se lembre dele. Alderico quer uma passagem de volta ao Brasil, antes que seja recrutado por qualquer uma das frentes que lutam pelo poder no país».

«O Ferroviário de Luanda foi dissolvido por causa da conturbada situação de Luanda, mas Alderico só soube disso muito tarde. Jogava por aquele clube e fez uma viagem ao Brasil para visitar a família. Ao voltar a Angola, teve a surpresa e agora diz que está sendo pressionado para se naturalizar angolano e brigar na revolução».

Atendendo a um pedido da companhia do jogador, que vive no Brasil, o governador de Alagoas prometeu conseguir o dinheiro da passagem para Alderico voltar ao Brasil.

O «DIÁRIO DE LISBOA»

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Ronda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Registo

Natação: Paula Alves e Henrique Vicêncio (ambos do Sport Alges e Dafundo) triunfaram no complexo de provas denominado «Nadador Completo».

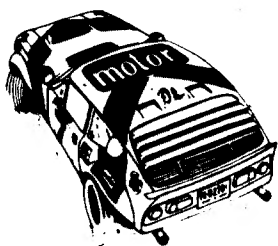
RETORNO: O «Nacional de Natação volta a actividade plena a 21 do corrente.

ANDEBOL: Plenário de jogadores organizado, esta noite, pela Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico.

VOLEIBOL: Benfica e Sporting de Espinho são finalistas da Taça de Portugal.

CICLISMO: A representação sportinguista, concorrente ao «Dauphine Libéré», classificou-se em 9.º lugar (penúltimo) na tabela.

HOQUEI EM PATINS: De 4 a 6 do corrente, a Associação Académica da Amadora organiza um torneio quadrangular com a intervenção do bloco realizador, do Parque, do Sporting e do Desportivo de Paço de Arcos. Outra informação da modalidade: ontem, no embate atrasado do calendário, o Sintra foi batido pelo Benfica (417).



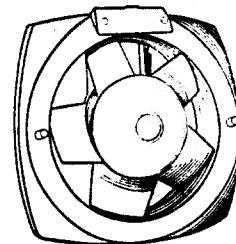
Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATELITE

TOTOBOLA
O NOSSO
PALPITE

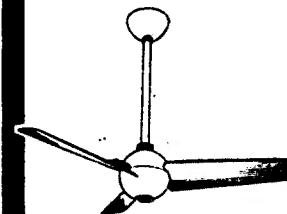
Chipre - Portugal	X
Áustria - Checoslováquia	X
U. R. S. S. - Itália	X
Sporting Luanda - Ceia	X
Benf. Huambo - Independ.	X
Ferroviário - Mexico	X
Sp. Huambo - Portugal	X
F. Sá Band. - F. C. Luanda	X
Botafogo - Olaria	X
Fluminense - Madureira	X
Bangu - Portuguesa R.	X
V. Gama - Flamengo	X
Port. Desportos - S. Paulo	X



MINI-HOTTE



EXAUSTOR



VENTILADOR DE TECTO

TUDO EM VENTILAÇÃO



IMPORTADOR

ELMA, L. DA Porto - Lisboa

Geral

O MÉDICO PERANTE A MORTE

Continuação da pág. 3

especial de auxiliares geriátricos que, sob a direcção das enfermeiras, poderiam prestar os cuidados permanentes que os velhos exigem, e também dar-lhes a presença atenta e afectuosa que a muitos deles foi totalmente retirada.

A falta de tais iniciativas, terá de se chegar a organizações privadas e lucrativas, como na Califórnia, onde os «companheiros da morte», principalmente preparados, visitam diariamente, a troco de algum dinheiro, os moribundos?

Na maioria dos casos, a rotina terapêutica, destinada a todos, é aplicada sem diferenças, no hospital, tanto aos octogenários como aos centenários, num afilto desperdício financeiro. Ao mesmo tempo que nos meios rurais numerosos velhos não têm qualquer socorro médico-social.

SEM TORMENTOS INÚTEIS

A inadaptação do hospitalo-centrismo, chaga do nosso sistema sanitário, surge clamorosamente para a quarta idade. A evolução técnica, financeira e demográfica parece dever chamar a este plano uma mudança política radical através

do desenvolvimento dos cuidados a domicílio, hospitais de dia e consultas especializadas, em que um pessoal especialmente preparado poderia encarregar-se, não só dos tratamentos específicos que a última idade da vida exige, mas a prevenção que tantas vezes evita as decadências senis e as imobilizações tão receadas. Esse pessoal, preparado para auxílio rural ou citadino, seria composto de reeducadores, psicólogos e médicos.

Talvez os médicos estejam demasiado preocupados com as ciências médicas para assumir as responsabilidades de manutenção da saúde pública, em suma, dos cuidados propriamente ditos, desde o nascimento à velhice e à morte.

A ajuda aos moribundos que implica tanto o socorro psicológico como o tratamento sistémico e esclarecido das perturbações físicas, incluindo o sofrimento, deveria necessariamente fazer parte desse trabalho. Deve reconhecer-se que os futuros médicos estão tão mal preparados como as enfermeiras.

A agonia está banida de todo o seu ensino, e basta ver os milagres das «clínicas da morte» como os estabelecimentos do Calvário, em França

ou nos Estados Unidos, ou São Cristóvão em Londres, para compreender a importância de uma tal aprendizagem.

Aprendizagem essa que tanto visa o juízo de oportunidade respeitante ao fundamento de uma abstenção terapêutica e de uma paragem de reanimação, como aos meios que podem ser utilizados, não para curar, não para impedir a morte, mas para permitir que ela ocorra sem tormentos inúteis.

Alguns desses meios têm por única finalidade evitar o sofrimento. Quantos pacientes morriam de sede, a mais horrível das mortes, se os famosos «tubos» que o público tanto receia, não permitissem reidratá-los. E lembremos a serenidade que conheceu a avó de Proust no momento em que o oxigénio chegou, não para lhe prolongar a vida, mas para suavizar a tortura da sua asfixia agónica.

Claro que não cabe aos médicos e só aos médicos impor aos moribundos e às famílias dos grandes anormais, a sua própria concepção da dignidade, da qualidade da sobrevivência ou da intensidade dos sofrimentos físicos ou morais, presentes ou previsíveis.

Os gestos terapêuticos chamam aqui, mais do que em

qualquer outra altura, senão o impossível «consentimento esclarecido», pelo menos a partilha leal, objectiva e modesta de todas as informações de que o médico não tem o direito de ser o único detentor, contrariamente às tenazes tradições paternalistas.

A verdade brutal é sempre insustentável. Mas a experiência mostra que a verdade pode sempre dizer-se, se deixar lugar à esperança, se mostrar consideração e respeito pelos outros. Deste diálogo dominado pela confiança e a estima mútuas, pode sair a regra de comportamento que convenha à situação vivida e só a ela. A importância dos factores subjectivos, a singularidade dos casos, explicam como eles se prestam mal à prisão rígida das regras ou das leis.

A eutanásia ou a reanimação estão relacionadas com uma ética de situações e não com um dogmatismo qualquer fundado no respeito incondicional da vida.

Seria vão desconhecer que uma tal ética, fundada na primazia absoluta do interesse individual sobre o interesse colectivo, e da pessoa humana sobre a vida celular, provoca uma mudança muito profunda das atitudes e dos comportamentos hoje em vigor, tanto no público como no seio do corpo

médico.

O halo de culpabilidade que ainda pesa na morte voluntária ou, no auxílio ao suicídio, e que é sancionado por toda uma série de legislações europeias, não parece, por sua vez, compatível com as actuais concepções de liberdades individuais.

Cabe às colectividades extrair delas as consequências e fazer prevalecer, se assim o entenderem, o direito de cada um à eutanásia activa, segundo modalidades que não requerem intervenção médica, e de que o filme Sol Verde traçava um quadro futurista.

Tal direito, a ser encarado, implicaria que a vontade formal e reiterada daquele que quer acabar com a vida, tinha sido expresso. Facilmente se concebe a que abusos ele poderia levar, e o perigo que representariam as pressões de ordem familiar, económica ou política em seres fracos, isolados, diminuídos, e que merecem, mais do que quaisquer outros, a solidariedade activa da comunidade.

Para todos os casos (que provém da prática quotidiana, hospitalar ou privada), corrigir o desequilíbrio que actualmente prevalece na formação médica, entre a tecnologia de um lado, e o humanismo do outro, parece impor-se em proveito deste último.

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continuação do tempo. O céu estava limpo, pouco nublado, o vento fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14°
P. DOURADAS	11°
COIMBRA	15°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	16°
FARO	18°
FUNCHAL	18°

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA

Máxima	23,6°
Minima	2,6°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	13,8°
Atmosfera	13,0°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.27 3,1 m	4.44 1,5 m
23.44 3,2 m	17.08 1,6 m

Dia 4

12.22 3,2 m	5.40 1,4 m	18.05 1,5 m
-------------	------------	-------------

Dia 5

0.39 3,3 m	6.29 1,3 m
13.12 3,3 m	18.54 1,4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Bom tempo, com Céu geralmente limpo e vento fraco, nevoeiros locais durante a noite e princípio da manhã.

AMANHÃ

NAScer AS 6.13

OCASO AS 20.57

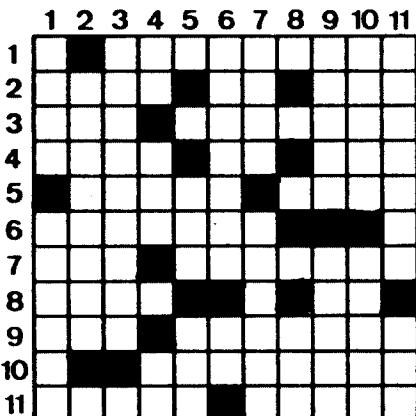
DIA 9 DIA 16 DIA 23 DIA 1

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 11099

HORIZONTAIS

- Artigo definido. Lucros
- Oportunidade. Nesse lugar. Sufixo que designa abundância.
- Prendo. Desviar de um lugar.
- Montão. Autores. Vazia
- Marcar. Empregar
- Escavaram.
- Medida de superfície. Listas das ilhas de uma região
- Salteiro. Ribeira da Ásia Russa.
- Três vogais iguais. Aproximas
- Confirmado.
- Letra grega. Planos



VERTICAIS

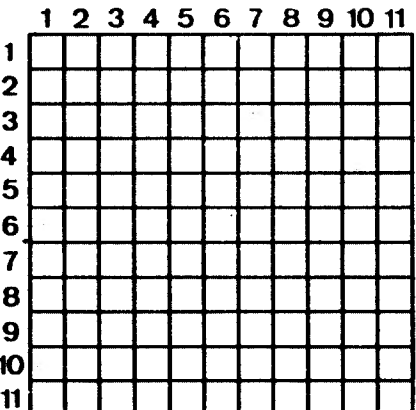
- Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Silencioso
- Acertaria.
- Dera impulso a. Tempo do verbo ser.
- Nota musical. Fruto da azeitura. Prata (s.q.)
- Artigo definido. Medida de superfície. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
- Atravessaram. Crômio (s.q.)
- Espécie de gato-bravo. Superior em qualidade
- Nome de mulher
- Totais. Becas
- Cidade do Japão. Estimado
- Curaras. Solitários.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7257

HORIZONTAIS

- Pequeno enxame de abelhas. Descarnada.
- Viscera. Nome de mulher. Rio de França.
- Atmosfera. Encoleriza
- Que revela sentimentalismo
- Tangem. Transpiram
- Ferro temperado. Bigorna de aço sem hastes
- Antes do meio dia. Equipei. Ruim
- Pedras de amolar. Atractivos.
- Renque de árvores. Heroína francesa que foi queimada viva.
- Ponde data em. Torna ditoso
- Lavrasses. Saudável.



VERTICAIS

- Grandes. O mesmo que madura.
- Serra de Portugal. Referente a mó
- Antiga unidade monetária da Alemanha. Hora canónica correspondente às quinze horas. Flecha
- Acomete. Seguias
- Em partes iguais. Que não morrem
- Conjunção
- Miriare. Vestígios
- Que duram um ano.
- Pifaras. Tombas
- Zombaram. Nome de mulher
- Data aniversário da morte de alguém. (ant.) Ribeira de Portugal

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11098

HORIZONTAIS:

- Amarro. Loca.
- Babal. Folha.
- As. Citei.
- VELHA
- Abel. Amado.
- Rimado. Co.
- Sol. Pê. Pô.
- Sal. Alda.
- Aramar. El.
- Batas. Criva.
- Emalariam.

VERTICAIS:

- Abanar. Sabe.
- Mas. Bisaram.
- Ab. Vem. Lata.
- Ramelas. Mal.
- Ri. Dó. Asa.
- Chão. Ar.
- Fiam. Pl. Ci.
- Lot. Acedera.
- Oleado. Alim.
- Chi.
- Aa. CORTAR.

PROVÉRBO: Folha velha sabe cortar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7256

HORIZONTAIS:

- Polpa. Apaga
- Afiar. Canal.
- Siar. Laia.
- Mr. Dar. Ag.
- Malabar.
- Cosi. Ossa.
- Ar. Olá. Ca.
- Mito. Pa.
- Ovais. Misto.
- Ração. Catai.
- Aro. Lacrara.

VERTICAIS:

- Pasma. Amora.
- Ofir. Crivar.
- Lia. Mo. Taco.
- Pardas. Oia.
- Ar. Alio. Sol.
- Ura. Li
- Ac. Boa. M.C.C.
- Palmas. Piar.
- Ana. Rs. Asta.
- Gaia. Ac. Tar.
- Alago. Apoia.

BARS BOITES

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina).

Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946. HIPOPOTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

PROGRAMAS — RADIO MFA

EMISSORA NACIONAL

De 2.ª a 6.ª feira:

12,30 às 13,00
18,15 às 19,00
23,00 às 23,15
06,15 às 07,00
Aos Domingos:
10,00 às 12,00

RADIO CLUBE PORTUGUÊS

3.ª e 5.ª feiras:
21,00 às 21,25

rádio rádio

EMISSORA 1.º Programa

- 17.00 Rádio estudantil
- 17.15 Movimento das Forças Armadas
- 19.05 Música variada
- 20.00 Jornal da noite
- 21.00 Desdobramento — que quer ouvir?
- 21.45 Observação de cinema, por Damas Nunes
- 22.00 A grande música negra, por José Duarte
- 23.00 Movimento das Forças Armadas
- 23.15 Música variada
- 00.00 Último jornal
- 00.30 Perspectiva
- 01.00 Saida e encerramento dos Regionais e dos MFF 1 — música na noite
- 02.00 Música na noite

2.º Programa

- 16.00 Intérpretes célebres
- 17.15 Curiosidades musicais
- 17.45 Intercâmbio musical
- 18.12 «Música Aquática», suite para orquestra (Haendel)
- 18.30 Gravações históricas
- 19.00 Música sinfónica
- 20.00 Jornal da noite
- 21.00 Passagem do MF 2 a Estéreo — música ligeira variada
- 22.00 A ópera «Oberon», de Weber
- 00.23 Música sinfónica
- 01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

- 16.00 Noticiário
- 16.04 Programa C.D.C.

- 18.05 Movimento
- 20.30 Terça-feira à noite
- 21.03 Programa do M.F.A.
- 21.30 Quando o telefone toca
- 22.03 Momento político (P.P.D.)
- 22.30 Quando o telefone toca
- 23.07 Novas de alegria
- 23.30 No Mundo aconteceu
- 00.05 Alavanca
- 02.05 A noite é nossa
- 06.03 Diário rural
- 07.03 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

- 16.00 Noticiário
- 16.05 Radiorama
- 18.00 Espaço musical
- 18.22 Música seleccionada
- 19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
- 19.30 Espaço musical
- 21.05 Espaço musical
- 21.30 Curso de Língua Alemã

- 21.45 Pentagrama
- 22.00 Quando o telefone toca
- 22.30 Espaço musical
- 23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Graça

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Rádio Peninsular

Das 19.30 às 22.00

urgência

- Emergência
- Bombeiros
- CVP
- H. de S. José
- H. de S. Maria
- P.S.P

- Judiciária
- Intoxicações
- Aeroporto
- C.R.G.E.
- C. Águas
- Combóios

- 53 5380
- 76 1176
- 71 1397
- 53 7021
- 36 1361
- 32 6222

Farmácias de Serviço

LISBOA

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja, 9-D-E (tel. 711780)

AMEIXOEIRA
São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Galinheiras-Charca) (tel. 790969)

ARRIOLOS
Vila, Rua Angela Pinto, 32 (tel. 7756)

AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283 (à Feira Popular e Avenida 28 de Maio) (tel. 763016)

BAIRRO ALTO
Andrade, Rua do Alecrim, 125 (tels. 323443-323446-32328)

BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira 326 (tel. 638193)

BENFICA
Benfiluz, Estrada de Benfica 444-A (tel. 782606)

CAMPOLIDE
Nova, Rua de Campolide, 297-C (tel. 687475)

CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (tel. 686640)

CONDE DE REDONDO
Salutar, Rua Conde de Redondo, 9-B (aGomes Freire) (Tel. 533411)

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A/B (tel. 720703-728395)

LAPA
Eduardo César, Rua das Trinas, 102 (tel. 662631)

OLIVAIS
Olivaes (dos), Rua Alves Gouveia 19 (tel. 311237)

SÃO MAMEDE
S. Mamede, Rua Escola Politécnica 82-B (telef. 660280)

TURNO J-2
TODA A NOITE

ALCANTARA
Infante Santo, Rua do Olival 290 (t. 661003)

ALVALADE
Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (tel. 725443). Rio de Janeiro, Avenida Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida dos Estados Unidos da América) (tel. 721409)

AVENIDAS NOVAS
Sá da Bandeira, Avenida Marques Sá da Bandeira, 36-42 (tel. 41961-54672)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte 11-A (tel. 311216)

BAIXA
Frazão, Rua Portas de Santo Antão, 70 (tel. 328180)

CAMPOLIDE
Ronil, Rua Rodrigo da Fonseca, 153 (tel. 683438)

CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva de Carvalho, 145-F (tel. 663643)

ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (tel. 44438)

LAPA

Neves, Rua da Bela Vista, à Lapa, 37 (tel. 661251).

LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres 93-A (tel. 791131).

PENHA DE FRANÇA
Carrondo, R. Padre Sena de Freitas, 10-A (à Igreja de Penha de França) (tel. 842518).

SÃO VICENTE
Santo António, Rua Leite de Vasconcelos 72-C (tel. 862333).

XABREGAS
Conceição, Calçada de D. Gastão, 30 (tel. 381279).

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Combatentes, Av. C.G. Guerra, 166 (T.2139536)

POÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (T.2432039). Toda a noite

OEIRAS
Central, R.Cnde Ferreira, 29 (T.2430058). Até às 22 horas

CARCAVELOS
Central, Até às 24 horas

PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (T.2471054). Toda a noite

S.JOÃO DO ESTORIL
S.João, Quinta da Carreira, 29-A (T.261186). Até às 22 horas

MONTE ESTORIL
Lopes, R.Hangar, 3 (T.260008). Toda a noite

CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G. Guerra, 40 (T.280170). Até às 22 horas; A.Costa, R.Freitas Reis, 24-C (T.280214). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P.28 de Maio, 3-A (T.935518); Carmelo, R.Elias Garcia, lote 28 (T.933303); Helena, R.Elias Garcia, 2 (T.933613); S.Jorge, R.Pedro del Negro, 5 (T.938703)

DAMAIA
Lemos, R.de Goa, 21-A (T.971121)

QUELUZ
Zeller, R.da República, 83 (T.950045); Correia, L.do Mercado, 3 (T.950906); Serra e Pinto

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T.2942181)

MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T.2914103)

S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)

SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058)

COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T.234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T.204250)

ALMADA
Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T.2766498)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional 1, 178-A (T.2040302)

BARREIRO
Soares, Av. da República (T.2073023)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L.5 de Outubro, 62 (T.270121)

MOITA
Silva Rocha, P.da República, 16 (T.239029)

MONTUJO
Higiene, R.José Joaquim Marques, 142 (T.230370)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T.229471)

SETUBAL
Bocageana, R.do Romeu (T.23425); Bairos, B.Santos Nicolau (T.23330)

SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNOS

ATE ÀS 22 HORAS

Canavaro, Rua da Restauração, 53; Constituição, Rua da Constituição, 93; Ferreira de Carvalho, Rua do Bonjardim, 354; Padrão, Rua de Santo Ildefonso, 342; Ramos, Praça do Exército Libertador, 91; Figueiredo, Ld., Rua de Cedofeita, 125; Parente, Rua das Flores, 114; Sousa Soares, Rua de Santa Catarina, 141; Vitória, Rua de S. Roque da Lameira, 756 e Sanil, Rua do Paraíso, 214

A PARTIR DAS 22 HORAS

Ramos, Praça do Exército Libertador, 91; Ferreira de Carvalho, Rua do Bonjardim, 354; Constituição, Rua da Constituição, 93

COIMBRA

Ssebastiao, R.de Antonio Jardim (T.28802, Paiva, P.do Comercio (T.23231)

cinemas

BERNA

T. 776098 14.00, 16.30, 19, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A obra mais provocante de Sidney Lumet

SERPICO

4.ª Semana

APOLO 70

T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O filme excepção de Mike Nichols

ARTIGO 22

3.ª Semana

Hoje às 24.00 - 18 anos

O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE

ROXY

T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A carne cobica o espirito e o espirito cobica a carne

O MONGE

c/Franco Nero e Nathalie Delon

PATHE

T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

com Sylvia Kristel

Aviso ao publico: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

7.ª Semana

ALVALADE

T. 717480 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O ultimo filme do imortal Bruce Lee

A FÚRIA DO DRAGÃO

2.ª Semana

CINEBOLSO

T. 573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

JOE HILL

de Bo Widerberg

Amanhã às 12 e 15 m/18 anos

Uma obra-prima do cinema

O GENERAL DELLA ROVERE

c/ Vittorio de Sica

CINEMA 2000

T. 2100055 15.30, 21.15

para todos

Cliff Richard é **O SONHO DE UMA ESTRELA**

LIDO

T. 937593 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

CARLOS MANUEL

T. 293094 21.15

Interdito a menores de 18 anos

A BELA HELENA

c/ Rosanna Schiaffino

D JOÃO V

T. 971794 21.00

Grupo C 14 anos

O QUE NÓS QUEREMOS E DINHEIRO

UNIVERSAL

T. 774402 16.30, 22.30

Não acons. a menores de 13 anos

A CORAGEM DO POVO

de Jorge Sanjines

Não acons. a menores de 18 anos

14.30, 20.30

A MORTE DUM LENHADOR

RESTELO

T. 610375 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

em 7.ª Semana

Uma obra-prima de Billy Wilder

A PRIMEIRA PÁGINA

com Jack Lemmon

Amanhã às 21.00

JUNTOS SÃO DINAMITE

EDEN

T. 320768 14.00, 16.30, 19, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O último filme do imortal Bruce Lee

A FÚRIA DO DRAGÃO

2.ª Semana

TIVOLI

T. 50595 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

A historia de uma ambicao

A historia de um amor

Alain Delon em

A RAÇA DOS SENHORES

CASINO ESTORIL

T. 264621 17.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

JULIETA E JULIETA

com Annie Girardot

ROYAL

T. 665037 15.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

EMPRESTA-ME O TEU MARIDO

POLITEAMA

T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

PUNIÇÃO DIABÓLICA

com Robert Stevens

ROMA

T. 727778 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

(Este filme contém cenas eventualmente chocantes)

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

PAPILLON

A projecção do filme começa imed apos o inicio da sessão

VOX

T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.30

Maiores de 10 anos

CAT BALLOU

A MULHER FELINA

LUMIAR

T. 795296 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O FURACÃO DO KARATE

c/ Sun Chia Lin

SATÉLITE

T. 562632 15.30, 18.30, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

AS DUAS FACES

DUMA HISTÓRIA DE AMOR

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

SEX SHOP

A LOJA DO SEXO

2.ª Semana de êxito

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 14.00, 17.30, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

3 dias de paz, música ... e amor

WOODSTOCK

4.ª Semana

CONDES

T. 322523 15.00, 18.00, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

PAPILLON

com Steve McQueen Dustin Hoffman

Do livro ao cinema o maior êxito mundial!

8.ª Semana

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Interd. a menor. 18 anos

A triunfal Comédia Brasileira

DECAMERON PROIBIDO

com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas

NA FALTA DO MARIDO... DES-TRAVA COM "OUTRO..."

2.ª Semana

LONDRES

T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Ele tinha todos os vícios

FRITZ O GATO

Fritz é um gato sujo, boêmio revolucionário, preocupado com a politica e o sexo...

5.ª Semana

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

ALTA TENSÃO EM NOVA IORQUE

No «Metro» cada viagem pode ser a última

AVIS

T. 47163 15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

TÉCNICA DE ENGATE

c/Stephane Audran

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

ALGUNS CHAMAM-LHE AMOR

Um filme de James Harris

CINEARTE

T. 660446 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

DEMAIADO RISCO PARA UM HOMEM SO

ESTÚDIO

T. 555135 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

CAMINHOS DO PRAZER

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444

T. 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

AMAR NÃO MATA

Um filme de Vilgot Sjöman

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

UMA ESCRAVA É UM DESCANSO

Com Lando Buzzanca

IMPÉRIO

T. 555134 15.15, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

«OH! CALCUTA»

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

Jaqueline Bisset em

O GAFANHOTO

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

CIRCO DE MOSCOVO
21.30
Av. Fontes Pereira de Melo

NOSSO TEMPO
21.45 (13 anos)
«Insecticida»

CAPITOLIO
21.15 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pra Trás Mija a Burra»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»

VILLARET
20.45 - 23.00 (13 anos)
«Pato Com Laranja»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«O Homem dos Olhos de Gelo»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Cowboy virgem»

PARIS
21.15 (18 anos)
«O Triturador»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»

JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«Condenado a viver»

MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
«Irmãos de Sangue»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (13 anos)
«Julieta e Julieta»

OEIRAS

Oeiras-Cine
21.15 (13 anos)
«Quando as Mulheres Jogavam o Ding-Dong»

CASCAIS
Oxford
16.00 - 21.15 (18 anos)
«Sopro no Coração»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Valsa do Medo»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivei
21.15 (10 anos)
«O Grande Duelo»

ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«Onde é que Doi?»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»

ANTÓNIO PEDRO
21.15 (18 anos)
«Era Uma Vez»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21.30 (18 anos)
«O Maneta de Ferro»

S.JOÃO
21.30 (13 anos)
«Primeira Pagina»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Silêncio»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»

ESTÚDIO FOCO

21.15 (13 anos)
«Woodstock»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Criado para todo serviço»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Irei como um cavalo louco»

OLIMPIA

21.30 (18 anos)
«Dorothea»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Os Ambiciosos Também Morrem»

BATALHA

21.30 (18 anos)
«O Cordeiro Enfurecido»

TERÇO
21.15 (18 anos)
«Estranho Amor de um Mari-do»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»

RIVOLI

21.30 (13 anos)
«Papillon»

JULIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Dorothea»

COIMBRA

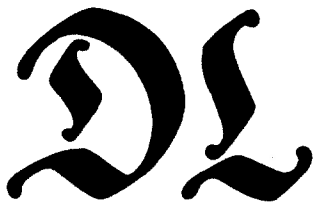
S. TEOTÓNIO
21.15 (10 anos)
«As Luzes da Ribalta»

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Por amor ou à força»

TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Um Crime no Expresso Oriente»

GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Lacombe Lucien»





RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 115 1.º 2.º E.
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUÍS SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DUBOIA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

INCIDENTES EM CAXIAS

Centenas de familiares e simpatizantes do M. R. P. P. passaram a noite junto ao Forte de Caxias, correspondendo assim ao apelo lançado no final da manifestação de ontem, por um membro do Comité Central do partido maoísta.

Segundo um comunicado distribuído pelo M. R. P. P. e de acordo com o testemunho de pessoas que estiveram na concentração, sobre os manifestantes foram lançados gases lacrimogêneos, depois de terem sido apagadas todas as luzes de Forte de Caxias e de ter sido extinguida a própria iluminação da auto-estrada ali em volta. Seguidamente, os militares teriam disparado rajadas de metralhadora.

Seis pessoas teriam sido atingidas pelos tiros disparados pelas tropas. Um dos feridos — um rapaz que recusou identificar-se — encontra-se internado no Hospital de Santa Maria, em estado grave.

De madrugada, o Copcon divulgou um comunicado, afirmando que os tiros visavam afastar alguns manifestantes mal intencionados.

Quando se dirigiram ao Hospital de S. José, «para saberem do estado dos feridos», alguns dos manifestantes ainda apresentavam efeitos dos gases lacrimogêneos. No entanto, segundo informações que nos foram dadas daquele estabelecimento nenhuma das pessoas envolvidas na manifestação ali recebeu tratamento.

Esta manhã, ainda se encontravam várias pessoas junto do forte de Caxias, reclamando a libertação dos seus familiares ou camaradas. Entretanto, os detidos continuam a não poder receber visitas de familiares nem de advogados.

A MANIFESTAÇÃO NO ROSSIO

A manifestação que o M. R. P. P. tinha convocado há algum

tempo a propósito das manobras navais em águas portuguesas «Contra a N. A. T. O., Contra o Imperialismo e o Social-Imperialismo», passou a ser também uma manifestação «Pela Libertação Imediata de Arnaldo Matos e de todos os antifascistas presos». Cerca das 19 e 30 reuniram-se no Rossio uma pequena multidão.

A manifestação arrancou, em direcção a S. Bento em seguida, em filas de 8 e 10 pessoas, com muitos populares acompanhando-o nos passeios.

Forças de pára-quedistas, do Ralis e da Polícia Militar, com Chaimites, guardavam o Palácio de S. Bento. Os manifestantes apinharam-se nas escadarias e no largo fronteiro. Falou um «soldado revolucionário» e um elemento do Comité Lenine, o Comité Central do M. R. P. P.

Reunidos ontem, em plenário, os trabalhadores dos T. L. P., aprovaram uma moção exigindo a «imediata e incondicional libertação dos trabalhadores dos T. L. P. antifascistas consequentes recentemente detidos, por serem simpatizantes do M. R. P. P.».

MANIFESTAÇÃO NO PORTO

PORTO, 3 — Junto à Praça da Liberdade, efectuou-se ontem uma manifestação do M. R. P. P. «anti-imperialista», «antisocial imperialista», «pela independência nacional».

Foi entretanto divulgado à população pelo comité executivo do Comité Lenine (Comité Central) do M. R. P. P. um comunicado em que se aponta para o facto «de as vidas de Arnaldo Matos e de outros militantes maoístas correrem perigo». O comunicado acentua mais adiante «a firmeza revolucionária dos antifascistas que se encontram detidos em Caxias».

MÁRIO BRANDÃO NO PORTO

PORTO, 3 — O dr. Mário Brandão, secretário de Estado do Tesouro, deslocou-se ao Porto para assistir à abertura de um seminário que tem por objectivo a preparação técnica de bancários que vão dar a sua colaboração ao Crédito Agrícola de Emergência, dentro das Comissões Liquidatárias dos Grêmios da Lavoura e das Pré-Cooperativas Agrícolas. A sessão inaugural, que se iniciou pouco depois das 9 horas, no Palácio da Bolsa, ocupou

toda a manhã. De tarde há uma nova reunião com os membros das comissões de gestão administrativa da Banca.

Com aquele membro do Governo deslocaram-se também ao Porto a eng.ª Inês Mansinho, em representação da Secretaria de Estado da Reestruturação Agrária e os drs. José António Marigues e António Augusto de Almeida, administradores do Banco de Portugal e José Ferreira, director dos Serviços de Crédito e Desconto daquele Banco.

ATENTADO CONTRA A VARIG

ENCONTRADO O AUTOMÓVEL DOS TERRORISTAS

Foi encontrado abandonado esta manhã, no parque do café Caracol, na Malveira da Serra, o automóvel em que seguiam os indivíduos que durante a madrugada lançaram uma granada de mão ofensiva contra as instalações da Varig, ao Marquês de Pombal, estilhaçando por completo as enormes vidraças da entrada.

Um chauter de táxi, alertado pela leitura dos jornais da manhã e pelas notícias dadas pela Rádio identificou o automóvel, um Renault 16, de cor branca, matrícula BR-29760, comunicando a sua «descoberta» ao R. C. P. e posteriormente ao Copcon.

A explosão verificou-se cerca das 2 e 45 e foi presenciada por uma única testemunha, o soldado José Carlos Parracho, do destacamento de Chaves do Regimento de Infantaria de Vila Real, e com licença registada em Lisboa, que declarou ter avistado um «Renault» branco cujos ocupantes, em número de cinco e com idades compreendidas entre os 40 e os 45 anos, o ameaçaram com uma pistola de guerra (Star 9 ou Beretta 9) quando tentou impedir a marcha do veículo. Por outro lado, o capitão

Martins Mendonça, comandante da P. S. P. de Cascais, que se encontrava numa reunião informal com o general Pinto Ferreira nas proximidades do local, afirmou que elementos da secção de minas e armadilhas da P. S. P. haviam encontrado a alavanca da granada, pelo que não havia dúvidas sobre o engenho. Entretanto, a mesma equipa deteve-se longamente no local procedendo a uma busca no sentido de encontrar eventuais cargas explosivas.

De acordo com as versões do capitão Mendonça e do soldado Parracho, o automóvel seguia na faixa lateral da Avenida da Liberdade no sentido Marquês de Pombal-Restauradores e quando passava em frente às instalações das duas companhias aéreas VARIG e CPAIR, do Canadá) um edifício de vários andares logo no início da Avenida, um dos ocupantes teria lançado a granada que apenas provocou grande deslocação de ar, destruindo as grandes portas do prédio.

Quando o veículo já se encontrava a cerca de vinte metros do local deu-se a explosão, ouvida em vários pontos

da capital. Entretanto, um outro indivíduo, que subia a pé a Avenida no sentido contrário ao do veículo, tirou algumas fotografias e pôs-se em fuga num táxi, não tendo nem o capitão da P. S. P. nem a testemunha declarado se haveria alguma relação entre o misterioso fotógrafo e o carro dos terroristas.

O veículo depois de ter parado num sinal vermelho, virou à direita para a Rua Alexandre Herculano, tendo-o a seguir o soldado perdido de vista.

O comandante da P. S. P. de Cascais disse ainda que tinham sido tomadas de imediato as disposições necessárias alertando o Comando Operacional do Continente (Copcon).

Entretanto, dado que a granada parece ter sido dirigida especificamente para as instalações da VARIG — a mostra da «Canadian Pacific» apenas sofreu ligeiros estragos e, ao que se supõe, «por tabela» — especula-se agora sobre as intenções dos autores do atentado: mais uma manobra do ELP, e consequentemente mais um passo na escalada do terrorismo urbano, ou uma chamada da atenção pública para a situação no Brasil?

M.P.L.A. EM PEQUIM

Continuação da pag. 1

aggravamento da situação militar. Os indícios mais sérios constam das notícias de ataques dispersos desencadeados por militares do M.P.L.A. contra aviões da Força Aérea Portuguesa, que sobrevoam os pontos onde ocorreram os mais acesos combates. O fogo antiaéreo parece ter sido provocado pelo comunicado da Comissão Nacional de Defesa de Angola, distribuído anteontem, em que se ameaçava com o uso de «meios aéreos» e «forças especiais», e em que o M.P.L.A. era responsabilizado pelos incidentes.

A Comissão Central do M.P.L.A. distribuiu uma nota afirmando-se «pronta para a anunciada cimeira dos três movimentos de libertação, cuja realização não será prejudicada pela mais recente evolução do conflito. Por outro lado, o M.P.L.A., que no seu programa radiofónico «Angola Combatente» tem atacado repetidamente o Alto-Comissário, assegura na mesma nota, que não pretende conflitos com o Exército Português, ou transferir contra estes os conflitos que opõem apenas os movimentos de libertação. O M.P.L.A. não confunde a conduta dos comandos e responsáveis militares portugueses com o comportamento do Exército Português no seu conjunto, segundo a justificação oferecida pela nota.

Outro foco de agravamento dos combates poderá ser o encontro que se prevê para as próximas horas, entre uma coluna do E.L.N.A.M., proveniente do Zaire, e uma força militar mista dos três movimentos e do Exército Português, que avança para o Norte a fim de conter os homens de Holden Roberto, cujas intenções não são claras, apesar das notícias que viriam apenas render a guarnição de um quartel onde na última semana se travaram acesos combates. Prossegue entretanto o êxodo das populações civis, que

se deslocam para Luanda, oriundas sobretudo dos distritos do Uige, do Zaire e do Cuanza Norte. Na capital angolana, profundamente agitada pelos acontecimentos, assiste-se a verdadeiros assaltos às sedes das agências de viagens e companhias de navegação, por parte de grupos de colonos brancos que a toda a pressa e todo o custo querem abandonar o território, onde continua a pairar a ameaça de uma guerra generalizada. O paquete «Príncipe Perfeito» larga amanhã de Luanda com destino a Lisboa, carregado de refugiados. Devido à greve do pessoal portuário, são os próprios passageiros quem procagem à estiva das cargas e bagagens, para não retardar a partida.

SOLIDARIEDADE ANTI-IMPERIALISTA

O Partido Revolucionário do Proletariado — Brigadas Revolucionárias (PRP-BR) declarou hoje que apoiará a manifestação unitária de apoio ao povo angolano, marcada para amanhã às 18 horas, no Rossio.

«É necessário que os trabalhadores, revolucionários e progressistas portugueses exprimam de uma forma inequívoca a sua firme decisão de esmagar o capitalismo na nossa terra e manifestem a sua solidariedade com o M.P.L.A., vanguarda do povo angolano», afirma a L.U.A.R. ao fazer a sua convocação para uma manifestação de massa marcada para amanhã às 18 horas no Rossio. O desfile anti-imperialista é apoiado pela F.S.P., M.E.S., M.D.P./C.D.E., e o P.C.P. e por organizações estrangeiras como o P.S.U., frances, o EDEK, cipriota, o

P.O.U.M., espanhol, a ETA e a ETA V, bascos, a A.L.N., do Brasil, o M.A.P.U. e M.I.R., chilenos, a O.L.P., Palestina, a Lotta Continua da Itália, a Junta de Coordenação Revolucionária da América Latina. A convocatória aderem ainda o Comité 4 de Fevereiro (M.P.L.A.), a Casa dos Estudantes das Colónias, a Fretilin e o Grupo de Acção Democrática de Cabo Verde, em representação dos povos das colónias.

Por outro lado, correspondendo ao apelo lançado pelo M.D.P./C.D.E. para uma ampla recolha de fundos e roupas a favor das vítimas de Angola, tem vindo a ser entregues na sede deste partido, dezenas e dezenas de donativos e roupas, numa impressionante manifestação de solidariedade para com o sofrimento do povo angolano», diz um comunicado da Comissão de Imprensa daquele partido.

RELAÇÕES COM O ZAIRE

Continuação da pag. 1

Portugal e o Zaire «reafirmam também a vontade de tudo fazerem para favorecer o regresso da paz em Angola. Para isso, os dois países concordaram em apoiar os esforços dos dirigentes dos movimentos angolanos de libertação para entre si encontrarem as soluções próprias ao restabelecimento da paz e da concórdia no seu país e tudo fazerem para garantir o êxito dos seus encontros».

O comunicado esclarece que «o Zaire notou com satisfação a determinação do Governo Português de observar uma estrita neutralidade activa face aos três movimentos de libertação, a fim de favorecer o regresso à paz».

CIDADE MARGINAL

AS "BORLAS" DO SUBSISTIR...

Os autos policiais e elementos por nós colhidos directamente no quotidiano dizem-nos que cerca de três mil refeições são ingeridas anualmente, de forma gratuita, nos restaurantes e casas-de-pasto da capital, por indivíduos que, na altura do pagamento, afirmam por norma: «Prenham-me, mas em neste momento não tenho um tostão no bolso». E como justificação para a sua atitude apontam quase sempre «uma fome incontornável». Quanto às suas idades medeiam usualmente entre os 18 e os 35 anos e a situação de desemprego é uma constante.

ALARME DO BAR

Aproveitando a confusão reinante num bar do Cais do Sodré, o desempregado Carlos Fonseca, de 20 anos, natural da Madeira, furtou a carteira ao marinheiro alemão ocidental Groncholl Kente, pertencente à guarnição da Esquadra da N.A.T.O. presentemente ancorada ao largo do Tejo. Mas os gritos de alarme de Groncholl, ainda que proferidos num idioma gatural como o germânico, mobilizaram vários noctívagos, pelo que o ousado e já conhecido carteirista acabou por ser detido à saída da Rua Nova de Carvalho.

PERSPECÁCIA INFANTIL

Apesar dos seus quatro anos de idade, a pequena Maria do Céu conheceu em Alberto Gouveia, um vendedor ambulante de 41 anos, o indivíduo que, há cerca de dois dias, lhe furtara o fio de ouro do pescoço, quando ela se encontrava sentada à porta da sua casa, numa rua da Mouraria. Afirmando, porém, que «não se pode fazer fé no testemunho de uma criança», Alberto Gouveia nega ser o autor de tal delito.



Vende-se em toda a França

Transportado pela Air France (com a colaboração da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»

25 de Abril

Boletim Informativo do MFA, quinzenalmente, às 3.ªs feiras.

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL